

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras
Curso de Estudos da Linguagem

**A TERMINOLOGIA DA ECONOMIA
EM DICIONÁRIOS GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Teorias do Texto e do Discurso.

Linha de pesquisa: Terminologia e Lexicografia: relações textuais.

Susana Kerschner

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Krieger

Porto Alegre

2003

CIP - Catalogação na Publicação

Kerschner, Susana

A terminologia da economia em dicionários gerais
de língua portuguesa / Susana Kerschner. -- 2003.
127 f.

Orientadora: Maria da Graça Krieger.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2003.

1. dicionários. 2. lexicografia. 3. terminologia.
4. economia. I. Krieger, Maria da Graça, orient. II.
Título.

Ao Joel e à Renata,
com amor.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível porque nunca estive sozinha. Sem ajuda, eu não teria chegado à etapa final. Por isso, agradeço às pessoas que, de diversas maneiras, contribuíram para o meu trabalho.

À Professora Maria da Graça Krieger, pela orientação e compreensão que sempre me dedicou.

Ao Joel, por ter estado sempre comigo, mesmo quando eu não podia estar junto.

Aos meus pais, por compreenderem a minha ausência.

À minha irmã, Juliana, pela ajuda na organização do trabalho.

À família Silveira, pelo incentivo e pela torcida.

Às minhas amigas, Sandra Loguercio e Viviane Possamai, pelo apoio inestimável.

Às professoras Anna Maria Becker Maciel, Maria José Bocorny Finatto e Cleci Regina Bevilacqua, pelos muitos ensinamentos sobre pesquisa e amizade durante o tempo em que fui bolsista do Projeto Termisul.

Às minhas professoras de espanhol, Mónica Nariño, Vera Lúcia do Amaral Conrado e Maria Lúcia de Lorenci, pelo estímulo e pela amizade durante o curso de graduação.

Às minhas colegas da turma do Mestrado, Adriana Bonumá, Cristine Costa, Luciana Telles, pelo convívio e pela amizade.

Aos meus colegas da Fundação de Economia e Estatística, pelo incentivo e pela ajuda dispensada.

Ao CNPq, pela bolsa de graduação, que me introduziu no mundo da pesquisa, e pela bolsa de mestrado, que permitiu com que eu continuasse neste caminho.

A todos, agradeço sinceramente, pela oportunidade de viver tudo isso.

RESUMO

A divulgação dos saberes científicos é cada vez mais evidente na sociedade contemporânea. Os termos transitam livremente na língua geral, já que qualquer falante utiliza palavras técnicas, mesmo quando não se encontra em uma situação de comunicação especializada. Estando presentes na língua geral, os termos podem ser, então, incorporados aos dicionários gerais de língua (DGLs). No entanto, nem a sua inclusão, nem o seu tratamento nos DGLs são tarefas simples. Partindo dessas constatações, neste trabalho, temos o objetivo de verificar como os termos de uma linguagem especializada são contemplados nos DGLs e que tratamento eles recebem. Para tanto, (a) fazemos o levantamento das palavras com a marca temática Economia nos dicionários de língua portuguesa Aurélio e Houaiss; (b) analisamos seu tratamento, observando sua forma de inclusão (por entrada ou subentrada) e se a formulação lingüística do enunciado definitório obedece ao princípio básico da definição lexicográfica, que é o de esclarecer o sentido e o conceito do termo.

RESUMEN

La divulgación de los saberes científicos es cada vez más evidente en la sociedad contemporánea. Los términos transitan libremente en la lengua general, ya que cualquier hablante utiliza palabras técnicas aunque no se encuentre en una situación comunicativa especializada. Por tanto, al formar parte de la lengua general, los términos pueden ser incorporados a los diccionarios de lengua general (DLGs). Sin embargo, sabemos que ni su inclusión, ni tampoco su tratamiento en los DLGs son tareas sencillas. Teniendo en cuenta esas constataciones, el objetivo de este trabajo es el de analizar cómo los términos de un lenguaje especializado son contemplados en los DLGs y qué tratamiento reciben. Para lograr ese objetivo, nos propusimos a: (a) hacer el relevamiento de las palabras con la marca temática Economía en los diccionarios de lengua portuguesa Aurélio e Houaiss; (b) analizar su tratamiento, observando su forma de inclusión (como entrada o subentrada), y la formulación del enunciado definatorio, es decir, si dicho enunciado obedece al principio básico de la definición lexicográfica, que es el de aclarar el sentido del concepto del término.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA: CARACTERÍSTICAS, AFINIDADES E CONTRAPONTO	11
1.1 LEXICOGRAFIA E DICIONÁRIOS	14
1.1.1 Tipologia dos dicionários.....	16
1.1.2 O dicionário geral de língua (DGL)	17
1.2 TERMINOLOGIA	22
1.2.1 O termo	22
1.2.2 O dicionário terminológico	24
1.2.3 Os termos nos dicionários gerais de língua	27
2 LINGUAGENS DE ESPECIALIDADE E ECONOMIA	29
2.1 AS LINGUAGENS DE ESPECIALIDADE.....	29
2.2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ECONOMIA	32
3 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ANÁLISE.....	35
3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS.....	35
3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	38
3.2.1 Análise quantitativa	39
3.2.2 Análise qualitativa	40
4 PROCESSO DE ANÁLISE	42
4.1 ASPECTOS QUANTITATIVOS DA ANÁLISE	42
4.2 ASPECTOS QUALITATIVOS DA ANÁLISE.....	49
4.2.1 Análise dos verbetes.....	52

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS	85

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 Palavras-entrada e subentradas com a marca temática Economia nos dicionários Aurélio e Houaiss	44
Gráfico 2 Número de exemplificações em verbetes com a marca temática Economia nos dicionários Aurélio e Houaiss.....	44
Gráfico 3 Situação gramatical das palavras-termo com a marca temática Economia no dicionário Aurélio	45
Gráfico 4 Situação gramatical das palavras-termo com a marca temática Economia no dicionário Houaiss.....	45
Quadro 1 Palavras-termo presentes nos DGLs Aurélio e Houaiss.....	46
Quadro 2 Corpus da análise qualitativa, baseado nas palavras-termo coincidentes em Aurélio, Houaiss e Sandroni (2003).....	50
Quadro 3 Termo: ação.....	52
Quadro 4 Termo: banco central.....	54
Quadro 5 Termo: caixa.....	55
Quadro 6 Termo: capital	56
Quadro 7 Termo: capitalização	59
Quadro 8 Termo: contingenciamento.....	60
Quadro 9 Termo: custo de produção	61
Quadro 10 Termo: demanda.....	62
Quadro 11 Termo: divisas	63
Quadro 12 Termo: estagnação.....	64
Quadro 13 Termo: globalização	65
Quadro 14 Termo: investimento	66
Quadro 15 Termo: mais-valia	67
Quadro 16 Termo: mercado de capitais	68
Quadro 17 Termo: moeda corrente	69
Quadro 18 Termo: obsolescência.....	70
Quadro 19 Termo: poupança.....	71
Quadro 20 Termo: real	72
Quadro 21 Termo: superprodução.....	73
Quadro 22 Termo: valor real.....	74

INTRODUÇÃO

Da nossa experiência como bolsista de graduação na área da Terminologia e como revisora de textos técnicos da área de Economia vem o interesse em encontrar um ponto de encontro entre Terminologia, Lexicografia e Economia. Foi a partir, então, da experiência cotidiana de revisão de textos técnicos, tendo como uma das principais ferramentas de trabalho os dicionários gerais de língua (DGLs), que nos deparamos com situações em que o termo procurado, apesar de bastante divulgado, não estava contemplado no chamado “tesouro da língua”.

As muitas questões sem resposta imediata, só resolvidas com o auxílio do especialista ou do dicionário especializado, colocaram-nos diante do seguinte questionamento: como o DGL trata os termos de linguagens especializadas? Isto é, que tratamento recebem os termos contemplados nos DGLs tanto em relação ao modo de inserção, quanto à formulação lingüística do enunciado definitório.

Analisar esses dois aspectos em dicionários representativos da língua portuguesa no Brasil é o objetivo central desta pesquisa. Para tanto, realizamos um estudo exploratório da terminologia da Economia no Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e no de Antônio Houaiss, perfazendo um total de 713 termos no primeiro, e de 742 no segundo.

Precisamos também registrar que o questionamento central deste trabalho indica um tema bastante novo, sobre o qual, podemos dizer, inexistem estudos, sobretudo no que diz respeito à Lexicografia Brasileira.

Assim, no intuito de responder satisfatoriamente esse questionamento, e compreender os princípios de organização terminológica nos DGLs, o presente trabalho está

organizado em quatro seções. Primeiramente, percorremos um caminho de revisão teórica, que não quer ser exaustivo, e sim delimitativo, sobre Lexicografia, Terminologia e suas principais características. Junto a isso, apresentamos as características estruturais básicas e os procedimentos gerais de organização dos Dicionários de Língua e dos Terminológicos, de modo a observar afinidades e contrapontos.

No segundo capítulo, abordamos, principalmente, questões relativas às linguagens de especialidade. Nesse momento, também fazemos algumas colocações sobre a área de especialidade definida para esta pesquisa.

No terceiro capítulo, explicitamos a metodologia de realização da pesquisa e, ainda, fundamentos teóricos em que nos apoiamos para a análise do *corpus* selecionado. Nesse capítulo, também, explicamos os critérios utilizados para definição do *corpus* de análise.

Por fim, no quarto capítulo, apresentamos o processo de análise, que está dividido em duas etapas: a análise quantitativa, em que descrevemos numericamente o *corpus* selecionado e apresentamos também alguns gráficos comparativos da situação dos termos presentes nos dicionários gerais de língua; e a análise qualitativa, em que verificamos, através da comparação entre os verbetes de dois DGLs e de um dicionário especializado, o tratamento atribuído aos termos da área da Economia.

Dessa forma, não nos propomos a estabelecer qual é a melhor maneira de tratar os vocábulos das linguagens especializadas dentro dos dicionários gerais de língua, mas nos limitamos a apresentar e discutir as formas de como essa tarefa, nada simples, vem sendo realizada pelos lexicógrafos brasileiros. A preocupação em relação ao tratamento dos termos também se justifica devido ao fato de que, cada vez mais, os eles circulam na língua comum, seja pelo uso de falantes não especialistas em situações de comunicação não especializada, seja por serem divulgados na mídia impressa e falada, como é o caso da Economia.

1 LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA: CARACTERÍSTICAS, AFINIDADES E CONTRAPONTO

A Lexicografia e a Terminologia podem ser consideradas ciências muito próximas, pois ambas ocupam-se do léxico e, em vários aspectos, uma contribui para com a outra e vice-versa. Mas, apesar de muitas afinidades, as duas áreas de conhecimento e suas práticas não se confundem. Neste capítulo, situaremos brevemente essas duas disciplinas, apresentando suas características maiores, suas afinidades e contrapontos principais.

Em primeiro lugar, Lexicografia e Terminologia possuem objetos distintos. Enquanto a Lexicografia se ocupa das palavras e seus sentidos, a Terminologia trata dos termos e seus conceitos, como veremos mais detalhadamente a seguir. Ambas possuem uma face teórica e outra aplicada, e, temos que deixar clara a impropriedade de dissociar essas duas faces. Nesse sentido, essas duas vertentes estão em constante reelaboração, dado que, com base na prática, a teoria é repensada, e com base nesta última, a prática tende a melhorar, em um movimento que leva ao crescimento e ao aprimoramento de ambas.

Apesar do desenvolvimento de estudos lexicográficos de cunho teórico, a Lexicografia é tradicionalmente reconhecida como a arte e a técnica de compor os chamados dicionários de língua, sejam eles mono, bi ou multilíngües. Já a Terminologia é considerada um campo de conhecimento sobre os termos técnico-científicos, que possui uma face aplicada, voltada, sobretudo, para a produção de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos. Esta face é chamada de Lexicografia especializada ou Terminografia.

A Terminologia limita-se aos termos técnicos e científicos e, nessa medida, opera com recortes da língua. As linguagens de especialidade funcionam como subconjuntos da

língua geral. Esses subconjuntos referem-se sempre a uma determinada área do conhecimento especializado, a um determinado campo científico, técnico, tecnológico ou jurídico. Os terminólogos trabalham com esse recorte e, de maneira inter e transdisciplinar, conjugam esforços com especialistas para descrever, repertoriar e até normalizar a terminologia de uma determinada especialidade. O dicionário terminológico (DT) contempla, portanto, a realidade lingüística e conceitual de uma dada área de conhecimento especializado.

Considerando-se que a comunicação ocorre através da linguagem e de seus elementos, o léxico é a forma de registrar o conhecimento sobre o mundo (BIDERMAN, 2001, p.155). As palavras e os termos, então, podem transformar-se com a evolução normal da língua, com a reformulação das ciências, pois se originam do processo de nomeação lingüística, referindo elementos da natureza e expressando as visões culturais do homem, bem como a organização do conhecimento sobre os objetos científicos e técnicos do mundo. Assim sendo, as unidades lexicais representam uma importante forma de interação do homem com o seu meio, sejam elas termos ou palavras. Em realidade, essas unidades lexicais não se diferenciam *a priori*. São apenas seus conteúdos, especializados ou não, que as distinguem. Por isso, dicionários de língua e dicionários terminológicos, organizando o léxico geral e o especializado, contribuem para a comunicação humana.

Boulanger (2001) estabelece pontos de divergência e convergência entre a Lexicografia e a Terminologia. A primeira, mesmo ensaiando suas primeiras obras desde a Antigüidade, consolidou-se e diversificou-se no século XVIII. Já na época dos filósofos também se dava atenção ao crescimento das ciências e das técnicas, e, com a Revolução Industrial, a difusão e as trocas dos novos conhecimentos começaram a ocorrer entre as línguas. Esses acontecimentos colocaram a Terminologia em evidência e começaram a introduzir a diferenciação entre língua geral e linguagens especializadas. Esse autor ainda considera que ambas as disciplinas fazem parte da dicionarística¹, o que seria um dos pontos de relação entre elas.

Apesar de serem relacionadas, Lexicografia e Terminologia têm também independência de uma para com a outra. No que se refere aos seus princípios e métodos, cada uma possui especificidades próprias. Uma das clássicas distinções assinaladas é a que se

¹ Disciplina da lingüística que trata de tudo que se relaciona à confecção de dicionários de todos os gêneros, ou seja, de dicionários gerais, especializados, especiais ou lingüísticos. A gramática, a enciclopédia e obras de referência, como catálogos, por exemplo, não fazem parte dessa disciplina.

refere aos movimentos semânticos, semasiologia, no caso da Lexicografia e onomasiologia, para a Terminologia.

Em relação ao “fazer dicionarístico”, Boulanger (op. cit.) observa que se pode fazer Lexicografia sem fazer Terminografia, entretanto a primeira não pode se abster de registrar termos, não pode deixar de realizar uma reflexão sobre a terminologia considerando-a como um vocabulário temático ou tecnoletal. Assim, também se pode fazer Terminologia sem fazer Lexicografia, pois o terminógrafo não se preocupa com o emprego dos termos no cotidiano dos não-profissionais. Mas, quando um lexicógrafo contempla uma unidade terminológica em um dicionário de língua, em princípio, deve tratá-la igual às palavras da língua, considerando a consulta por um usuário não especializado. Logo, o modo de construir as informações semânticas é muito importante, devendo esclarecer o significado do termo ao consulente leigo. A observação desse modo de construção é um dos pontos de interesse desta pesquisa.

De forma sintética, podemos dizer que tanto a Lexicografia Geral como a Especializada tratam da coleta, tratamento e classificação de dados ou de materiais de ordem lexical. Também efetuam análise e descrição desses dados, realizando um complexo trabalho de composição de dicionários. Nas duas ciências, por exemplo, deve ocorrer a atualização das obras produzidas, devido à evolução lingüística e ao enriquecimento do vocabulário geral e especializado. O fato de as línguas não serem estáticas faz com que os dicionários sejam “obras em aberto”. Ou seja, obras abertas a receber inclusões de novas palavras, novos termos, novos significados e novos usos e abertas, também, para a retirada de verbetes que contemplem palavras ou termos em desuso.

Por todas essas razões, o fazer dicionarístico é uma atividade que, pela sua abrangência e complexidade, requer uma série de princípios de cunho teórico e metodológico, adaptados quer ao tratamento da palavra, quer ao dos termos. Nesse sentido, Haensch e seus colaboradores (1982, p. 7-8) dizem que, para fazer dicionários, os lexicógrafos devem ter como bagagem uma preparação teórico-científica e uma iniciação prática. Esta não é uma tarefa fácil, pois, ainda segundo esses mesmos autores, os lexicógrafos teriam que saber de tudo, tendo, inclusive, necessidade de voltar-se aos termos técnico-científicos. Dessa forma, o dicionário geral de língua (DGL), a mais prototípica das obras lexicográficas, além de repertoriar, exaustivamente, o chamado léxico comum, abrange o léxico especializado, na

medida em que este é um componente que integra os sistemas lingüísticos. Ou, como diz Ciapuscio (1998, p.45):

“Os termos são unidades lexicais que se empregam preferentemente no âmbito das especialidades, mas que — devido à crescente alfabetização científico-tecnológica da sociedade (...) — transcendem esse âmbito e costumam incorporar-se na comunicação cotidiana”.

Dentre outros aspectos, como a descrição dos diferentes usos e significados das palavras, a inclusão dos termos das linguagens de especialidade é um exemplo da complexa tarefa que desempenha um dicionarista na organização de sua obra. Por outro lado, é importante lembrarmos que Lexicografia e Terminologia se aproximam, se entrecruzam, mas se diferenciam em muitos pontos, conforme algumas características, a seguir mencionadas, podem mostrar.

1.1 Lexicografia e dicionários

“Os dicionários constituem uma organização sistemática do léxico, uma espécie de tentativa de descrição do léxico de uma língua.”
(BIDERMAN, 2001a, p. 131)

O berço da Lexicografia está na Antigüidade. Ela nasceu da necessidade seja de explicar o significado das palavras nos glossários dos textos gregos e latinos, seja para aproximar o latim das línguas vernáculas que dele se distanciavam. Segundo Haensch et al. (1982, p. 19), a Lexicografia é baseada, fundamentalmente, na comunicação, e, por conseguinte, os signos lingüísticos usados por uma determinada coletividade humana são o objeto de seu interesse maior.

Ahumada Lara (1989) considera o produto da Lexicografia, ou seja, o dicionário, como obra de consulta que esclarece ou que nos faz descobrir o significado.

Conseqüentemente, é uma obra de caráter social. O dicionário, portanto, é um instrumento que, dentro de suas possibilidades, deve ajudar os indivíduos em suas necessidades de comunicação.

Segundo Luís Fernando Lara (1996, p. 217), o papel dos dicionários monolíngües consiste em prover sua comunidade lingüística do conhecimento compartilhado do significado de suas palavras. Como o dicionário auxilia a dirimir dúvidas (por exemplo: consultar ortografia, esclarecer significados, usos, etc.), passa a ser uma referência para os falantes de um idioma e para os aprendizes de uma língua estrangeira, no caso dos dicionários bi ou multilíngües.

Para que o dicionário cumpra essas funções, o lexicógrafo tenta descrever a linguagem interessando-se pelo uso dos signos lingüísticos de um grupo de pessoas, de uma coletividade humana definida de algum modo (WERNER, 1982, p. 75-76). Para tanto, a Lexicografia pesquisa e estuda palavras, locuções e expressões, considerando-as em sua história, suas formas e suas significações.

Segundo Haensch *et al.* (1982, p. 91), o léxico pode ser caracterizado como um conjunto de significantes verbais ou de signos, que podem servir como partes componentes de proposições e textos. Então, a Lexicografia faz a descrição do léxico e ocupa-se das estruturas e das regularidades dentro da totalidade do léxico de um sistema individual ou de um sistema coletivo. Dessa forma, a Lexicografia é o domínio da descrição lexical, que se concentra no estudo e na descrição dos itens lexicais dos discursos individuais, dos discursos coletivos, dos sistemas lingüísticos individuais e dos sistemas lingüísticos coletivos.

Por essas razões, a Lexicografia não é apenas uma prática compilatória, mas uma disciplina que integra a Lingüística Aplicada e que adota uma série de procedimentos metodológicos adequados para repertoriar o léxico de um idioma. Dentre eles, salientamos o procedimento semasiológico para a organização de obras lexicográficas, o qual se direciona do significante para o conteúdo para reconhecer, além dos usos lexicais, os conteúdos concretizados no discurso individual ou coletivo — ou virtuais — que são da natureza do sistema (HAENSCH *et al.*, 1982).

1.1.1 Tipologia dos dicionários

Segundo Haensch (1982), os dicionários podem ser classificados de acordo com duas tipologias. Uma de caráter histórico-cultural, outra estabelecida segundo critérios práticos. Sem nos determos nas tipologias, mencionamos aqui que, a partir de critérios histórico-culturais, classificam-se os dicionários segundo:

- a) o número de línguas (monolíngües, bilíngües, plurilíngües);
- b) o que disponibiliza ao consulente (provérbios, arcaísmos, enciclopédicos, sobre determinadas matérias — terminológicos —, de estrangeirismos, históricos e etimológicos).

Já de acordo com os critérios práticos apontados, temos a seguinte classificação (p.126):

- a) formato e extensão da obra;
- b) caráter lingüístico, enciclopédico ou misto;
- c) número de línguas;
- d) seleção do léxico
 - vocabulário geral ou parcial (obras lexicográficas parciais com marcações diatópica, diastrática, diatécnica, diafásica, diaintegrativa, dianormativa);
 - codificação exaustiva ou seletiva (dicionários exaustivos ou seletivos, dicionários de uso e de aprendizagem, dicionários com vocabulário com marcação diafrequente);
 - critérios cronológicos;
 - caráter prescritivo ou descritivo;
 - ordenação de materiais;
 - finalidades específicas dos dicionários (de abreviaturas, onomásticos, paradigmáticos, de sinônimos, antônimos e parônimos, ortoépico, ortográficos, sintagmáticos, de construção e regência, dicionários de estilo,

dicionários gramaticais, de frases feitas e ditos populares, de dúvidas e dificuldades, etc.);

- dicionário tradicional — formato papel — ou dicionário eletrônico.

Atualmente, há também uma distinção entre os dicionários elaborados classicamente e aqueles baseados em *corpora* textuais e em instrumentos informatizados que mostram a frequência das palavras, levando à elaboração de dicionários de usos.²

Para Biderman (2001a), os tipos de dicionários existentes podem ser resumidos em dicionários de língua, dicionários analógicos (ideológicos), dicionários temáticos ou especializados (de verbos, de sinônimos ou antônimos), dicionários etimológicos, dicionários históricos e dicionários terminológicos. Dentre os dicionários de língua, podem-se destacar o dicionário padrão, com uma nomenclatura de 50 mil a 70 mil entradas, o dicionário escolar, com 25 mil entradas aproximadamente e o dicionário infantil, para o público de faixa etária de sete a 10 anos, com 10 mil palavras.

Como nosso trabalho tem por foco o tratamento dado aos termos da Economia nos Dicionários Gerais de Língua (DGLs), nos centraremos mais na identificação das características prototípicas do que seria o dicionário monolíngüe típico, que Biderman chama de dicionário padrão.

1.1.2 O dicionário geral de língua (DGL)

Esse tipo de dicionário que pretendemos analisar, segundo Haensch *et al.* (1982), caracteriza-se por ser monolíngüe, de caráter lingüístico, ou seja, repertoria signos lingüísticos, apresentados e definidos mediante uma metalinguagem. Costura informações

² Os grandes dicionários gerais de língua têm, hoje, sua nomenclatura coletada em *corpora* textuais. O “fazer dicionarístico” estabelece-se, dessa forma, a partir da coleta, análise e do trabalho em cima desses dados, geralmente por uma equipe de lingüistas, auxiliados por programas computacionais que gerenciam dados lingüísticos.

sobre pronúncia, grafia, características gramaticais, significado, valores de uso, relações paradigmáticas ou sintagmáticas com outros elementos do léxico.

Segundo Boulanger (2000), os DGLs visam à explicação da totalidade funcional das palavras de uma língua. O lexicógrafo tenta fornecer ao consulente todas as informações úteis para produzir discursos, de maneira recursiva e indefinida, o que significa que:

- a) o dicionário deve conter e descrever palavras de todas as partes do discurso (gramaticais e lexicais);
- b) o dicionário deve fornecer o máximo de informações funcionais sobre cada palavra (grafia, pronúncia, categoria léxico-gramatical, sentido, etc.).

Nessa perspectiva, os DGLs são lugares de descrição de uma diversidade de aspectos do léxico de um determinado idioma. Os dicionários, em grandes linhas, são constituídos de entradas lexicais, os lemas, e o total de verbetes mais as partes introdutórias constituem sua macroestrutura. Por sua vez, a configuração interna dos verbetes desenha a microestrutura do dicionário.

O verbete divide-se em duas unidades básicas. O lema, que é o significante sobre o qual o dicionário quer dar diferentes informações e a definição, que é a parte principal dessa informação. Os lemas, nos dicionários de língua, são constituídos, geralmente, por palavras simples e sintagmas nominais e não por outros tipos de constituintes lexicais. A palavra, para o lexicógrafo, é, em primeiro lugar, uma unidade gráfica no âmbito da convenção ortográfica. Essa unidade gráfica é delimitada por dois espaços em branco e a vantagem de seu uso está no fato de que os prováveis consulentes de um dicionário não são formados apenas por lingüistas ou especialistas da linguagem de um modo geral. Ele está disponível, também, para usuários leigos, que não têm a mesma formação lingüística e que não são especialistas.

Em Lexicografia, o lema possui uma forma canônica de apresentação, como gênero masculino singular para substantivos e adjetivos e forma infinitiva para o verbo. A partir dos lemas, as microestruturas dos DGLs costumam apresentar informações etimológicas, fonéticas, ortográficas, gramaticais e lexicais (localização geográfica, nível lingüístico, conotações, etc.), definição (e outras explicações sobre o significado e as diferentes acepções), parte sintagmática (indicações sobre o uso da palavra em contextos com exemplos, indicações sobre colocação, construção e regência, indicações sobre informações paradigmáticas (sinônimos, antônimos, parônimos, hipônimos e hiperônimos).

Em resumo, podemos dizer que a microestrutura oferece uma série de informações históricas, gramaticais, sintáticas e semânticas, se pensarmos nos seguintes dados, que costumam estar registrados nessas obras:

- etimologia;
- fonética;
- fonologia
- categoria gramatical.

Na composição da microestrutura do verbete, a indicação da classe gramatical a qual pertence uma palavra significa uma economia relativa em termos de explicações. As indicações sobre a categoria gramatical, o gênero do substantivo e a conjugação a qual pertence o verbo, por exemplo, restringem, significativamente, as explicações sobre quais as possibilidades de combinação dessa palavra com as demais, o que racionaliza muito o trabalho lexicográfico.

É importante observar que as formas complexas e as fraseologias integram os verbetes e não costumam receber entrada própria, o que ocorre quando estão lexicalizadas como sintagmas.

A microestrutura costuma completar-se com informações das marcas de uso, relativas a:

- áreas de conhecimento (marca temática);
- informações sociolingüísticas. (popular, vulgar, regionalismo, lusitanismo, etc.);
- informações de processos semânticos (metáfora, metonímia, por extensão).

Geralmente, a variante contemplada nos DGLs é a variante culta e padrão, mas também é apresentada uma seleção de vocabulário popular e familiar (poucas exceções de vocabulário considerado tabu ou vulgar), de regionalismos, tecnicismos e de elementos de gírias. Também são indicados fenômenos semânticos, relacionados à metáfora e à metonímia. Estes são, na maioria das vezes, assinalados com a marca figurativo ou como extensão do significado virtual. Há ainda as remissões a outros verbetes que tenham relações semânticas ou lexicais com a primeira.

Nas entradas polissêmicas, há toda uma rede de acepções que mostra os diferentes sentidos que a palavra assume em seus contextos de ocorrência. A definição da palavra costuma ser seguida de exemplos ou abonações. De certa forma, são os contextos em que ela ocorre, sendo as abonações retiradas da língua escrita, muitas vezes de textos literários, e as exemplificações são, geralmente, criadas pelos dicionaristas. Com todos esses dados, os dicionários oferecem muitas informações sobre a língua e funcionam como obras de referência.

Por isso, como diz Krieger (1993, p. 10):

“(...) o dicionário é uma obra de referência, cuja autoridade decorre de uma função prioritária que a sociedade costuma atribuir-lhe: a de desempenhar o papel de código normativo no seio das comunidades lingüísticas. Constituindo-se em parâmetro das regras do “bem-dizer”, o dicionário exerce grande influência sobre os comportamentos lingüísticos, demonstrando seu estatuto de poder. Na sociedade atual, o que está dicionarizado pode então ser escrito sem pecar contra a sobriedade, sem cometer contravenções lingüísticas”.

Por outro lado, também devemos levar em consideração que, apesar de denominar-se geral, nem o DGL mais volumoso será capaz de conter a soma de todos os vocábulos de uma língua. Primeiramente, porque os dicionários têm suas limitações tanto de custo material como de tamanho físico e, segundo, porque a língua está em um constante processo de evolução, o que faz com que o dicionário sempre esteja defasado.

Apesar desse tipo de problema, é importante salientar que os dicionários devem cumprir sua função maior de esclarecer significados, tarefa que cabe à definição e aos recursos que a acompanham como os exemplos e abonações. Na verdade, existem vários tipos de definição lexicográfica. Entre elas, há a definição por análise semasiológica, a técnica da paráfrase lexicográfica, as regras da definição lógica, (gênero próximo mais diferença específica), e a definição mediante a indicação de sinônimos. Esse último tipo costuma gerar definições circulares, quando um verbete remete ao outro e vice-versa, sem dar uma definição propriamente dita.

De toda forma, a clássica definição lexicográfica é a que se inspira na definição lógica, buscando indicar o gênero próximo e a diferença específica para permitir delimitar o

significado de uma palavra em oposição às demais. A oposição ou diferença é o princípio básico de toda a definição.

Na Lexicografia, é também muito discutido se os dicionários devem apresentar uma definição de caráter mais lingüístico ou mais informativa, que teria um viés enciclopédico. Nesse sentido, diz Alvar Ezquerro (s.d., p. 32) “(...) a definição dos dicionários não pretende dar conta da realidade, mas da visão que temos dela através da língua; esse é o marco que distingue as definições lingüísticas (ou lógicas) das enciclopédicas”.

Para Krieger (1980, p. 44), a definição lexicográfica é realmente uma definição de nomes e não de seres, por isto afirma que, “(...) conseqüentemente, a qualidade do enunciado lexicográfico não está em captar, ou apreender mais ou menos, a realidade, mas em escolher e organizar os termos definidores a fim de expressar o nome definido”.

Vale lembrar que o tema da definição é bastante complexo, envolve muitas facetas e não é nosso objetivo, neste trabalho, aprofundá-lo. Dessa forma, e indo ao encontro do que pretendemos realizar, nos limitamos a questionar a qualidade da definição considerando sua adequação ao usuário pretendido pelo DGL. Ou seja, procuramos identificar se a formulação lingüística da definição obedece ao princípio básico da definição lexicográfica, qual seja, esclarecer o sentido ou o conceito do termo. Ademais, procuramos observar, também, se a formulação lingüística desse enunciado acarreta perda conceitual comparativamente à definição terminológica desse mesmo termo.

Para isso, consideramos que a definição lexicográfica deve “definir as palavras desconhecidas (quer dizer, os conceitos que elas recobrem) com a ajuda de palavras e conceitos perfeitamente conhecidos” (QUEMADA, 1972, p. 113). Isso significa que, concordamos com Biderman (2000, p.47), que diz que devem ser evitadas, nas definições, palavras “mais difíceis do que a da palavra-entrada”. Nesses casos, a dificuldade encontra-se em saber se o definidor é ou não mais conhecido que o definido, dificuldade esta que poderá ser diminuída, segundo Krieger (1980), com estudos sobre a freqüência de uso das palavras.

De todo modo, a construção do enunciado definidor é algo muito complexo. E, segundo Lara (1996, p. 231), “(...) a definição lexicográfica não é uma simples descrição do significado. É sua mais precisa, rica e informada reconstrução, de acordo com os elementos que constituem a memória social do léxico e com as exigências sociais de inteligibilidade”. É

com esse espírito que pretendemos analisar os termos técnico-científicos contemplados nos DLGs.

1.2 Terminologia

A Terminologia tem como objeto de estudo subconjuntos lexicais da língua geral que são relativos a áreas específicas do conhecimento. O léxico especializado ou temático estabelece, dessa forma, a ligação entre a estrutura geral do conhecimento e o código lingüístico. Nessa medida, os termos não são apenas itens do conhecimento, mas unidades lexicais através das quais nódulos cognitivos são manifestos.

1.2.1 O termo

O objeto central da Terminologia é o termo. Sua complexidade instaura-se no fato de ser uma unidade que, além de carregar a marca da especificidade de uma linguagem de especialidade, não deixa de funcionar como uma unidade do léxico geral. Dessa forma, a Terminologia, enquanto campo de estudos, estuda os termos de um domínio especializado do conhecimento, considerando-os em sua forma, significações e relações conceituais, assim como em suas relações com o meio socioprofissional.

Os termos têm o papel de colaborar para a precisão conceitual, necessária ao discurso técnico e científico. Tal contribuição seria dada através da monossemia e da monorreferencialidade, propriedades prototípicas das terminologias técnico-científicas que, desse modo, tendem a não ser ambíguas como o léxico geral.

Essa perspectiva corresponde às idéias que a precursora Escola Clássica de Viena, estabelecida em torno dos anos 60 do século passado, tendo como fundador Eugen Wüster, pregava. Dessa forma, o termo é denominação de uma noção, sendo concebido como unidade de conhecimento, e, como tal, pode ser observado fora de seu contexto de uso. Conseqüentemente, suas características lingüísticas não são consideradas. No entanto, sabe-se

que a idéia de monorreferencialidade e monossemia é uma idealização que, na prática, não funciona.

Atualmente, com o surgimento de novas disciplinas e especialidades, as terminologias são criadas e difundidas largamente, participando não apenas da comunicação especializada como da não especializada. E, conforme já constatado, observando-se seus contextos de ocorrência, os termos sofrem os mesmos processos pelos quais passam as palavras do léxico geral, sendo que muitas palavras podem sofrer processos de terminologização e muitos termos podem também fazer parte da língua geral, devido à divulgação e à vulgarização dos saberes científicos. Dessa forma, cada vez mais, podemos perceber os termos funcionando como palavras da língua comum, ainda mais se os consideramos, de acordo com o que Cabré (1999) propõe, como unidades de significação especializada (USEs).

Cabré (1999) diz que os termos são unidades funcionais da língua, que representam e transmitem o conhecimento específico de uma área. Assim, postula, em sua Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que as USEs possuem um caráter poliédrico conferido por sua constituição que abarca as dimensões lingüística, cognitiva e social. Intimamente relacionada a essa tridimensionalidade, a Terminologia deve ser entendida como um campo de estudos interdisciplinar que tem a contribuição de quatro teorias diferentes. Ou seja, podemos olhar para os termos a partir de uma teoria do conhecimento, ou de uma teoria da comunicação, ou de uma teoria dos signos, ou, ainda de uma teoria da linguagem, que possa explicar suas características gramaticais, semânticas, pragmáticas e textuais.

Nessa nova abordagem da Terminologia, o termo é, portanto, percebido como uma palavra que faz parte do léxico dos falantes de uma língua e seu estatuto de USE, ou seja, o valor especializado que adquire depende do cenário comunicativo de que participa. Para Krieger (2001a), os termos, ao serem considerados como signos lingüísticos em todas as suas manifestações sistêmicas e discursivas, evidenciam a dimensão lingüística da Terminologia. Desse modo, passa a ser de fundamental importância considerar o termo em seu uso, pois é através dele e, conseqüentemente, de determinados fatores discursivo-pragmáticos (tipo de discurso, temática, interlocutores, etc.) que se estabelecerá seu valor de termo. Em decorrência dessa mudança de perspectiva, também passa a considerar-se a existência de sinonímia e variação no âmbito das terminologias, tal como ocorre com o uso do léxico geral.

Com isso, não se mantém uma diferença estrutural entre termos e palavras. A diferença entre esses dois tipos de unidades lexicais reside apenas no valor semântico determinado no conhecimento especializado ou não.

1.2.2 O dicionário terminológico

É no dicionário técnico-científico ou terminológico (DT) que a terminologia de uma dada área do conhecimento é registrada de modo sistemático. Dentro desse determinado domínio, a macroestrutura do dicionário caracteriza-se por abranger as unidades lexicais que reivindicam um conceito específico. E, no âmbito da Terminologia, o plano conceitual é o privilegiado.

A nomenclatura terminológica é, basicamente, composta de palavras lexicais como os substantivos, os verbos e os adjetivos qualificativos. As palavras gramaticais, pela sua natureza, não integram os repertórios terminológicos.

As entradas nos DT não sofrem processo de lematização como na Lexicografia. Os termos são registrados em suas formas plenas, isto é, quando, por exemplo, são usados apenas no plural, é assim que serão registrados. Muitas vezes, uma alteração de número acarreta uma alteração de significado, como acontece com “águas servidas” na área do meio ambiente. O singular desse termo não dá a idéia de águas poluídas.

Outra clássica característica dos DTs é que costumam sempre ter entradas diferentes para termos com mais de um conceito. É o princípio da homonímia³ que rege a organização tradicional desses dicionários, como se não houvesse polissemia nos termos técnico-científicos. Na verdade, os aspectos lingüísticos e pragmático-discursivos não possuem a importância da conceituação em Terminologia.

³ Para Boulanger (2001), a homonímia terminológica leva em conta as classificações dentro de um sistema de conceitos hierarquizados, diferentemente da homonímia lexicográfica, que está baseada em critérios lingüísticos (etimologia, gramática — gênero, categoria lexical —, semântica).

Também é interessante observar que, no que se refere à microestrutura do verbete do DT, o texto dicionarístico é permeado pelo aspecto semântico (definições conceituais, rede sinonímica e rede de remissivas), mas acrescenta-se a ele também a categoria léxico-gramatical, as notas enciclopédicas e a indicação do estatuto normativo. Apesar disso, atualmente, há muitos dicionários que registram informações lingüísticas como a categoria gramatical e gênero.

Em realidade, o DT destina-se a um grupo de usuários interessados em um determinado recorte da linguagem. Por essa razão, reiteramos, aqui, a importância de se reconhecer a caracterização dos domínios de especialidade dentro da língua geral e a importância que o público-alvo da obra dicionarística tem para a elaboração de toda a sua estrutura.

Os DTs são organizados privilegiando o processo onomasiológico, ou seja, partindo do conceito em direção ao léxico. Apesar desse privilégio, o reconhecimento dos termos apóia-se na semasiologia, posto que sem significantes não se pode ter acesso ao plano conceitual dos termos.

Por outro lado, os DTs não excluem uma classificação alfabética, mesmo que sua idéia básica de ordenação onomasiológica seja a de considerar as associações que existem entre conteúdos tanto do ponto de vista lingüístico quanto do das coisas. Geralmente, ao final desses dicionários, coloca-se um índice alfabético de todos os vocábulos registrados. Além disso, segundo Haensch *et al.* (1982), o dicionário técnico especializado deve corresponder a certos critérios, podendo ser monolíngüe ou plurilíngüe, alfabético ou sistemático, definitório ou de equivalentes (ou ambos).

Em relação ao fazer terminográfico, o *corpus* sempre é de documentação especializada escrita, sendo que um de seus objetivos maiores sempre foi a normalização/padronização⁴. Segundo Biderman (2001), usualmente, começa-se um trabalho terminográfico através da organização da estrutura nocional da área, com a elaboração de seu mapa conceitual. Esse mapa constitui-se da inter-relação de conceitos de maneira lógica e

⁴ Em relação à normalização/padronização, citadas como um dos objetivos da terminologia, pode-se dizer que isso já vem mudando. Atualmente, existe mais uma visão de terminologia descritiva, pois se admite que as linguagens de especialidade também passam pelos mesmos fenômenos que a língua comum. Principalmente em países sem política lingüística, onde não há órgãos responsáveis pela normalização das terminologias, observa-se que fenômenos como variação, sinonímia e polissemia são cada vez mais freqüentes, o que muda o caráter

ontológica, levando à correspondência com os termos. Quando a um conceito corresponder mais de um termo, escolhe-se, através de critérios predeterminados, qual será o termo canônico que constituirá a entrada que terá a definição completa. Os demais termos figurarão como entradas, mas apenas remeterão ao mais importante, constituindo, assim, uma rede semântica de remissivas. Tais termos, por sua vez, são compreendidos como variantes da entrada.

Para o trabalho terminológico, é necessário ter claro que o conceito é uma representação mental abstrata, composta por um conjunto de traços comuns e essenciais a um grupo de entidades, que se obtém por subtração das características individuais dessas entidades.

Para a organização de um DT, o terminólogo analisa todos os termos pertencentes à área de conhecimento em questão. Inclusive há a possibilidade de criação de termos quando necessário. Vale dizer que isto ocorre quando o tratamento terminológico assume um caráter normalizador⁵. Nos DTs, pode ocorrer também a organização da nomenclatura por campos conceituais, sendo necessários, nesses casos, como já dissemos, índices alfabéticos para remeter aos termos.

Considerando, como já foi dito, que analisaremos o tratamento que os termos recebem no DGL, necessitamos estabelecer aqui, também, um parâmetro do que seria a definição terminológica. Como diz Sager (1993, p.68), “(...) as definições especializadas descrevem um conceito dentro de um campo temático especializado (...) [e] pressupõem a existência de um vocabulário descritivo, cujas acepções se tomam como axiomas e não requerem maior explicação”.

Para cumprir sua finalidade, e, sobretudo, informar sobre o conceito no âmbito do conhecimento especializado, a definição terminológica possui características enciclopédicas, vale dizer, costuma trazer informações sobre o referente denominado terminologicamente, conforme o exemplo a seguir:

normalizador ou de padronização para uma visão mais descritiva e organizacional das linguagens de especialidade.

berbigão. S. m. Zool.
 (...)

 3. Molusco bivalve, cardiídeo
 (Anomalocardia brasiliana), da costa
 atlântica americana; sarro-de-pito. [Cf.
 cernambi (1).] (FERREIRA, 1999)

Se, como diz Sager (1993, p. 69), as definições da linguagem geral apenas se limitam a estabelecer relações de sentido; isto permitiria fazer uma distinção entre a natureza “lingüística” de muitas definições lexicográficas em contraste com as definições terminológicas. Já Finatto (1998, p. 134) afirma que a definição terminológica é “um possível ponto de confluência entre coisas, palavras e conhecimentos”.

Queremos ainda, aqui, registrar que a definição terminológica é algo complexo “que envolve a significância das palavras e a significação resultante da enunciação e que a sua formulação é perpassada e condicionada por um conjunto de fatores e instâncias” (FINATTO, 2001, p. 349). Mas, independentemente dessa complexidade, a definição terminológica, para cumprir com suas finalidades, necessita, igualmente à definição lexicográfica, uma boa formulação lingüística a fim de favorecer o entendimento conceitual do termo em questão.

1.2.3 Os termos nos dicionários gerais de língua

É certo que os DGLs, pelo seu propósito de representarem o chamado tesouro da língua também se preocupam com o léxico especializado, na medida em que, cada vez mais, esse é um recorte que perpassa o cotidiano da língua geral. O vocabulário técnico, hoje em dia, não se limita a determinadas profissões ou grupos. Pelo contrário, uma das características das línguas modernas é justamente que, cada vez mais, os tecnicismos penetram no vocabulário geral. O limite entre o que é vocabulário técnico e o que é vocabulário geral é, portanto, muito difuso (HAENSCH et al., 1982, p.138-9).

⁵ Entende-se normalização como a intervenção planejada e refletida, visando à eficácia da comunicação do meio socioprofissional (BOULANGER, 2001).

Devido a essa realidade, muitos termos de linguagens de especialidade estão contemplados nos DGLs. Vocabulários como o da política, do futebol e da economia são usados todos os dias na imprensa e acabam entrando no domínio comum dos falantes do idioma. No entanto, grande parte da terminologia das diversas áreas fica à margem da competência léxica do falante médio ou mesmo do culto, que conhece só uma parcela pequena dos termos utilizados nas linguagens de especialidade. Dessa forma, como diz Krieger (1993), o dicionário torna-se um objeto essencial nas mais diversas culturas, pois remete a universos sociais, culturais, científicos, tecnológicos.

Quando as linguagens de especialidade são contempladas em dicionários gerais, recebem a marca de uso da área — marca temática. Nesse sentido, os termos inseridos nos DGLs são tratados como palavras, isto porque são vistos e descritos sob o ponto de vista de seus aspectos funcionais e através de um processo semasiológico.

No entanto, a Lexicografia deve, de alguma maneira, restringir o volume de vocabulário técnico que contempla e registrá-lo de um ponto de vista lingüístico. Biderman (2000) reforça a idéia que o DGL está direcionado a leigos, portanto não pode apresentar definições como um dicionário técnico-científico.

O tema da definição, bem como o da inclusão de termos nos DGLs são os focos principais do estudo sobre o tratamento dos termos nesse tipo de dicionário, tal como aqui pretendemos realizar.

2 LINGUAGENS DE ESPECIALIDADE E ECONOMIA

Tendo em vista que nosso trabalho versa sobre o tratamento que os termos técnico-científicos recebem nos DGLs, e partindo do fato de que eles registram as palavras da língua de uma determinada coletividade lingüística em um determinado espaço de tempo, devemos falar um pouco sobre linguagens de especialidade e sua inclusão nos dicionários lexicográficos.

Dessa forma, neste capítulo, discorreremos brevemente sobre linguagens de especialidade⁶ e sobre sua importância para as áreas do conhecimento e seus especialistas. Também fazemos breves referências à área delimitada para análise, a Economia. Não pretendemos, no entanto, nos deter exaustivamente sobre esta área do conhecimento, e sim defini-la e apresentá-la a partir de uma visão não técnica. Em outras palavras, nos aproximamos da Economia pela “porta da linguagem” e não pela da especialidade.

2.1 As linguagens de especialidade

A linguagem é mediadora de todas as relações, em qualquer área. O conhecimento só se conforma, se transforma, se difunde através de sua formulação e

organização mediada pela da linguagem. Não há ciência sem linguagem, pois é a linguagem, mais contundentemente na sua forma escrita, que preserva, comunica e permite que haja conhecimento.

Como em uma via de duas mãos, esse conhecimento, no entanto, também tem o poder de transformar a linguagem. Ou melhor, é através do trabalho científico e de seu avanço que as pessoas, neste caso os especialistas das respectivas áreas do conhecimento, criam e colocam em uso uma grande quantidade de termos, fraseologismos ou modos específicos de dizer. Em outras palavras, criam uma linguagem de sua especialidade, que é moldada pelos objetos e modos de sua ciência, que são representados pelas terminologias. Como diz Biderman (2001, 157), “(...) as palavras e os termos são instrumentos abstratos através dos quais o homem interage com seu meio”.

As linguagens de especialidade definem-se a partir de seu campo de atuação, tratando-se de um registro formado através da ampliação do conhecimento em uma determinada área da atividade humana, usado por falantes que possuem esse conhecimento. Segundo Sager (1993a), as linguagens de especialidade são responsáveis pela eficiência da aprendizagem e pela posterior utilização do conhecimento adquirido.

Em relação à língua geral, as linguagens especializadas podem ser vistas como subconjuntos com graus variados de especificidade que possuem em comum um grande número de elementos fonológicos e morfológicos, um número menor de elementos sintáticos e uma coincidência semântica até o ponto de permitir uma função metalingüística em um nível mais geral (SAGER, 1993a).

Para Cabré (1993, p. 131), as linguagens de especialidade dispõem de todas as possibilidades sintáticas da língua geral, já que fazem parte dela. No entanto, há algumas diferenças em relação ao léxico geral. Por exemplo, apresentam uma conceitualização relativamente controlada, há prioridade da forma escrita em relação à oral, a polissemia é evitada.

Como sabemos, é difícil estabelecer, no entanto, uma fronteira clara entre o que seriam linguagens especializadas e língua comum. Como língua geral ou comum, podemos entender o “(...) conjunto de regras, unidades e restrições que fazem parte do conhecimento da maioria os falantes” (CABRÉ, 1993, p. 128). Seu uso ocorre em situações que podem ser

⁶ Usamos indistintamente os termos **linguagem de especialidade** e **linguagem especializada**.

classificadas como não marcadas. Já as linguagens de especialidade podem ser definidas como os subcódigos tematicamente marcados que compõem a língua geral, caracterizados por particularidades próprias que podem ser referentes à temática, ao tipo de interlocutores e à situação comunicativa.

Como podemos observar, as linguagens de especialidade não se resumem às terminologias, mas compreendem uma série de outros componentes. Para Cabré (1993, p 135), apesar das muitas diferenças entre o que vários autores consideram ser as linguagens especializadas,⁷ um consenso do que elas seriam poderia resumir-se em:

- (a) as linguagens especializadas são delimitadas pela temática, pela experiência, pelo âmbito de uso, ou pelos usuários;
- (b) as linguagens especializadas apresentam-se como conjuntos com características inter-relacionadas, não como fenômenos isolados;
- (c) as linguagens especializadas mantêm como principal função a comunicação entre profissionais.

Neste nosso trabalho, consideramos que as linguagens de especialidade combinam o critério temático, em primeiro lugar, com critérios como a situação da comunicação e os usuários. O grau mais alto de especialização ocorre na comunicação entre os especialistas e o grau menos especializado na divulgação desse conhecimento para não especialistas pela mídia. Por temáticas especializadas, consideramos aquelas que necessitam de aprendizagem formal, não fazendo parte do conhecimento geral dos falantes.

A partir da realidade de que a divulgação que as ciências em geral vêm tendo na época atual, através da mídia principalmente, as linguagens especializadas também transitam mais livremente entre os falantes leigos, fazendo com que estes tenham um contato mais ativo com terminologias específicas, pois o vocabulário especializado se difunde no léxico geral.

À medida que esse vocabulário especializado circula com bastante mobilidade pelo léxico geral, sua inserção nos DGLs torna-se uma necessidade, já que o público leigo, não

⁷ Cabré (1993) cita vários autores e seu posicionamento em relação ao que seriam as linguagens especializadas. Dentre eles, destacamos (1) a posição de Hoffman, para quem as linguagens especializadas são códigos de caráter lingüístico, diferenciados da linguagem geral, com regras e unidades específicas; (2) o posicionamento que sustenta que cada linguagem especializada é uma simples variante da língua geral, no qual se enquadram Rondeau, Quemada e Rey; e (3) a vertente que considera as linguagens especializadas como subconjuntos da linguagem entendida em sentido global, posicionamento compartilhado por Vantarola, Picht e Draskau, Sager, Beaugrande, dentre outros.

especializado, tende a ir a ele quando necessita do esclarecimento de uma palavra ou termo. A partir de sua inserção nos DGLs, os termos devem ser tratados como palavras da língua geral, sendo descritos a partir de seus aspectos funcionais (BOULANGER, 2001).

Conforme diz Cabré, (1994, p. 594),

“(...) os dicionários gerais devem incorporar a terminologia própria das distintas áreas de especialidade, mas o que está sujeito a uma discussão quase permanente e, no momento, carente de uma solução, é a questão acerca da quantidade de terminologia que deveria ser inventariada e como deve ser contemplada e definida nos dicionários gerais”.

A tarefa de, adequadamente, inserir nos DGLs termos representantes das linguagens especializadas torna-se mais árdua, se considerarmos que a dificuldade já inicia em determinar o que faz parte da língua comum e o que faz parte da linguagem especializada. Tal divisão, entre língua comum e linguagem especializada, é muito difusa e muitos termos já estão consolidados na linguagem comum, ainda que continuem fazendo parte da linguagem especializada. Dessa forma, a análise da situação da terminologia presente nos DGLs é uma necessidade real, já que as dúvidas sobre os tratamento dos termos dentro de obras lexicográficas são bastante freqüentes.

2.2 Breves considerações sobre Economia

Considerando-se que as linguagens especializadas são como subconjuntos do léxico geral, ou seja, como conjuntos que são regidos pelas mesmas normas lingüísticas, não sendo, assim, línguas à parte, podemos dizer que as linguagens com especificidades determinadas provêm da área do conhecimento que representam.

No caso da área da Economia, devido a seu grande desenvolvimento e expansão, o vocabulário especializado transita livremente nos meios de comunicação, principalmente na imprensa escrita e nos telejornais. Isso se deve ao fato de que a Economia faz parte da vida das pessoas e de que todos temos que ter uma certa mobilidade para lidar com seus conceitos. Devido a isso, uma parcela considerável de seus termos já faz parte da língua geral, na medida em que os utilizamos todos os dias sem sermos especialistas da área.

Então, apesar de ser uma área técnica, pode-se entendê-la também como um conjunto de regras e possibilidades, mutáveis no tempo e no espaço, e que podem (e são) administradas pela política (CANO, 1996). Considerando essa definição, podemos dizer que a Economia não é algo rígido, e sim uma ciência com múltiplas especificidades, sendo elas culturais, históricas e econômicas.

Economia, que, na Grécia Antiga, era a palavra utilizada para designar a administração da casa, do patrimônio particular, designa, hoje, uma ciência que envolve muitos outros fatores. De acordo com Sandroni (2003), seu objeto mais geral pode ser descrito em termos da atividade produtiva. Essa atividade produtiva, no entanto, desmembra-se em uma infinidade de tópicos de estudo, por exemplo: o uso eficiente de recursos escassos para a produção de bens; as variações e alocações dos fatores de produção (terra, capital, trabalho, tecnologia); a distribuição da renda; a oferta e procura de mercadorias, etc. Também preocupa-se, fundamentalmente, com aspectos mensuráveis da atividade produtiva, recorrendo a conhecimentos matemáticos e estatísticos para realizar sua atividade analítica.

Atualmente, a Economia subdivide-se nas seguintes áreas de estudo: privada, pura, social, coletiva, livre, nacional, internacional, estatal, mista, agrícola industrial, dentre outras. Tudo isso com base em posições metodológicas que podem ser conflitantes entre si. Isto ocorre porque, ao contrário das ciências exatas, a economia não pode se desligar da concepção de mundo do investigador, cujos interesses e valores interferem, conscientemente ou não, em seu trabalho científico. A subjetividade está presente nesta ciência como em todas as outras ciências humanas.

Se observarmos a vida da sociedade atual, os termos da linguagem da economia que mais transitam entre os falantes não especialistas referem-se, em geral, a operações bancárias, a investimentos, às economias do mercado financeiro e do mercado produtivo, à importação e exportação de bens.

Essa característica justifica a inserção de termos do famoso “economês” nos DGLs, pois, como vimos, tais termos estão dispersos na língua comum. Não esperamos, no entanto, encontrar, por exemplo, definições altamente especializadas em um verbete de um termo com esta marca temática, e sim um tratamento que dê conta do conceito para que os consulentes leigos, público-alvo dos DGLs, tenham algo a que recorrer na hora de alguma dúvida, seja ela lingüística ou conceitual, e possam ter maiores esclarecimentos para a leitura de jornais, revistas, ou a compreensão dos noticiários de televisão e rádio.

3 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ANÁLISE

Neste capítulo, queremos demonstrar de que maneira as idéias e as concepções até agora apresentadas nos ajudarão a estabelecer os passos a serem seguidos para chegar até nosso objetivo.

Diante disso, faz-se necessário apresentar o caminho percorrido após a formulação do questionamento inicial. Dessa forma, descrevemos o processo de seleção do *corpus* e o estabelecimento dos procedimentos de análise, que tentarão responder aos questionamentos iniciais.

3.1 Delimitação da pesquisa e constituição do *corpus*

Como já dissemos no presente trabalho, as terminologias já não são de domínio exclusivo dos especialistas e, devido a essa realidade, seu uso entre os falantes não especialistas é cada vez mais freqüente. Por estarem já disseminadas na língua comum, tais terminologias merecem figurar, em certa medida, nos DGLs. Dessa maneira, com o objetivo de responder ao questionamento de como os DGLs tratam os termos especializados contemplados em sua nomenclatura, buscamos observar o seu modo de inserção, se

constituem entradas autônomas ou se correspondem a registros internos, e como se dá a apresentação do enunciado definitório.

Assim, delineamos nosso trabalho com o intuito de pesquisar **qual o tratamento dado à terminologia de uma determinada área do conhecimento inserida em um DGL**. Para tanto, **delimitamos nossa pesquisa à área de Economia**, por se tratar de nossa área de trabalho enquanto revisora de língua portuguesa, e **delimitamos nosso *corpus* de análise aos verbetes com a marcação temática Economia** em dois dicionários gerais de língua portuguesa, que consideramos ser os mais representativos.

Dessa forma e com esse objetivo, selecionamos para análise, os seguintes dicionários, que nomearemos doravante no corpo do trabalho simplesmente como Aurélio e Houaiss.

a) Dicionário Aurélio:

FERREIRA, A.B.H. **Aurélio Século XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

b) Dicionário Houaiss:

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

O dicionário Aurélio e o dicionário Houaiss constituem obras lexicográficas bastante representativas da língua portuguesa. Em nossa pesquisa, utilizamos a versão em CD dessas obras, o que facilitou nosso trabalho de seleção dos termos.

Além disso, também foi necessário selecionar um *corpus* de contraste para servir de apoio para a análise dos termos contemplados nos DGLs. Para tanto, nos valem da biblioteca da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), do Estado do Rio Grande do Sul, e da biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nesse nosso percurso, encontramos as seguintes obras especializadas em linguagem de Economia, em língua portuguesa:

CHIESA, D.A. **Minivocabulário Econômico-financeiro (e de abrangências afins)**. Porto Alegre: Sulina, 1981. (Coleção Universitária)

COTTA, A. (dir.) **Dicionário de Economia**. 4. ed. Trad. Álvaro de Figueiredo et. al. Lisboa: Dom Quixote, 1978.

GOMES, L.S. **Dicionário Econômico-comercial**. Terminologia de Comércio, Economia, Finanças e Contabilidade. (Com apêndice bio-bibliográfico sobre os principais economistas brasileiros e estrangeiros e ligeiras referências às suas diretrizes econômicas.) Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1938.

SANDRONI, P. **Dicionário de Economia**. 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1994.

_____. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1994a.

_____. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 11. ed. São Paulo: Best Seller, 2003.

SELDON, A.; PENANCE, F.J. **Dicionário de Economia**. Trad. Nelson de Vicenzi. Rio de Janeiro: Bloch, 1968. 2v.

Dentre essas obras, selecionamos para formar o *corpus* de apoio somente Sandroni (2003). Essa escolha se deve ao fato de que esse dicionário, além de ser o mais atual dos dicionários encontrados, é, também, o mais completo, apresentando uma nomenclatura de mais de 4 mil entradas. É também mais procurado nas bibliotecas e o mais recomendado pelos economistas da Faculdade de Economia da UFRGS e da FEE.

Os demais dicionários especializados foram descartados pelos motivos que seguem:

Chiesa (1981) - descartado da composição de nosso *corpus* de contraste por ser pouco abrangente e por de ser introdutório aos temas da economia. Este dicionário é, basicamente, dirigido as alunos ingressantes em cursos de graduação de economia.

Cotta (1978) - descartado, principalmente, por não ser escrito originalmente em língua portuguesa. Além disso, sua tradução é na variante europeia da língua portuguesa, o que faz com que não atenda às necessidades para a análise dos DGLs na variante brasileira do português.

Gomes (1938) - descartado por ser muito desatualizado. Este dicionário não nos foi recomendado nem pela bibliotecária da FEE, onde o encontramos, nem pelos economistas da instituição. Além disso, percebemos que tal dicionário foi feito sem critérios lingüísticos. Suas definições assemelham-se a comentários.

Sandroni (1994a e 1994) - descartados por serem versões antigas de Sandroni (2003). Este último contém todas as informações contidas em Sandroni (1994a e 1994), além de ter sido revisado e ampliado pelo autor, correspondendo a uma nomenclatura de mais de 4 mil termos.

Seldon e Penance (1968) - descartado por não ter sido escrito originalmente na variante brasileira do português. Ademais, também se trata de um dicionário bastante desatualizado.

Delimitados o *corpus* de análise e o de contraste, procedemos à busca, nos DGLs, das entradas que continham a marca temática Economia.

3.2 Procedimentos de análise

Para a seleção dos termos com a marca temática Economia, conforme já dissemos, trabalhamos com as versões eletrônicas dos DGLs. Para efetuar a busca, utilizamos, no Aurélio eletrônico, a ferramenta **pesquisa reversa**, que possibilita a pesquisa especial por rubricas (forma como o *software* denomina as marcas temáticas que designam áreas do conhecimento). Dessa busca, obtivemos como resultado uma listagem com 413 palavras-entrada⁸. Já o Houaiss eletrônico não possibilita tal forma de pesquisa, então tivemos que proceder a uma busca manual no dicionário. Dessa árdua tarefa, obtivemos uma listagem com 558 palavras-entrada. Terminada esta etapa, partimos para a análise dos verbetes encontrados.

⁸ Entende-se como “palavras-entrada”, para efeitos deste trabalho, todas as palavras e termos que constituem entradas nos DGLs, ou seja, os vocábulos “cabeça do verbete”.

3.2.1 Análise quantitativa

Como já dissemos, **nosso objetivo é o de verificar qual o tratamento dado aos termos da linguagem da Economia pelos DGLs**. Para isso, realizamos, primeiramente, uma análise quantitativa das palavras-termo⁹ presentes nos dois DGLs. Dessa varredura, encontramos, no dicionário Aurélio, um total de um total de 713 palavras-termo. Já o dicionário Houaiss apresentou um total de 742 palavras-termo, uma diferença bem pequena se comparamos através de percentual (3,8% aproximadamente).

A totalidade desses termos passou por um processo de mapeamento conceitual e representativo, no qual verificamos como esses termos são tratados pelos DGLs. Em outras palavras, verificamos o total de acepções, existência ou não de abonações, exemplos lexicográficos, remissivas...

Após o levantamento desses dados, realizamos um cruzamento entre os dois DGLs que resultou em um total de 237 termos em comum. Essa baixa recorrência dos termos nos surpreendeu um pouco, pois demonstrou que se o critério de inserção no DGL é a frequência de uso desses termos na língua comum e sua conseqüente vulgarização, os dois DGLs analisados não apresentam os mesmos critérios para a coleta e inserção de palavras em sua nomenclatura.

Após terminarmos a listagem dos termos presentes nos dois DGLs, cruzamos esta última lista com o DT. Depois de realizada essa tarefa, restou-nos um *corpus* de 152 termos em comum nos três dicionários. Esse *corpus* de 152 termos foi usado, então, como base para a análise qualitativa.

⁹ Para efeitos deste trabalho, entende-se como “palavras-termo” o conjunto de entradas (cabeça do verbete) e subentradas dos verbetes dos DGLs. Neste trabalho, os vocábulos **palavras-termo** e **termos** são usados indistintamente quando nos referimos à nossa análise.

3.2.2 Análise qualitativa

Para analisar a qualidade da definição apresentada nos DGLs comparativamente à definição apresentada no DT, consideramos como fundamentação teórica que a definição

“(...) deve cumprir a missão que lhe compete por excelência: explicitar o significado, permitindo a clara identificação do conceito, do objeto, do processo ou de qualquer outro elemento que seja a razão do enunciado definitório. Tal identificação pressupõe o princípio da diferença, portanto, definir uma palavra como alegria, sem distingui-la de satisfação ou contentamento, ou definir gesto como mímica, ou ainda apartamento como casa é incorrer em problemas de precisão de sentido, pois que falta explicitar a diferença. (KRIEGER, 2003, p. 80)

Dessa maneira, e tendo ainda como base o que diz Rey (1965, p.71), a definição, na prática lexicográfica, deve

“(...) fazer corresponder a uma unidade lexical uma pluralidade de unidades que pertencem ao mesmo sistema lingüístico, organizada segundo estruturas sintagmáticas desse sistema e que se supõe (1) capaz de remeter ao mesmo significado; e (2) capaz de determinar no leitor ou ouvinte a elaboração conceitual deste significado”.

Retomando nosso objetivo, que é o de verificar o tratamento dado à terminologia da Economia nos DGLs, observamos:

- 1) se a inclusão ocorre como entrada ou subentrada;
- 2) se a formulação lingüística do enunciado definitório obedece ao princípio básico da definição lexicográfica, que é o de esclarecer o sentido ou conceito do termo;
- 3) se a formulação lingüística desse enunciado acarreta perda conceitual, considerando que se trata da definição de termo técnico-científico e que a vulgarização de um

conceito técnico a um usuário não especializado pressupõe uma “adaptação” dessa definição com vistas a atender melhor o público leitor do dicionário.

Dessa forma, analisamos se a marca temática aparece logo após a entrada, referindo-se, assim, a todo o verbete, quando consideramos que o termo é a própria entrada; ou se aparece em uma das acepções, quando consideramos que o sentido terminológico é um dos sentidos possíveis da palavra-entrada; ou se está contemplada após uma subentrada, que geralmente se caracteriza por ser um sintagma nominal, quando a palavra-entrada é uma das unidades lexicais que formam a unidade lexical complexa que é o termo.

Ainda, devemos levar em consideração que as definições lexicográficas são, geralmente, conceituadas como definições de palavras e as terminológicas como de natureza enciclopédica. Para Sager (1993, p. 68), “(...) as definições especializadas descrevem um conceito dentro de um campo temático especializado”.

Este direcionamento de análise faz com que tenhamos uma perspectiva descritiva e avaliativa da definição, considerando os três princípios mencionados acima.

4 PROCESSO DE ANÁLISE

Neste capítulo, analisamos verbetes que apresentam a marca temática Economia em alguma de suas acepções nos DGLs e que também estejam contemplados no DT que serve de *corpus* de contraste.

Para chegar a esta etapa, percorremos o caminho teórico apresentado no capítulo 1 e tentamos nos aproximar mais das linguagens de especialidade e da Economia através do capítulo 2. E, de acordo com o que explicitamos no capítulo 3, procedemos, aqui, à uma análise que se constitui de aspectos quantitativos e qualitativos, na medida em que nos mostra um panorama do que os DGLs apresentam em relação à linguagem da Economia e também traz elementos de como esses termos são apresentados, de qual tratamento lhes é dado.

4.1 Aspectos quantitativos da análise

Após o levantamento das palavras-entrada com a marca temática Economia nos DGLs e de seu mapeamento nos Quadros 1 e 2 (Anexos), obtivemos como resultado um total de 413 palavras-entrada no dicionário Aurélio, que na verdade, constituíam 418

entradas¹⁰, e, destas, somente 342 tinham a marca temática para acepções diretamente ligadas à palavra-entrada. Em 71 entradas, a marca temática estava ligada exclusivamente a uma ou mais subentradas. Isso resultou em um total de 713 palavras-termo para o dicionário Aurélio.

No dicionário Houaiss, encontramos um total de 601 palavras-entrada com a marca temática Economia no interior do verbete. Desse total, somente três não têm a marca temática ligada diretamente à cabeça do verbete, sendo que 558 palavras-entrada apresentam marcação temática em acepções que se referem ao vocábulo lematizado. Nessas 558 entradas, 60 verbetes trazem também subentradas com a marcação de Economia. Em resumo, foram encontradas 742 palavras-termo, sendo que desse total 184 são subentradas no dicionário.

Podemos verificar essa realidade no Gráfico 1, em que, aproximadamente, 48% das palavras-termo no dicionário Aurélio são palavras-entrada, e 52% correspondem a subentradas. Já no que se refere ao dicionário Houaiss, aproximadamente 75% correspondem a palavras-entrada e só 25% são subentradas com a marca temática Economia.

Apesar de que, no total de palavras-termo, os dois dicionários não apresentam uma diferença muito grande, na comparação de características internas os números tão diferentes apontam indícios de que há muitas outras diferenças, pois evidenciam um tratamento ou escolhas diferenciadas dos dois dicionários.

No Gráfico 2, por exemplo, vemos a situação das exemplificações nos dois dicionários. Para compor a amostra, selecionamos os seguintes critérios: abonação de texto jornalístico, abonação de texto literário, abonação de texto legal e exemplos criados pelo lexicógrafo. Mais uma vez, confirmamos o que dissemos há pouco, pois, enquanto o dicionário Aurélio apresenta um total de 132 exemplificações nos quatro itens acima, o dicionário Houaiss, apesar de ter mais exemplificações, 162 no total, concentra todas elas no item exemplo criado pelo lexicógrafo.

¹⁰ Isto ocorre porque a versão eletrônica não separa as entradas que registram homônimos, como em real¹, real² e real³, fazendo com que o dicionário eletrônico entenda como se fosse uma única entrada, mas na verdade corresponde a três.

Gráfico 1 Palavras-entrada e subentradas com a marca temática Economia nos dicionários Aurélio e Houaiss

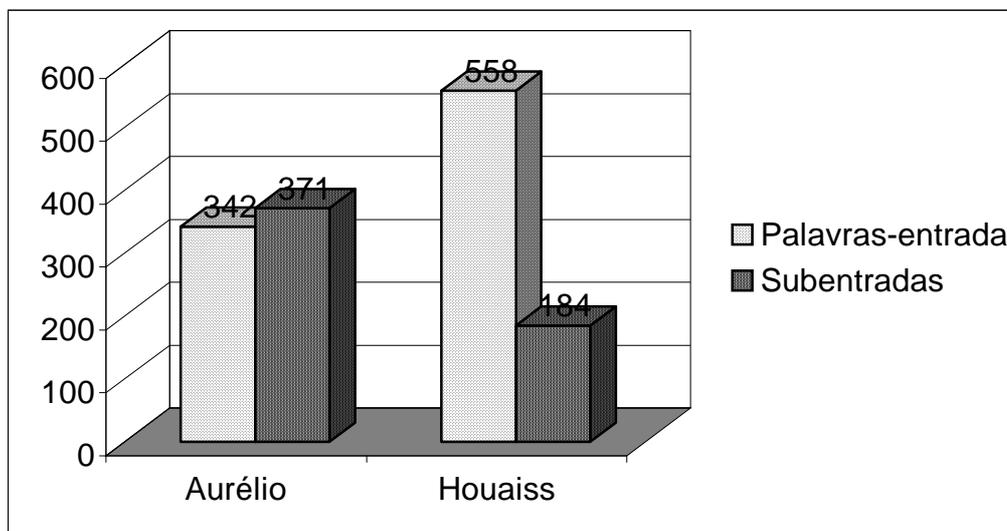
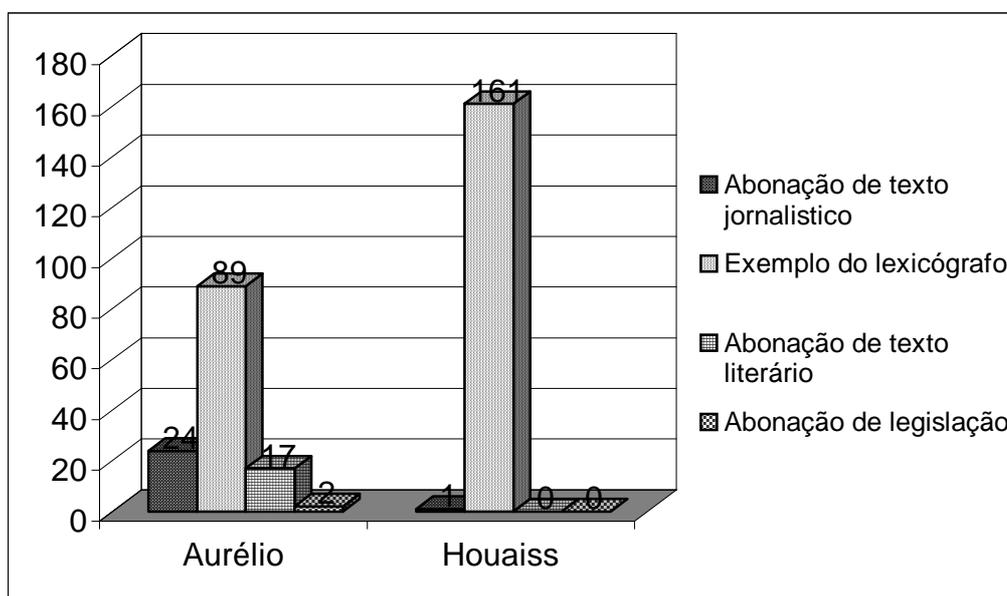


Gráfico 2 Número de exemplificações em verbetes com a marca temática Economia nos dicionários Aurélio e Houaiss



Nos Gráficos 3 e 4, vemos a distribuição das palavras-entrada segundo classificação gramatical. O predomínio de substantivo e de locuções (sintagmas nominais em sua maioria), de acordo como o próprio dicionário denomina, é um indício que o

vocabulário tematicamente marcado pode constituir terminologia, pois predominam os termos substantivos e sintagmas.

Gráfico 3 Situação gramatical das palavras-termo com a marca temática Economia no dicionário Aurélio

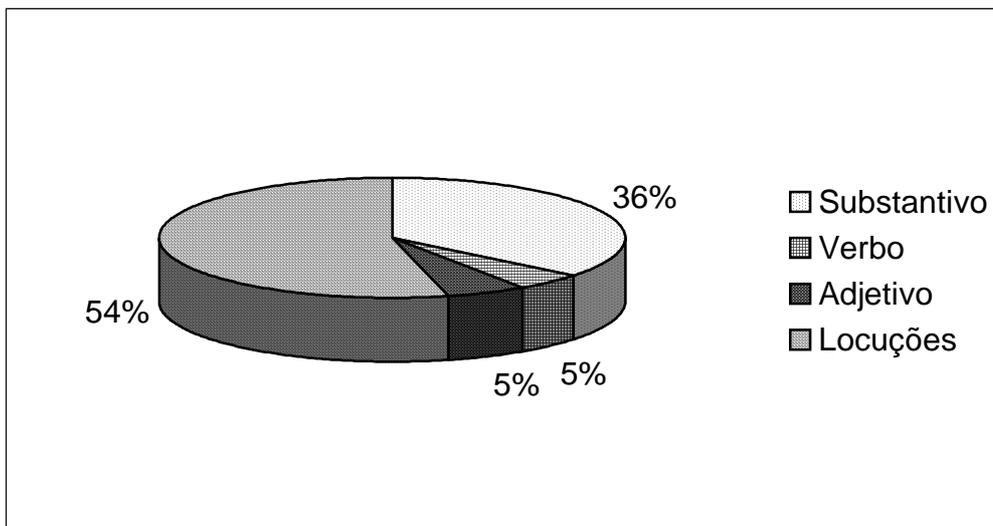
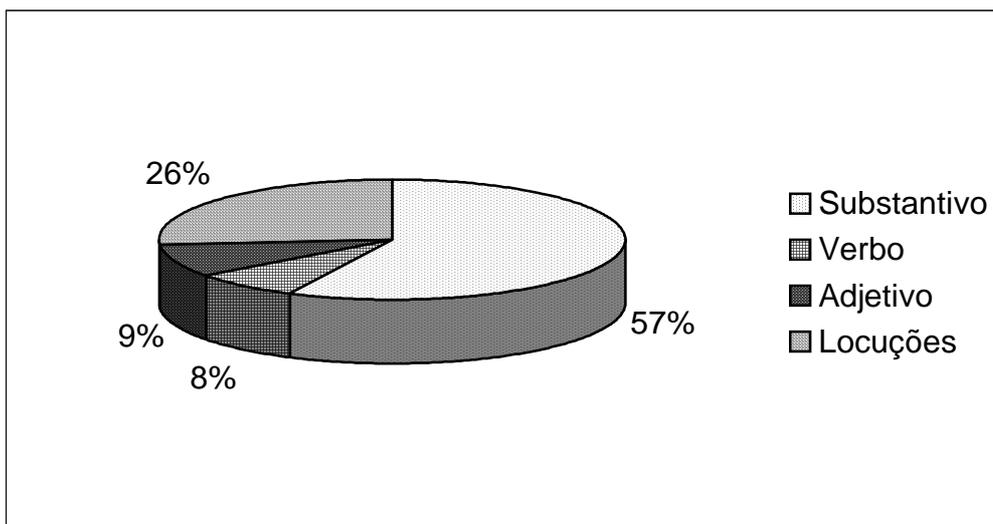


Gráfico 4 Situação gramatical das palavras-termo com a marca temática Economia no dicionário Houaiss



Após essa análise preliminar, em que vimos que os dicionários dão um tratamento no plano quantitativo bastante diferenciado às palavras-termo, realizamos o seu entrecruzamento e verificamos que desse total de 713 no dicionário Aurélio e 742 no dicionário Houaiss, havia somente 237 palavras-termo coincidentes nos dois dicionários. Isso representa apenas 33,2% aproximadamente do que poderia ser comum nos dois dicionários, se considerarmos que, pelo menos, os 713 que constam no Aurélio poderiam estar, também, no Houaiss. Assim, podemos afirmar que os DGLs consultados também não estão em consenso no que se refere a quais vocábulos da linguagem da Economia contemplar em sua nomenclatura.

Quadro 1 Palavras-termo presentes nos DGLs Aurélio e Houaiss

ação	cambial	capitalismo
apólice	câmbio	capitalização
Ativo	câmbio livre	capitalizar
autarquia	câmbio manual	carência
autofinanciamento	câmbio negro	carteira
autogestão	câmbio oficial	circulação
banco	câmbio paralelo	commodity
banco central	capital	compensação
bem	capital aberto	concorrência
bimetalismo	capital constante	congelamento
blue chip	capital de giro	consolidação
boleto	capital de risco	consumo
bônus	capital fechado	contingenciamento
break-even-point	capital fixo	contingenciar
caderneta de poupança	capital integralizado	contingente
caixa	capital social	cooperativismo

crédito
crise
cruzar
cruzeiro
curso
custo
custo comparativo
custo de oportunidade
custo de produção
custo de vida
custo direto
custo fixo
custo marginal
custo social
custo variável
debênture
déficit
deflação
demanda
demanda global
depressão
desabastecimento
descapitalização
descongelar
deseconomia
desemprego
desemprego disfarçado

desemprego estrutural
desenvolvimento
desfrute
desindexar
desinflação
desinflacionar
desutilidade
desvalorização
distribuidora
dividendo
divisas
dolarização
dolarizar
econometria
economia de escala
economia dirigida
economia informal
economia mista
economia política
economia popular
elasticidade
encaixe
enxugar
estagflação
estagnação
eurodólar
euromercado

explotar
factoring
fazenda
Fazenda Pública
filhote
fisco
fisiocracia
fundo
fundo em condomínio
fundo mútuo
globalização
hedge
hiperinflação
hot money
ilíquido
indexar
índice
industrialismo
ineslático
inflação
inflacionar
input
insumo
integralizar
inversão
inversionista
investidor

investimento
investimento bruto
investimento líquido
investir
invisível
keynesianismo
lançador
leasing
liberalismo econômico
liquidez
líquido
livre-câmbio
livre-cambismo
livre-comércio
livre-iniciativa
lucro
lucro bruto
lucro líquido
lucro não-operacional
lucro operacional
mais-valia
malthusianismo
margem
marginal
marginalismo
mercado
mercado aberto

mercado a termo
mercado comum
mercado de balcão
mercado de capitais
mercado financeiro
mercado paralelo
mercado primário
mercado secundário
metalismo
microempresa
mididesvalorização
moeda
moeda corrente
moeda fiduciária
moeda podre
moeda sonante
monetarismo
monometalismo
monopólio
monopolista
monopsônio
monopsonista
nominal
nota
obrigação
obrigação do Tesouro Nacional
Obrigação Reajustável do

Tesouro Nacional
obsolescência
oligopólio
oligopsônio
open
open market
output
padrão-ouro
papel
papel-moeda
petrodólar
poupança
prêmio
prime rate
procura
produção
produtividade
produtividade do capital
produtividade do trabalho
produto
produto interno
produto interno bruto
produto interno líquido
produto nacional
produto nacional bruto
produto nacional líquido
produto primário

proteção
protecionismo
quadrissemana
real
recessão
reflação
rendimento
securitização
serviço

spread
subconsumo
subutilizar
superfaturar
superprodução
swap
taxa de câmbio
underwriting
valor

valor de mercado
valor de troca
valor de uso
valor nominal
valor real
vendedor

Com essa listagem de 237 palavras-termo, recorremos ao DT (SANDRONI, 2003)¹¹ para verificar se tais vocábulos constavam também ali. Dessa verificação, resultou uma listagem ainda menor: 152 termos. Sendo assim, foi sobre este corpus de 152 termos que trabalhamos para realizar a avaliação que consta no próximo item do presente trabalho.

4.2 Aspectos qualitativos da análise.

Neste item, apresentamos uma amostra selecionada da análise, realizada através da comparação da microestrutura do verbete nos DGLs e no DT, com vistas a atender nosso objetivo, que é o de analisar o tratamento que os dicionários lexicográficos dão aos termos da linguagem da Economia. Nossa amostra consta de um total de 20 termos, que correspondem a, aproximadamente, 13,2% dos termos contemplados nos três dicionários. A seleção da amostra deu-se de forma aleatória dentre os 152 que perfazem o *corpus* da análise qualitativa.

¹¹ Doravante, neste capítulo, quando nos referirmos a DT, estaremos nos referindo a Sandroni (2003).

Quadro 2 Corpus da análise qualitativa, baseado nas palavras-termo coincidentes em Aurélio, Houaiss e Sandroni (2003)

ação	capital aberto	custo direto
apólice	capital constante	custo fixo
ativo	capital de giro	custo social
autarquia	capital de risco	custo variável
autofinanciamento	capital fechado	debênture
autogestão	capital fixo	déficit
banco	capitalismo	deflação
banco central	capitalização	demanda
bem	carência	desemprego
bimetalismo	carteira	desemprego disfarçado
blue chip	circulação	desemprego estrutural
boleto	commodity	desenvolvimento
bônus	compensação	desinflação
break-even-point	concorrência	desvalorização
caderneta de poupança	consumo	dividendo
caixa	contingenciamento	divisas
cambial	contingenciar	econometria
câmbio	cooperativismo	economia de escala
câmbio livre	crédito	economia informal
câmbio manual	cruzeiro	economia mista
câmbio negro	custo	economia política
câmbio oficial	custo comparativo	elasticidade
câmbio paralelo	custo de oportunidade	estagflação
capital	custo de produção	estagnação

eurodólar
factoring
fazenda
filhote
fisco
fundo
fundo mútuo
globalização
hedge
hiperinflação
hot money
índice
industrialismo
inflação
inversão
investimento
keynesianismo
leasing
liquidez
livre-câmbio
livre-comércio
livre-iniciativa
lucro
mais-valia
margem
marginalismo
mercado

mercado aberto
mercado a termo
mercado comum
mercado de balcão
mercado de capitais
mercado financeiro
mercado paralelo
mercado primário
mercado secundário
metalismo
microempresa
moeda
moeda corrente
moeda fiduciária
moeda podre
monetarismo
monometalismo
monopólio
monopsônio
obrigação
obsolescência
oligopólio
oligopsônio
open market
padrão-ouro
papel
papel-moeda

petrodólar
poupança
prêmio
prime rate
procura
produtividade
produto
produto primário
protecionismo
real
recessão
reflação
rendimento
securitização
serviço
spread
subconsumo
superprodução
swap
taxa de câmbio
underwriting
valor
valor de troca
valor de uso
valor nominal
valor real

A partir dessa seleção de 152 termos, realizamos um recorte para ilustrar nossa análise. Os termos presentes no *corpus* acima foram numerados. O primeiro termo e todos os demais que correspondiam a múltiplos de oito foram selecionados, tendo em vista que queríamos uma amostragem que perfizesse, aproximadamente, 10% do *corpus*.

4.2.1 Análise dos verbetes¹²

A partir deste item, apresentamos algumas considerações sobre o tratamento recebido pelas palavras-termo nos DGLs. Salientamos que não é nosso objetivo analisar os verbetes do DT e que ele consta no quadro comparativo apenas para nossa orientação em relação à formulação lingüística do conceito do termo nos DGLs, servindo para avaliarmos possíveis perdas conceituais.

Quadro 3 Termo: ação

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	[Do lat. <i>actione</i> .] S. f. 13. Econ. <u>Parcela em que se divide o capital de uma sociedade anônima</u> ¹³ : "A companhia ou sociedade anônima terá o capital dividido em ações" (Lei das Sociedades Anônimas, Lei nº 6.404 de 15.12.1976, Art. 1º). 14. Econ. <u>Documento negociável representativo da propriedade de tal parcela</u> : Ele herdou de seu tio muitas ações do Banco do Brasil.
Houaiss	<i>s.f.</i> (1257 cf. IVPM supl.) 14 ECON <u>cada uma das partes em que se considera dividido o capital de uma sociedade anônima; título ou documento de propriedade, negociável e transmissível, nominativo ou ao portador, representativo de uma fração desse capital, e cujo valor nominal indica o limite dos direitos e obrigações do seu titular; papel.</u>
Sandroni (2003)	<u>Documento que indica ser seu possuidor o proprietário de certa fração de determinada empresa.</u> Existem vários tipos de ações, cada um dos quais definindo formas diversa de participação na propriedade e nos lucros da empresa. <i>Ações ao</i>

¹² Destacamos que somente os verbetes de Sandroni (2003) estão transcritos na íntegra, por se tratar do dicionário especializado que serve de *corpus* de contraste. Os textos extraídos de Aurélio e Houaiss são excertos (somente as acepções com a marca temática Economia).

¹³ A partir daqui, todas as sublinhas são de nossa autoria, para destacar aspectos em comum nos verbetes.

	<p><i>portador</i> (extintas pelo Plano Collor) não trazem expresso o nome de seu possuidor, sendo, portanto, daquele que as tiver em seu poder. <i>Ações nominativas</i> pertencem exclusivamente à pessoa nelas nomeada mediante registro em livro especial da empresa que as emitiu. <i>Ações endossáveis</i> são ações nominativas que podem ser negociadas mediante simples endosso de seu proprietário. <i>Ações ordinárias</i> conferem a seu possuidor o direito de eleger a diretoria da empresa; em contrapartida, seus possuidores somente têm direito à distribuição dos dividendos depois de paga a porcentagem prioritária a que têm direito os portadores de ações preferenciais. <i>Ações preferenciais</i> são aquelas cujos possuidores têm direito de receber uma porcentagem fixa dos lucros, antes de distribuídos os dividendos da empresa. Quando a ação preferencial é emitida com a cláusula de direitos cumulativos, isso dá a seus possuidores o direito de participar não só dos dividendos do ano em curso, mas também dos anos anteriores, na porcentagem estabelecida, desde que esses dividendos não tenham sido distribuídos por qualquer razão. Caso a empresa entre em liquidação, as ações preferenciais gozam da mesma prioridade. Em alguns casos, os possuidores de ações preferenciais podem ter direito a voto, mas em menor extensão que o portador de ações ordinárias. Veja também Plano Collor. (p. 9)</p>
--	--

Comentários: Nos dois DGLs, o termo ação ocorre como entrada e a formulação lingüística de suas acepções nos pareceu bastante adequada, pois consegue esclarecer sem causar perdas de sentido o conceito do termo. Percebemos, porém, que o dicionário Houaiss apresenta mais detalhes caracterizando alguns tipos de ações, como por exemplo “transmissível, nominativo ou ao portador”. Há também a menção ao valor da ação, o que não aparece no Aurélio. Na definição do DT, encontramos em primeiro lugar uma formulação que coincide com o que os dois DGLs apresentaram. No restante da definição, são enumerados e descritos os tipos de ação, que, no caso, poderiam estar em entradas separadas, por se tratar de um dicionário especializado ou terminológico. Vale mencionar, aqui, que o dicionário Houaiss inclui dentro do verbete, cinco tipos de ação (ação ao portador, ação endossável, ação nominativa, ação ordinária, ação preferencial) que não foram analisados por não estarem mencionadas no Aurélio com esta marca temática. No Aurélio, os termos ação ao portador, ação comum, ação endossável, ação nominativa, ação ordinária e ação preferencial aparecem com a marca temática Finanças. Isso ocorre devido a uma diferenciação na classificação das especialidades, o que não é difícil de ocorrer, já que na linguagem da Economia, assim como em outras linguagens de especialidade de alta divulgação, o léxico reflete as características da área de conhecimento que é multidisciplinar e transdisciplinar.

Quadro 4 Termo: banco central

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	<p>banco² [Do it. banco.] S. m.</p> <p>1. Econ. Instituição cuja atividade básica consiste em receber depósitos de dinheiro e efetuar empréstimos, podendo tb. transacionar com títulos de crédito, privados ou públicos, e prestar outros serviços de natureza financeira.</p> <p>u Banco central. Econ.</p> <p>1. <u>Instituição que regula a quantidade de dinheiro em circulação num país e o funcionamento de seu sistema bancário.</u></p>
Houaiss	<p><i>s.m.</i> (1446 cf. IVPM)</p> <p>8 (1446) ECON estabelecimento ou sociedade mercantil de crédito, que tem por objetivo principal receber depósitos de dinheiro em conta-corrente, aplicar capital, realizar empréstimos, efetuar cobranças, operar em câmbio etc.</p> <p>b. central ECON estabelecimento bancário pertencente ao governo, ao qual ger. cabe emitir papel-moeda, realizar operações de redesconto, custodiar as reservas nacionais em ouro e moeda estrangeira, <u>fiscalizar instituições financeiras, controlar o crédito, o capital estrangeiro e a compra e venda de títulos públicos.</u></p>
Sandroni (2003)	<p><u>Instituição financeira governamental que funciona como o “banco dos bancos” e do próprio governo. Destina-se a assegurar a estabilidade da moeda e o controle do crédito num país. Tem o monopólio da emissão de papel-moeda, exerce a fiscalização e o controle dos demais bancos e controla a importação e exportação de dinheiro e metais preciosos. Na Inglaterra, as funções de banco central são exercidas pelo Bank of England; na França, pelo Banque de France; nos Estados Unidos, pelo Federal Reserve System; no Brasil, pelo Banco Central do Brasil. O Banco Central do Brasil é uma das autoridades monetárias. Veja também Autoridades Monetárias. (p. 43)</u></p>

Comentários: O termo Banco Central aparece nos dois DGLs como um componente interno do verbete e não como uma palavra-entrada. Isso, do ponto de vista lexicográfico é bastante adequado, e o consulente leigo tende a buscar este termo dentro do verbete banco. No entanto, em relação à formulação lingüística, podemos dizer que o dicionário Aurélio apresenta uma definição menos ampla que o dicionário Houaiss. Este último, por sua vez apresenta maior semelhança com a definição do DT, sem, no entanto, exagerar nas informações técnicas que poderiam não estar ao alcance de um consulente leigo. Podemos dizer, que todos os elementos presentes no dicionário Aurélio encontram-se no dicionário Houaiss, que tem mais elementos, que estão de acordo com o que diz a definição terminológica. Em outras palavras, a definição do dicionário Houaiss apresenta uma

conservação maior do conceito terminológico de Banco Central que a definição do dicionário Aurélio.

Quadro 5 Termo: caixa

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	[Do lat. capsula, pelo cat. caixa.] S. f. 7. Econ. <u>Disponibilidade em dinheiro</u> ; encaixe: A empresa aplica seus excedentes de caixa no mercado financeiro.
Houaiss	<i>s.f.</i> (1364 cf. IVPM) 7 <i>fig.</i> CONT ECON <u>provisão de dinheiro; fundos</u> <operação financeira cuja finalidade é gerar c.> 8 <i>p.met.</i> ECON <u>reserva em espécie que uma empresa mantém em suas dependências para cobertura de pequenas despesas</u> 9 ECON instituição encarregada de receber e aplicar fundos reservados e administrados para determinado fim <c. de <i>pecúlio</i> >
Sandroni (2003)	Veja Facilidades de Caixa; Livro-caixa . (p. 71) Facilidades de Caixa. Atitude tomada por bancos, em relação a clientes preferenciais — empresas, sobretudo —, permitindo que permaneçam com caixa a descoberto (sem liquidez), especialmente em ocasiões de grande concentração de pagamentos. Não chega a ser uma operação de crédito, mas uma tolerância motivada pelo interesse em manter determinados clientes. (p. 232) Livro-caixa. Livro de escrituração contábil de uma empresa, no qual são registradas as entradas e saídas de dinheiro. Em geral, possui duas colunas: a da direita, relativa às importâncias pagas; e a da esquerda, relativa às importâncias recebidas. Nas empresas que fazem pagamentos e recebimentos por meio de bancos, o livro-caixa pode receber mais duas colunas referentes a essas importâncias. <u>Os saldos diários do livro-caixa mostram, a qualquer tempo, a quantidade de dinheiro em poder da empresa</u> , e devem ser transportados para outro livro, o diário, sob o título Caixa — Deve ou Haver. (p. 352)

Comentários: Em ambos os DGLs, o termo caixa é contemplado como uma entrada. No verbete do dicionário Aurélio, há uma acepção com a marca temática Economia, que é complementada com um exemplo do lexicógrafo. No dicionário Houaiss, encontramos três acepções. As acepções 7 e 8, podemos dizer, se sobrepõem, pois “uma reserva em espécie (...) para pequenas despesas” não deixa de ser “uma provisão de dinheiro” ou “fundos”. A acepção 9 conta com um exemplo do lexicógrafo (caixa de pecúlio) e não tem correspondência no dicionário Aurélio. Também há um exemplo do lexicógrafo na acepção 7 do dicionário Houaiss. Em relação com o que aparece no DT, podemos dizer que apenas a parte destacada parece ter semelhança com o que dizem as acepções dos DGLs. No dicionário Sandroni (2003), não encontramos somente o termo caixa, e sim a remissão a “facilidades de caixa” e a “livro-caixa”.

Quadro 6 Termo: capital

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	<p>capital [Do lat. capitale.] S. m.</p> <p>9. Econ. <u>Conjunto de bens produzidos pelo homem que participam da produção de outros bens</u> (basicamente, máquinas e equipamentos).</p> <p>10. Econ. <u>Recursos monetários investidos ou disponíveis para investimento.</u></p> <p>11. Econ. <u>Fundo de dinheiro ou patrimônio</u> de uma empresa; cabedal.</p> <p>u Capital aberto. Econ. 1. Diz-se do capital de sociedades anônimas cujas ações são negociadas em bolsas de valores, tendo, ger., grande número de acionistas.</p> <p>u Capital circulante. Econ. 1. V. capital de giro (2).</p> <p>u Capital constante. Econ. 1. Em economia marxista, a parcela dos custos de produção referente às matérias-primas, produtos intermediários e ao desgaste das máquinas e equipamentos.</p> <p>u Capital de giro. Econ. 1. Recursos necessários para financiar os gastos de uma empresa durante seu ciclo produtivo, ou seja, até o recebimento do produto das vendas. 2. Parcela do capital da empresa aplicado em tal financiamento; capital circulante; capital de trabalho; ativo circulante.</p> <p>u Capital de risco. Econ. 1. Capital aplicado com possibilidade de perdas. 2. No balanço de pagamentos, capital aplicado em investimentos diretos.</p> <p>u Capital de trabalho. 1. Econ. V. capital de giro (2).</p> <p>u Capital fechado. Econ. 1. Diz-se do capital de sociedades anônimas cujas ações não são negociadas em bolsas de valores, tendo, ger., pequeno número de acionistas.</p> <p>u Capital fixo. Econ. 1. Parte do capital de uma empresa aplicado em máquinas, equipamentos e imóveis. [Cf. ativo permanente.]</p> <p>u Capital humano. Econ. 1. Conhecimento e habilitações incorporados à força de trabalho, vistos como decorrência de investimentos em educação e treinamento.</p> <p>u Capital integralizado. Econ. 1. Capital subscrito e pago pelos acionistas de uma empresa (3) no ato de sua incorporação ou em determinado prazo.</p> <p>u Capital social. Econ. 1. Recursos aplicados numa empresa por seus sócios ou acionistas.</p> <p>u Capital variável. Econ. 1. Em economia marxista, a parcela dos custos de produção referente à força de trabalho, que dá origem à mais-valia.</p> <p>u Abrir o capital. Econ. 1. Tornar-se (uma empresa ou companhia) de capital aberto (q. v.): "O número de empresas que abriram o capital durante o ano passado não ultrapassou 16." " (Gazeta Mercantil, 6.1.1990.)</p>

	<p>u Intensivo em capital. Econ.</p> <p>1. Diz-se de processo de produção que requer, em relação a outro(s) processo(s), maior volume de investimento em máquinas e equipamentos por trabalhador empregado. [V. intensivo em trabalho.]</p>
Houaiss	<p><i>adj.2g.</i> (SxiiI cf. IVPM)</p> <p>□ <i>s.m.</i> 6 ECON JUR <u>todo bem econômico aplicável à produção</u> 7 ECON JUR <u>toda riqueza capaz de produzir renda</u> 8 ECON JUR parte de dívida, excluindo os juros 9 (sXIII) ECON JUR <u>bens disponíveis; patrimônio, riqueza</u> 9.1 <i>p.metf.</i> < sua saúde é seu maior c. ></p> <p>□ c. aberto ECON JUR aquele representado por ações negociáveis em bolsas de valores e divididas entre muitos e indeterminados acionistas □ p.opos. a <i>capital fechado</i> □ c. a realizar ECON JUR capital a ser integralizado após o pagamento de todas as quotas □ p.opos. a <i>capital integralizado</i> □ c. constante ECON do ponto de vista do marxismo, parte do capital total que não gera mais-valia, por apenas transferir o seu valor para as mercadorias produzidas (p.ex., matérias-primas, equipamentos etc.) □ c. de giro ECON JUR 1 bens e valores empregados na movimentação do negócio 1.1 parte dos bens de uma empresa representada por produtos em fase de acabamento e pelo dinheiro disponível a curto prazo □ c. de risco ECON JUR aquele que se destina ao emprego direto em investimento sem garantia de retorno, como, p.ex., novas empresas □ c. fechado ECON JUR aquele representado por ações não negociáveis em bolsas de valores e divididas entre poucos acionistas □ p.opos. a <i>capital aberto</i> □ c. fixo ECON 1 m.q. ativo fixo 2 na teoria marxista, parte do capital constante que não circula (instalações, máquinas e equipamentos etc.) □ c. integralizado ECON JUR o que é quitado no ato da subscrição □ p.opos. a <i>capital a realizar</i> □ c. negativo ECON JUR diferença verificada quando o passivo é maior que o ativo □ c. social ECON JUR soma das contribuições dos sócios de uma empresa, organização etc. □ c. subscrito ECON JUR o que é lançado por sociedade anônima ou em comandita por ações e inteiramente tomado por acionistas □ c. volátil ECON capital que operadores de bancos, fundos de pensão, fundos de investimento, companhias de seguros etc. de qualquer parte do mundo espalham pelas bolsas de diferentes países, buscando aquelas que oferecem maior lucratividade e garantia, e retirando-se a qualquer instante, se houver risco de perda □ cf. <i>globalização</i></p>
Sandroni (2003)	<p><u>É um dos fatores de produção, formado pela riqueza e que gera renda. É representado em dinheiro. O capital também pode ser definido como todos os meios de produção que foram criados pelo trabalho e que são utilizados para a produção de outros bens. Assim, o capital de uma empresa ou de uma sociedade, por exemplo, é constituído pelo conjunto de seus recursos produtivos que foram criados pelo trabalho humano.</u> Os recursos naturais, como a terra, por exemplo, não são considerados capital. O conceito de capital abrange somente os meios de produção social, ou seja, aqueles utilizados em atividades que se inserem na divisão do trabalho. O que significa, num sistema capitalista, que o capital abrange os recursos usados na produção de bens e serviços destinados à venda, isto é, as mercadorias. Aqueles meios de produção que são utilizados para a satisfação direta das necessidades dos produtores não fazem parte do capital. É o caso dos aparelhos e ferramentas domésticos. Na teoria marxista, capital é o resultado da acumulação da mais-valia, obtida pelos empresários pela exploração do trabalho dos seus empregados. O capital de uma firma ou empresa equivale aos recursos produtivos: equipamentos, instalações, estoques. Se esses recursos são propriedade da firma, constituem capital próprio, e seus proprietários têm direito a receber os lucros produzidos por aquele capital; se forem tomados de empréstimo, então constituem capital de terceiros, os quais recebem juros como remuneração. O conjunto dos meios de produção de uma sociedade constitui seu <i>capital real</i>, que se expande Quando novos meios de produção são colocados em atividade. Sua propriedade é atestada por títulos negociáveis. Ao circular no mercado financeiro, esses títulos acabam por incorporar um valor que já não corresponde ao capital que lhe deu origem, mas às expectativas de sua lucratividade futura. O conjunto desses papéis negociáveis denomina-se capital financeiro e engloba também títulos de crédito, títulos da dívida pública, os quais não representam necessariamente nenhum capital real. De modo que o capital financeiro engloba os papéis negociáveis e títulos que rendem juros. O montante do capital financeiro de uma sociedade tem uma relação bem distanciada de seu capital real. A teoria marxista considera que o conceito de capital se assenta não na propriedade de determinado tipos de</p>

<p>meios de produção, mas numa forma específica de relação social, que se apresenta sob a forma de objetos: dinheiro, meios de produção, mercadoria. A conceituação de capital aparece referida a uma situação histórica concreta: a sociedade capitalista. Os meios de produção e o trabalho humano constituem fatores indispensáveis para a produção social, mas é no contexto do capitalismo que esses meios de produção se tornam capital, de propriedade dos capitalistas: assim como o trabalho humano assume a forma de trabalho assalariado. O capital surge, então, como resultado da mais-valia que o capitalista obtém do trabalho de seus empregados. Mesmo Quando o capital inicial foi obtido pelo esforço pessoal de um capitalista, no processo de produção ele se transforma em mais-valia acumulada. Os juros e os lucros não são considerados renda do capital, e sim mais valia apropriada do trabalhador. Historicamente, o modo de produção capitalista desempenha o papel de concentrar e desenvolver os meios de produção, que até então se encontravam dispersos e pouco desenvolvidos. A teoria marxista distingue ainda entre capital constante e capital variável. Capital constante é aquela parte do valor do capital empregada na compra dos meios de produção: máquinas, matérias-primas e outros materiais. O valor desse capital não sofre alteração durante o processo de produção, não podendo, pois, constituir a fonte do aumento do capital inicial. O capital variável é a quantidade de capital gasto na compra da força de trabalho e tem seu valor aumentado no processo de produção. Esse aumento se efetua por meio da obtenção da mais-valia, o que faz do capital variável o responsável pelo aumento do capital inicial. O conceito inicial de capital remonta ao período de desenvolvimento comercial da Idade Média, quando foram criadas novas formas de escrituração mercantil para o controle dos negócios. Nessa época, capital designava a quantia de dinheiro com que se iniciava Qualquer atividade comercial. À medida que seu uso foi se consolidando, seu significado foi ganhando conotações mais amplas: assim, após os grandes descobrimentos, representava o acervo das companhias comerciais ou as parcelas de dinheiro com que os associados contribuía para a formação de uma companhia. Capital era dinheiro investido, nada tendo a ver com os bens nos quais o dinheiro fora aplicado. Alguns séculos depois, Adam Smith apontou diferenças entre o capital social e o capital individual. Da totalidade das riquezas do homem, uma parte é utilizada para suprir suas necessidades individuais; outra pode ser utilizada para obter renda ou lucro. A primeira parte constitui apenas consumo cotidiano. A parcela destinada à obtenção de renda constitui capital. Para que dê lucros, deve ser investido em alguma atividade econômica, saindo da posse de seu investidor para retornar depois. É em tal circulação que essa riqueza, o capital, adquire seu caráter social. Depois de Adam Smith, alguns autores clássicos introduziram modificações nos conceitos de capital. Para Stuart Mill, capital é a provisão acumulada do produto do trabalho que fornece abrigo, proteção, ferramentas e materiais para a realização do processo produtivo, além de oferecer alimentos para os trabalhadores empenhados na produção. Para a corrente marginalista, capital é o conjunto de bens destinados a servir para ulterior produção, podendo ser considerado o conjunto dos bens intermediário. Entre os economistas matemáticos, o capital se constitui pelo excedente da produção sobre o consumo. Veja também Bens de Capital; Capitalismo; Composição Orgânica do Capital; Formação de Capital; Ganhos de Capital; Mercado de Capitais; Rotação do Capital. (p. 78-79)</p>
--

Comentários: Apesar de, por nosso critério de seleção dos termos que comporiam esta amostra, ser somente o termo capital que deve ser analisado, reproduzimos também aqui as subentradas deste verbete que possuem a marca temática Economia. Fazemos isso com o intuito de dar maior visibilidade à forma com os DGLs contemplam tal termo em sua nomenclatura. Dessa forma, capital constitui uma entrada nos dois DGLs. Enquanto o dicionário Aurélio apresenta três acepções para o vocábulo, o Houaiss apresenta quatro. Não constam exemplos, nem abonações nas acepções analisadas, apenas um exemplo na

acepção 9, que se constitui em uma acepção por metáfora, conforme assinala o próprio dicionário. A acepção 9 do Houaiss não é contemplada nas acepções de capital do Aurélio. O dicionário Aurélio lista, ainda, como subentradas, 14 expressões, sendo que duas delas não caracterizam termos (“abrir o capital” e “intensivo em capital”), e o dicionário Houaiss lista 11. Desses termos listados dentro do verbete capital como subentradas, oito são comuns nos dois DGLs: capital aberto, capital constante, capital de giro, capital fechado, capital fixo, capital integralizado e capital social. Ressalta-se também que esses termos contemplados como subentradas constam como entradas no DT e não foram aqui transcritos. As acepções dos DGLs comparativamente à definição do DT apresentam o que acreditamos ser o essencial para um consulente leigo na área de Economia, já que as primeiras colocações do DT contemplam o apresentado nas definições dos DGLs. O DT traz ainda informações históricas sobre o conceito de capital e de como ele foi se transformando com o passar do tempo. Acreditamos que essas informações não caberiam no verbete capital dos DGLs, pois se tratam de informações de caráter mais enciclopédico. Avaliamos que, para este termo, os DGLs apresentam informação com o grau de adaptação necessária para ser coerente e suficiente para o consulente leigo.

Quadro 7 Termo: capitalização

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	[De capitalizar + -ção.] S. f. 2. Econ. <u>Operação financeira em que poupadores efetuam pagamentos periódicos (em geral mensais) a uma instituição financeira, recebendo, ao fim de certo prazo (em geral vários anos), a importância capitalizada: "O mercado de capitalização tem-se revelado um dos mais prósperos, desde a implantação do real, que trouxe estabilidade econômica."</u> (Gazeta Mercantil, 17.9.1996.)
Houaiss	s.f. (1844 cf. MS ⁵) 1 ECON conversão em capital, por junção ou acumulação <c. de juros> 2 ECON acumulação de bens de capital 3 ECON JUR <u>contrato em que a parte que pagou mensalmente durante um certo período recebe o capital acumulado mais os juros relativos a esse tempo</u>
Sandroni (2003)	Veja Empresas de Capitalização . (p. 82) Empresas de capitalização. Instituições financeiras que oferecem ao público um tipo de poupança — os <u>títulos de capitalização</u> — no qual se assume o pagamento de pequenas parcelas mensais. <u>O reembolso do capital é geralmente feito após períodos superiores a dez anos; então o portador do título recebe a quantia estabelecida, acrescida de juros.</u> Esses rendimentos costumam ser inferiores aos pagos pelas cadernetas de poupança, mas os portadores de títulos concorrem mensalmente a prêmios em dinheiro. (p. 204)

Comentários: Para este termo, incluído nos DGLs como palavra-entrada, o dicionário Aurélio apresenta uma acepção com a marca temática da Economia, a qual é complementada por uma abonação de texto jornalística. Já o dicionário Houaiss apresenta três acepções. Na acepção 1, coloca um exemplo (capitalização de juros). Embora apresente três acepções, o dicionário Houaiss não informa que o período de capitalização geralmente é por vários anos, como faz o dicionário Aurélio. Em contrapartida, este último não deixa claro o que é capitalização quando diz que tal processo devolve a importância capitalizada (fazendo com que o consulente talvez tenha que buscar o que seja capitalizar), enquanto o dicionário Houaiss menciona que é devolvido “o capital acumulado mais os juros relativos”. No verbete do dicionário Aurélio, nem sequer encontramos a palavra juros, enquanto, no do Houaiss, ela aparece duas vezes. Dessa forma, vemos que pode haver perda de traços importantes do que seria capitalização. Se comparamos esse tratamento com o do DT, vemos ainda que também não é mencionado o fato de que tal operação paga juros menores que os de poupança, mas que sorteia prêmios entre os investidores. Para um consulente leigo interessado, talvez, em adquirir um título de capitalização, isso seria uma informação bem relevante.

Quadro 8 Termo: contingenciamento

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	[De contingenciar + -mento.] S. m. Econ. Com. 1. <u>Política econômica</u> fundada no princípio da compensação, e <u>que visa a restringir ou suprimir a importação</u> , estabelecendo, em função dos contingentes, cotas legais para as mercadorias importáveis.
Houaiss	<i>s.m. (a1975)</i> ECON <u>política econômica</u> de intervenção governamental <u>que estabelece limites à</u> produção, comercialização interna e <u>importação</u> ou exportação de determinado produto [Freq. com a intenção de sustar a importação do produto e impulsionar sua produção no país.]
Sandroni (2003)	<u>Política econômica</u> de intervenção governamental <u>que consiste em imposição de limites à</u> produção, comercialização interna e <u>importação</u> ou exportação de um produto. Com maior frequência, o contingenciamento é empregado para deter em determinado nível a importação de certo produto, estimulando sua produção no país. (p. 128)

Comentários: É interessante notar que, para este termo, que é contemplado na forma de entrada nos dois DGLs, há poucos elementos em comum entre as duas definições apresentadas pelos dicionários lexicográficos. Enquanto o dicionário Houaiss apresenta praticamente a mesma definição do dicionário Sandroni (2003), o dicionário Aurélio fala

somente em “restrições às importações”. A definição apresentada por Houaiss, visivelmente inspirada em Sandroni (2003), já que este consta em suas fontes de consulta, além de falar em restrições às importações, apresenta as seguintes características: “imposição de limites à produção, comercialização interna e exportação com o objetivo de impulsionar a produção de um determinado produto no próprio país”. Para um consulente leigo, tais informações “adicionais” que Houaiss apresenta contribuem bastante para o melhor entendimento do vocábulo. Para um consulente do dicionário Aurélio, talvez seja necessário buscar também o significado de princípio de compensação e de contingente, pois estes são elementos que fazem falta para a compreensão total do termo contingenciamento da forma como ele está aí apresentado.

Quadro 9 Termo: custo de produção

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	u Custo de produção. Econ. 1. <u>Soma dos dispêndios</u> em que se incorre <u>no processo de produção de uma mercadoria ou serviço</u> .
Houaiss	c. de produção ECON <u>total de gastos</u> com bens materiais (matéria-prima, mão-de-obra, máquinas etc.) de um estabelecimento industrial <u>na elaboração de seus produtos</u> .
Sandroni (2003)	Custos de produção. <u>Soma de todos os custos</u> originados na utilização dos bens materiais (matéria-prima, mão-de-obra, depreciação e amortização de máquinas, patentes, gastos diversos) de uma indústria <u>na elaboração de seus produtos</u> . (p. 153)

Comentários: Custo de produção está contemplado nos DGLs na forma de subentrada da palavra “custo”. Como já dissemos, esse tratamento nos parece adequado, já que o consulente não terá maiores dificuldades para encontrar o termo com base nessa organização. Em relação à definição apresentada para o termo nos dicionários, podemos repetir a colocação feita anteriormente de que o dicionário Houaiss tem uma definição muito próxima da definição do DT. Tais definições, do dicionário Houaiss e do DT, têm todos os traços em comum. Já a definição apresentada pelo dicionário Aurélio vai contra o princípio de que a definição não deve trazer “palavras mais difíceis” que a palavra definida (BIDERMAN, 2000). O uso da palavra dispêndios poderia ter sido evitado, e a formulação lingüística “dispêndios em que se incorre” é muito mais erudita do que “total de gastos com”.

Quadro 10 Termo: demanda

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	<p>[Dev. de demandar.] S. f.</p> <p>6. Econ. Disposição de comprar determinada <u>mercadoria ou serviço</u>, por parte dos consumidores; <u>procura</u>: No verão há grande demanda por cerveja.</p> <p>7. Econ. Quantidade de mercadoria ou serviço que um consumidor ou conjunto de consumidores está disposto a comprar, a <u>determinado preço</u>: A demanda de pneus diminui quando aumenta o preço dos automóveis.</p> <p>u Demanda agregada.</p> <p>1. Econ. Demanda global (q. v.).</p> <p>u Demanda global. Econ.</p> <p>1. Conjunto das mercadorias e serviços demandados num país em certo período (ger. um ano), abrangendo os gastos de consumo e de investimento e o excesso das exportações sobre as importações; demanda agregada.</p>
Houaiss	<p>s.f. (1248-1279 cf. Desc)</p> <p>3.1 ECON qualquer <u>bem ou serviço procurado no mercado por determinado preço</u> e em determinado momento</p> <p>d. efetiva ECON tipo de demanda de bens e/ou serviços para a qual existe possibilidade de pagamento □ d. excedente ECON num sistema econômico baseado na troca, diferença que se estabelece entre os bens que um indivíduo possui e os bens que gostaria de possuir □ d. global ECON correspondência desejada entre os gastos com pessoal numa empresa ou grupo empresarial e a receita global que esta empresa ou grupo espera adquirir com o faturamento dos produtos postos no mercado.</p>
Sandroni (2003)	<p>Na teoria microeconômica, a <u>demanda (ou procura) é a quantidade de um bem ou serviço que um consumidor deseja e está disposto a adquirir por determinado preço e em determinado momento</u>. Dessa forma, a demanda deve explicar o comportamento de um consumidor tomado individualmente como, por exemplo, um sujeito interessado na compra de arroz. A demanda depende de fatores como: 1) preferência do consumidor — dada uma mudança na preferência do consumidor, a demanda pelo bem em questão será conseqüentemente afetada; 2) poder de compra do consumidor, sem o qual a demanda não existe em termos econômicos; 3) preços dos outros bens, tanto os bens substitutos como os complementares; 4) preço do bem em questão, pois, pelos mecanismos comuns do mercado, quanto mais alto for o preço, menor será a quantidade demandada; 5) qualidade do bem; 6) expectativas do consumidor quanto à renda pessoal e preços. Dada a impossibilidade prática de relacionar todos esses fatores com a quantidade demandada, os economistas isolam um fator, considerando os outros constantes. Veja também Consumidor, Soberania do; Consumo; Elasticidade da Demanda; Mercado; Necessidade; Oferta. (p. 160)</p>

Comentários: No dicionário Aurélio, o termo recebe duas acepções, ambas complementadas por exemplos lexicográficos. Na primeira, o termo adquire a conotação de “ação a ser praticada por sujeitos determinados”, ou seja os consumidores procuram por uma determinada mercadoria; na segunda, refere-se à quantidade de mercadoria procurada e faz referência também que deve ser um determinado preço. Já a acepção apresentada no dicionário Houaiss não traz os elementos “quantidade”, nem “disposição para compra/procura”, embora apresente um elemento que o dicionário Aurélio não apresenta: que a demanda deve ser em um determinado “momento”. Em relação ao apresentado no

DT, podemos dizer que estão contemplados em uma só definição os sentidos que aparecem nas diferentes acepções apresentadas nos DGLs. Tais acepções poderiam ser melhoradas, mas dão uma visão relativamente compreensível para o consulente leigo. Além dos fatores procura, interesse dos consumidores e preço, apresentados nos DGLs, há outros, como demonstra a definição do DT, dos quais depende a demanda. Vale ressaltar também que os DGLs apresentam como subentrada os termos demanda agregada (Aurélio), demanda global (Aurélio e Houaiss), e demanda efetiva e demanda excedente (Houaiss), que constam no quando a título de ilustração.

Quadro 11 Termo: divisas

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	<div data-bbox="469 931 1453 1263" data-label="Text"> <p>divisa[F. subst. de diviso.] S. f. 5. Econ. Título que permite a um residente do país receber moeda ou mercadoria de um residente no exterior. [M. us. no pl.]</p> <p>divisas[Pl. de divisa.] S. f. pl. Econ. 1. <u>Disponibilidades de um país em moeda estrangeira.</u> ~ V. divisa.</p> <p>Obs.: divisa e divisas constituem entradas diferentes.</p> </div>
Houaiss	<div data-bbox="469 1267 1453 1384" data-label="Text"> <p>divisa □ divisas <i>s.f.pl.</i> ECON 9 letras, cheques, ordens de pagamento etc., <u>convertíveis em moedas estrangeiras, ou as próprias moedas us. por governos</u> e por entidades privadas nas transações comerciais</p> </div>
Sandroni (2003)	<div data-bbox="469 1388 1453 1480" data-label="Text"> <p>Letras, cheques, ordens de pagamento etc. que sejam conversíveis em moedas estrangeiras, e as próprias moedas estrangeiras de que uma nação dispõe, em poder de suas entidades públicas ou privadas. Veja também Reservas; Reservas-ouro. (p. 181)</p> </div>

Comentários: O termo divisas aparece no dicionário Aurélio como palavra-entrada. Já no Houaiss, ele se constitui como uma subentrada do termo divisa. De um ponto de vista terminológico, podemos dizer que é interessante colocar divisas como uma entrada independente, já que ela difere de “divisa” em seu sentido lexicográfico mais geral. Porém do ponto de vista lexicográfico, isso pode confundir um pouco o consulente leigo, já que ele provavelmente irá procurar a palavra em sua forma lematizada, ou seja, no singular. Em relação ao significado contemplado nos DGLs, temos que salientar que a definição proporcionada pelo dicionário Aurélio não esclarece bem o que seriam as divisas. A palavra “disponibilidades”, utilizada na definição, não contribui muito. Em contrapartida,

no dicionário Houaiss, encontramos a enumeração do que seriam tais disponibilidades: “letras, cheques, ordens de pagamento ou a própria moeda estrangeira”, o que deixa mais claro seu significado. Outra vez podemos assinalar a identidade entre as definições do dicionário Houaiss e do DT, no entanto, neste caso, não nos parece que seja inadequado, visto que a linguagem da formulação lingüística do que seriam divisas é de fácil acesso para o consulente leigo.

Quadro 12 Termo: estagnação

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	[De estagnar + -ção.] S. f. 3. Econ. <u>Situação em que não há crescimento do produto nacional</u> e do emprego.
Houaiss	s.f. (1836 cf. SC) > 3 ECON <u>situação em que o produto nacional não cresce</u> à altura do potencial econômico do país.
Sandroni (2003)	<u>Situação em que o produto nacional</u> (ou produto <i>per capita</i>) <u>não mantém nível de crescimento à altura do potencial econômico do país</u> . Pode ocorrer, por exemplo, que mesmo com amplo emprego dos recursos disponíveis, o índice de crescimento não supere o índice de aumento da população ao até fique abaixo dele. Uma demanda global deficiente pode gerar esse quadro de estagnação numa economia que tenha grande capacidade de crescimento: é o caso, segundo alguns economistas, das dificuldades que envolvem as economias norte-americana e inglesa, ameaçadas pela estagnação e pelo desemprego, no início da década de 80. Segundo os economistas da escola keynesiana, a tendência à estagnação é uma das características do capitalismo, caso a economia concorrencial seja relegada a seus mecanismos naturais. Para combater essa tendência, advogam a intervenção do Estado na economia, como instrumento de controle da taxa de juros e incentivador de novos investimentos. (p. 221)

Comentários: Ambos os DGLs contemplam estagnação como uma palavra-entrada e também em ambos é a acepção 3 que traz a marca temática Economia. Na comparação das definições dos dois DGLs, vemos que há uma pequena diferença semântica entre elas. No dicionário Aurélio, há a menção da situação do emprego, enquanto o dicionário Houaiss fala em potencial econômico do país. Novamente a definição do dicionário Houaiss parece ter sido inspirada no DT em questão.

Quadro 13 Termo: globalização

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	[De globalizar + -ção; ingl. globalization.] S. f. 2. Econ. Processo típico da segunda metade do séc. XX que conduz a crescente <u>integração das economias</u> e das sociedades dos vários países, esp. <u>no que toca à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e à difusão de informações</u> : As novas tecnologias de comunicação e de processamento de dados contribuíram enormemente para a globalização.
Houaiss	<i>s.f. (d1960)</i> 2.1 ECON POL <u>intercâmbio econômico e cultural entre diversos países, devido à informatização, ao desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, à ação neocolonialista de empresas transnacionais e à pressão política no sentido da abdicação de medidas protecionistas</u> 2.2 ECON POL espécie de <u>mercado financeiro mundial</u> criado a partir da união dos mercados de diferentes países e da quebra das fronteiras entre esses mercados □ cf. <i>capital volátil</i> 2.3 ECON POL <u>integração cada vez maior das empresas transnacionais, num contexto mundial de livre-comércio e de diminuição da presença do Estado, em que empresas podem operar simultaneamente em muitos países diferentes e explorar em vantagem própria as variações nas condições locais.</u>
Sandroni (2003)	Termo que designa o fim das economias nacionais e <u>a integração cada vez maior dos mercados, dos meios de comunicação e dos transportes</u> . Um dos exemplos mais interessantes do processo de globalização é o <i>global sourcing</i> , isto é, o abastecimento de uma empresa por meio de fornecedores que se encontram em várias partes do mundo, cada um produzindo e oferecendo as melhores condições de preço e qualidade naqueles produtos que têm maiores vantagens comparativas. Veja também Vantagens Comparativas . (p. 265)

Comentários: O termo globalização é contemplado nos DGLs como palavra-entrada. O dicionário Aurélio apresenta, na acepção 3, uma definição acompanhada de um exemplo lexicográfico. Já o dicionário Houaiss apresenta três acepções. A acepção 2.1 é a que mais se aproxima da acepção do dicionário Aurélio e do que traz, também o DT. A acepção 2.2 fala somente da união de mercados financeiros e faz uma remissão para “capital volátil”. E a acepção 2.3 apresenta uma definição que fala de empresas transnacionais e de livre-comércio, o que não aprece na definição apresentada no dicionário Aurélio e tampouco na definição do DT. Consideramos que as três acepções do dicionário Houaiss acabam se tornando um pouco repetitivas, pois tanto a 2.1 quanto a 2.3 da ação das empresas transnacionais. No entanto, consideramos que essa seja uma informação pertinente para a consulta de um leigo, que não fica disponibilizada para o consultante do dicionário Aurélio. Também queremos destacar que, desta vez, é o dicionário Houaiss que parece usar um vocabulário muito técnico ou específico em suas definições. Acreditamos que as formulações “ação neocolonialista de empresas transnacionais” e “pressão política no sentido da abdicação de medidas protecionistas” podem ser um pouco formais ou técnicas demais para alguns possíveis consultantes.

Quadro 14 Termo: investimento

DICIONÁRIOS	DEFINIÇÕES
Aurélio	<p>[De investir + -mento.]</p> <p>S. m. 2. Econ. <u>Aplicação de dinheiro</u> (em títulos, ações, imóveis, etc.), com o propósito de <u>obter ganho</u>: A caderneta de poupança é um investimento seguro.</p> <p>3. Econ. O resultado de tal aplicação.</p> <p>4. Econ. <u>Dispêndio destinado a aumento de capacidade produtiva</u>: Os lucros foram aplicados em investimentos, tendo-se ampliado a fábrica.</p> <p>u Investimento bruto. Econ.</p> <p>1. Total de gastos em máquinas, equipamentos e instalações produtivas numa economia, num dado período.</p> <p>u Investimento líquido. Econ.</p> <p>1. Investimento bruto deduzida a reposição de máquinas e equipamentos desgastados pelo uso.</p>
Houaiss	<p>s.m. (1881 cf. CA¹)</p> <p>5 ECON <u>utilização de capital em determinado negócio</u> ou empresa <u>visando à obtenção de lucros</u> 6 ECON <u>ato ou efeito de investir, numa empresa, capitais destinados a seu equipamento, à aquisição de meios de produção</u> etc. 6.1 p.met. (das acp. 5 e 6) ECON o capital assim investido <seu i. foi em dólares></p> <p>i. bruto ECON totalidade de recursos financeiros empr. em bens de capital na manutenção de máquinas, equipamentos etc. e na formação de estoques □ i. líquido ECON totalidade de recursos financeiros empr. em uma empresa, instituição etc., que não considera as despesas com a manutenção e reposição de bens móveis</p>
Sandroni (2003)	<p><u>Aplicação de recursos (dinheiro ou títulos) em empreendimentos que renderão juros ou lucros, em geral a longo prazo. Num sentido amplo, o termo aplica-se tanto à compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtivas como à compra de títulos financeiros (letras de câmbio, ações etc.).</u> Nesses termos, <u>investimento é toda aplicação de dinheiro com expectativa de lucro.</u> Em sentido estrito, em economia, investimento significa a <u>aplicação de capital em meios que levam ao crescimento da capacidade produtiva (instalações, máquinas, meios de transporte),</u> ou seja, em bens de capital. Por isso, considera-se também investimento a aplicação de recursos do Estado em obras muitas vezes não lucrativas, mas essenciais por integrarem a infra-estrutura da economia (saneamento básico, rodovias, comunicações). O <i>investimento bruto</i> corresponde a todos os gastos realizados com bens de capital (máquinas e equipamentos) e formação de estoques. O investimento líquido exclui as despesas com manutenção e reposição de peças, equipamentos e instalações desgastadas pelo uso. Como está mais diretamente ligado à compra de bens de capital e, portanto, à ampliação da capacidade produtiva, o investimento líquido mede com maior precisão o crescimento da economia. Os investimentos realizados na compra de equipamentos e instalações são registrados nas contas nacionais no item “formação de capital fixo” (ou investimento fixo). Os investimentos com capital circulante (formados pelos estoques de produtos finais) compõem o item “variação de estoques”. Diferencia-se ainda a formação interna de capital dentro de um país e os investimentos realizados no exterior. Geralmente cada país define o que considera investimento de uma forma específica e que corresponda melhor às suas necessidades econômicas. (p. 308-309)</p>

Comentários: O dicionário Aurélio apresenta três acepções para investimento, que ocorre nos dois DGLs como palavra-entrada. As acepções 2 e 4 são complementadas por exemplos lexicográficos. Os significados das acepções 2 e 4 do Aurélio encontram, em certa medida, correspondência nas acepções 5 e 6 do dicionário Houaiss. No entanto, enquanto a acepção 3 do dicionário Aurélio diz que investimento significa o resultado de

uma determinada aplicação, o dicionário Houaiss traz que investimento significa o capital que se aplicou em um determinado negócio, o que apresenta uma sutil diferença. Em relação às informações presentes no DT, vimos que elas são bem adaptadas para o consulente leigo. Salientamos também que os dois DGLs apresentam as subentradas “investimento bruto” e “investimento líquido”. Suas definições se recobrem bem, ainda que a formulação lingüística da definição de investimento líquido, no dicionário Aurélio, seja em uma linguagem um pouco técnica demais, se consideramos que o grande público do dicionário é composto por leigos.

Quadro 15 Termo: mais-valia

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	S. f. 1. Econ. <u>Na economia marxista, valor do que o trabalhador produz menos o valor de seu próprio trabalho (dado pelo custo de seus meios de subsistência).</u> [A mais-valia mede a <u>exploração dos assalariados pelos capitalistas e é a fonte do lucro destes.</u>] [Pl.: mais-valias.]
Houaiss	<i>s.f. (sXX) ECON 1</i> no liberalismo, aumento do valor de um bem ou de uma renda, após a sua avaliação ou aquisição, em virtude de fatores econômicos que independem de qualquer transformação intrínseca desse bem ou dessa renda □ p. opos. a <i>menos-valia 2 B</i> aumento do valor de um bem em razão de melhoria ou benfeitoria que lhe foi introduzida 3 <u>na teoria marxista, lucro, retido pelo capitalista, resultante da diferença entre o que ele paga pela mão-de-obra e o valor que ele cobra pela mercadoria produzida por essa força de trabalho; fração do trabalho não paga</u> □ GRAM pl.: <i>mais-valias</i> □ SIN/VAR sobrevalia
Sandroni (2003)	Conceito fundamental da <u>economia política marxista</u> , que consiste <u>no valor do trabalho não pago ao trabalhador</u> , isto é, na exploração exercida pelos capitalistas sobre seus assalariados. Marx, assim como Adam Smith e David Ricardo, considerava que o valor de toda mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-la. Sendo <u>a força de trabalho uma mercadoria cujo valor é determinado pelos meios de vida necessários à subsistência do trabalhador (alimentos, roupas, moradia, transporte etc.)</u> , se este trabalhar além de um determinado número de horas, estará produzindo não apenas o valor correspondente ao de sua força de trabalho (que lhe é pago pelo capitalista na forma de salário), mas também um valor a mais, um valor excedente sem contrapartida, denominado por Marx de mais-valia. É desta fonte (<u>o trabalho não pago</u>) que são tirados os possíveis <u>lucros dos capitalistas</u> (industriais, comerciantes, agricultores, banqueiros etc.), além da renda da terra, dos juros etc. Enquanto a taxa de lucro — a relação entre mais-valia e o capital total (constante + variável) necessário para produzi-la — define a rentabilidade do capital, a taxa de mais-valia — a relação entre a mais-valia e o capital variável (salários) — define o grau de exploração sobre o trabalhador. Mantendo-se inalterados os salários (reais), a taxa de mais-valia tende a elevar-se quando a jornada e/ou a intensidade do trabalho aumenta (aumentando a mais-valia absoluta) ou com o aumento da produtividade nos setores que produzem os artigos de consumo habitual dos trabalhadores (aumentando a mais-valia relativa). Veja também Capital Constante; Capital Variável; Capitalismo; Marx, Karl Heinrich. (p. 362-363)

Comentários: Este termo é contemplado na forma de palavra-entrada nos dois DGLs. É interessante observar que, enquanto o dicionário Aurélio dá somente uma acepção para o termo, o dicionário dá três. Embora haja uma acepção em comum, baseada na teoria marxista, ela é apresentada com formulações lingüísticas diferenciadas, já que o dicionário Aurélio fala na diferença entre o valor do trabalho do empregado (que é dado pelo custo de sua subsistência) e o valor do que ele produz, e o dicionário Houaiss fala da diferença entre o valor que o empresário paga de mão-de-obra e o valor que ele cobra pelo produto produzido. Em outras palavras, o dicionário Aurélio apresenta uma forma de dizer considerando o ponto de vista do trabalhador, enquanto o dicionário Houaiss define com o ponto de vista do empresário. O dicionário Houaiss, em sua acepção 1, define mais-valia do ponto de vista da teoria do liberalismo, o que não consta no DT. Podemos dizer também que, para o consulente leigo, que busque o dicionário para saber o que é definição, talvez ela seja um pouco técnica (ou até lhe soe histórica, ou enciclopédica), levando tal consulente a identificar o significado da palavra na acepção 2 do dicionário Houaiss, que parece ser a mais “adaptada”, mesmo não mantendo o significado “original”, que vem da teoria marxista.

Quadro 16 Termo: mercado de capitais

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	u Mercado de capitais. Econ. 1. <u>Mercado de aplicação de recursos financeiros por investidores privados ou institucionais, esp. a longo prazo, em ações, títulos de crédito, etc.</u> 2. <u>Restr. Mercado de aplicação de recursos financeiros em ações ou outros valores mobiliários: "Os mercados financeiro e de capitais serão disciplinados pelo Conselho Monetário Nacional" (Lei n.º 4.728, Lei do Mercado de Capitais, art. 1º). [Cf. mercado financeiro (2).]</u>
Houaiss	<u>□ m. de capitais ECON aquele que é constituído pelas bolsas de valores e instituições financeiras (bancos e companhias de seguros e investimentos) e que negocia com papéis (ações, títulos de dívida) a longo prazo</u>
Sandroni (2003)	<u>Toda a rede de Bolsas de Valores e instituições financeiras (bancos, companhias de investimento e de seguro) que opera com compra e venda de papéis (ações, títulos de dívidas em geral) a longo prazo. Tem a função de canalizar as poupanças da sociedade para o comércio, a indústria e outras atividades econômicas e para o próprio governo. Distingue-se do mercado monetário, que movimenta recursos a curto prazo, embora ambos tenham muitas instituições em comum. Os países capitalistas mais desenvolvidos possuem mercados de capitais fortes e dinâmicos. A fraqueza desses mercados nos países subdesenvolvidos dificulta a formação de poupança, constitui um sério obstáculo ao desenvolvimento e obriga esses países a recorrer aos mercados de capitais internacionais, sediados nas potências centrais. (p. 381)</u>

Comentários: O termo mercado de capitais é contemplado nos DGLs como subentrada da palavra mercado. No dicionário Aurélio, constam duas acepções com a marca temática Economia para o presente termo. Na verdade, podemos considerar que a segunda é uma restrição da primeira. Nesta acepção 2, há a complementação com uma abonação do texto da legislação. O dicionário Houaiss, por sua vez, apresenta somente uma acepção, que foi inspirada na definição terminológica de mercado de capitais. Tal tratamento evidencia a preocupação de manter o significado do conceito especializado do termo, e não nos parece causar dificuldade de entendimento para um consulente leigo.

Quadro 17 Termo: moeda corrente

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	moeda[Do lat. moneta.] Moeda corrente. Econ. 1. <u>Moeda (4) de um país; moeda sonante: Pagou em moeda corrente.</u> 2. <u>Papel-moeda e moedas metálicas em poder do público; moeda manual.</u>
Houaiss	<i>s.f.</i> (1271 cf. FichIVPM) <input type="checkbox"/> m. corrente ECON <u>dinheiro (cédulas e moedas) em circulação num país, emitido ou cunhado pelo governo para ser us. como meio de pagamento; moeda sonante</u>
Sandroni (2003)	<u>O dinheiro legalmente autorizado a circular no país como meio de pagamento, em geral emitido (cédulas de papel-moeda) ou cunhado (moedas metálicas) pelo próprio governo.</u> Nas transações internacionais, a moeda corrente é em geral a moeda forte de maior circulação no momento, como é o caso atual do dólar. Veja também Moeda; Moeda Fiduciária; Moeda Forte; Moeda Internacional. (p. 406)

Comentários: O termo moeda corrente está contemplado nos dois DGLs como subentrada da palavra-entrada moeda. O dicionário Aurélio apresenta, para este termo, duas acepções, sendo que a primeira é complementada por um exemplo lexicográfico. Se comparamos essas duas acepções do dicionário Aurélio com a acepção única do dicionário Houaiss, vemos que, embora apresentem formulações lingüísticas diferenciadas, elas se recobrem. Podemos identificar, mais uma vez, uma semelhança bastante grande entre o tratamento dado ao termo pelo dicionário Houaiss e a definição do DT.

Quadro 18 Termo: obsolescência

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	[Do lat. <i>obsolescere</i> , 'tornar-se obsoleto', + -ência.] S. f. 2. Econ. <u>Redução da vida útil e do valor de um bem</u> (equipamento industrial, p. ex.) <u>devido ao aparecimento de modelo tecnologicamente superior.</u>
Houaiss	s.f 3 ECON <u>diminuição da vida útil e do valor de um bem, devido</u> não a desgaste causado pelo uso, mas <u>ao progresso técnico ou ao surgimento de produtos novos.</u>
Sandroni (2003)	<u>Envelhecimento ou desuso de um bem de capital</u> (máquinas, instalações, equipamentos), ou de um bem de consumo durável (televisão, geladeira, automóvel), <u>em consequência do</u> desgaste físico ou do <u>surgimento de modelos tecnologicamente superiores</u> . Atualmente, toda a produção industrial determina de antemão o período de durabilidade de um produto: é a chamada <i>obsolescência programada</i> , que com frequência chega a preparar um desgaste artificialmente curto para obrigar os consumidores a uma reposição mais rápida do produto. Nesse processo, a publicidade desempenha um papel auxiliar estimulando a compra de “novos” produtos, que diferem dos anteriores apenas no aspecto externo ou em acessórios cuja utilidade é supervalorizada nas campanhas. O conceito de obsolescência tem sido estendido a todos os campos da atividade produtiva e até ao próprio homem; de acordo com a escola do “capital humano”, o “capital” que os assalariados têm na forma de conhecimentos pode tornar-se obsoleto se estes forem superados, convertendo-se em inúteis. Veja também Engenharia Industrial; Publicidade; Tecnologia. (p. 428)

Comentários: O termo obsolescência é contemplado na forma de entrada nos dois DGLs. Verificamos que tal termo apresenta os mesmos elementos nas definições dos dicionários lexicográficos. Porém há um elemento apresentado pelo DT que não é incluído na definição dos DGLs. O DT afirma que obsolescência é o desuso de um bem devido ao desgaste físico ou devido ao surgimento de modelos tecnologicamente superiores, porém o dicionário Houaiss coloca que a obsolescência não se deve ao desgaste físico. Acreditamos que isso seja uma falha das definições lexicográficas, pois alteram o significado do termo obsolescência.

Quadro 19 Termo: poupança

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	poupança[De poupar + -ança.] S. f. 2. Econ. <u>A parte da renda pessoal ou da renda nacional que não é gasta em consumo.</u>
Houaiss	s.f. (1821-1875 cf. ACastQ) 4 ECON <u>fração da renda nacional ou individual que não é aplicada em serviços e bens de consumo.</u>
Sandroni (2003)	Em economia, <u>parte da renda nacional ou individual que não é utilizada em despesas</u> , sendo guardada e aplicada depois de deduzidos os impostos. Há vários fatores que estimulam a poupança, destacando-se a ocorrência de taxas de juros elevadas e de expectativas negativas quanto a rendimentos futuros. Um dos maiores desestímulos à poupança é a inflação: por isso, nos países em que a inflação é elevada, a poupança costuma ser direcionada para formas de aplicação que garantam rendimentos suficientes para cobrir a desvalorização do dinheiro. No Brasil, esse obstáculo foi contornado pela criação de um reajuste mensal calculado pelas Taxas Referenciais (TR). Além da poupança <i>voluntária</i> comum, há formas de poupança <i>compulsória</i> , recolhidas pelo governo: é o caso, no Brasil, dos recolhimentos efetuados para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Em macroeconomia, considera-se que uma economia está em “equilíbrio” se o total de investimentos realizados no país é igual ao total de poupanças. Quando, entretanto, a poupança supera os investimento, surge uma tendência recessiva, com declínio da produção, da receita e do nível de emprego. Quando os investimentos excedem a poupança, surge uma tendência inflacionária, com aumento de preços. Veja também Consumo ; Investimento . (p. 485)

Comentários: Os dois DGLs analisados apresentam para este termo praticamente a mesma definição. Porém nossa avaliação é a de que tal definição poderia trazer um pouco mais de informação, como, por exemplo, acrescentando “sendo guardada e aplicada depois de deduzidos os impostos”, que aparece na definição do DT. No entanto, as demais informações presentes na definição terminológica não carecem estar nos DGLs, pois trata-se de um conjunto de informações mais técnicas, nas quais, provavelmente, o usuário leigo não esteja interessado (se, por acaso, estiver, certamente recorrerá a um dicionário especializado).

Quadro 20 Termo: real

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	<p>real³ [Do b.-lat. reale < lat. res, rei, 'coisa', 'realidade', 'bens materiais'.] Adj. 2 g. 2. Econ. <u>Que exclui o efeito da inflação; deflacionado</u>: aumento de salário real (i. e., o que significa aumento da quantidade de bens que podem ser comprados pelo assalariado); juros reais (i. e., os que excluem a correção monetária da importância aplicada). [Opõe-se, nesta acepç., a nominal.] ~ V. bomba --, cano --, caução --, contrato --, crédito --, cruzeiro --, definição --, direito --, domínio --, ente --, favorecimento --, função --, garantia --, gás --, imagem --, mastro --, modo --, número --, ocaso --, ônus reais, potência --, tempo --, valor --, variável -- e vento --.</p> <p>SEM A MARCA TEMÁTICA ECON: real² S. m. 2. Moeda portuguesa antiga. 3. <u>Antiga unidade do sistema monetário de Portugal e do Brasil.</u>[Pl., nesta acepç.: réis. Cf. reis, pl. de rei, e Reis, antr.] 4. Unidade monetária brasileira a partir de 1.7.1994 [símb.: R\$] .[V. cruzeiro real.]</p>
Houaiss	<p>real² <i>s.m.</i> (1339 cf. Eluc) 2 ECON <u>antiga base unitária do meio circulante brasileiro, em que as cédulas eram múltiplas e as moedas frações de mil réis</u> 3 ECON meio através do qual são efetuadas transações monetárias no Brasil, a partir de julho de 1994 3.1 <i>p.ext.</i> ECON a cédula e a moeda (divisíveis em cem unidades menores, denominadas centavos) us. nessas transações.</p> <p>(3) real⁴ <i>adj.2g</i> 4 ECON <u>diz-se do valor inscrito em moeda, título, ação, ou de salário, contrato etc., já deflacionado <custo r.> □ p.opos. a nominal</u></p>
Sandroni (2003)	<p><u>Moeda cunhada em prata em Portugal no final do século XIV durante o reinado de Dom João I. No Brasil colônia — durante a dominação espanhola —, os reais circularam aqui com o nome de patacas, pois tinham origem nas moedas de prata espanholas denominadas reales espanhóis. A maioria dessas moedas vinha da Casa da Moeda de Potosi, no Peru, entre 1590 e 1640. Os reales tiveram a seguinte equivalência em moedas portuguesas:</u> 8 reais = 16 vinténs ou 320 réis (pataca) 4 reais = 8 vinténs ou 160 réis (meia pataca) 2 reais = 4 vinténs ou 80 réis 1 real = 2 vinténs ou 40 réis ½ real = 1 vintém ou 20 réis A partir de 2/6/1993, o real passou a constar na denominação da unidade monetária brasileira depois do nome <i>cruzeiro</i>, de tal forma que 1 <i>cruzeiro real</i> passou a valer mil cruzeiros. <u>Em 1º/7/1994, tornou-se a unidade monetária brasileira, equivalendo a uma Unidade Real de Valor (URV) ou 2750 cruzeiros reais.</u> Veja também URV. (p. 511)</p>

Comentários: Nos DGLs, sendo contempladas na forma de palavra-entrada, podemos identificar três significados para a palavra-termo real que leva a marca temática Economia: (1) que exclui o efeito da inflação; deflacionado (acepção 2 de real³ no Aurélio; acepção 4 de real⁴ no Houaiss); (2) antiga unidade monetária de Portugal e do Brasil (acepção 3 de real² no Aurélio; acepção 2 de real² no Houaiss); (3) unidade monetária atual do Brasil

(acepção 4 de real² no Aurélio; acepção 3 de real² no Houaiss). É interessante observar que o dicionário Aurélio não marca tematicamente nenhuma acepção de real², no entanto a definição correspondente no Houaiss recebe a marca temática. Podemos justificar a marcação temática para esse vocábulo tendo em vista que o DT aqui utilizado realiza essa marcação. Em contrapartida, o significado (1) de real, por nós enumerado, não se encontra contemplado no DT na entrada real, e sim na entrada valor real¹⁴.

Quadro 21 Termo: superprodução

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	superprodução[De super- + produção.] S. f. 1. Econ. <u>Produção de mercadoria(s) em excesso, i. e., em quantidade superior às possibilidades de absorção do mercado consumidor</u> , aos preços vigentes: A superprodução de café trouxe uma queda em seu preço.
Houaiss	s.f. (sXX cf. AGC) 2 ECON <u>produção acima do que é viável comercializar, que supera a demanda; excesso de produção</u> <s. de café> <crise de s.> s. generalizada ECON situação de crise da economia, caracterizada pelo excesso da produção geral em relação à demanda, que leva à queda brusca da produção, falência de empresas, desemprego em massa, redução de salários etc. [Segundo Marx, a superprodução generalizada é inerente ao capitalismo, onde é cíclica, podendo acontecer num só país ou em escala mundial.]
Sandroni (2003)	<u>Excesso de produção em relação à demanda</u> — isto é, o número de mercadorias passa a ser maior que a capacidade dos consumidores de comprá-las. Frequentemente, ocorrem situações setoriais de superprodução (na agricultura ou em algum ramo industrial), que são corrigidas mediante o ajuste da produção à demanda efetiva. Quando se verifica uma superprodução generalizada (no plano nacional ou no internacional), a economia encontra-se então diante de uma situação de crise. Os clássicos Smith, Ricardo e Say negavam veementemente a possibilidade de que a crise ocorresse. O fato é que a primeira crise de superprodução só ocorreu em 1825, restrita à Inglaterra, e foi um dos principais objetos de análise de Karl Marx em sua crítica ao capitalismo. A questão foi abordada já em seu <i>Manifesto Comunista</i> (1848). Analisando o ciclo econômico, Marx dedicou atenção especial à Lei de Say, sobre a impossibilidade das crises, e demonstrou que elas são inerentes à economia de mercado, que se caracterizaria pela “anarquia da produção”. Assim, cada empresário, agindo isoladamente e em concorrência com os demais, utiliza desenfreadamente os meios de produção e tende a produzir mais do que a capacidade de absorção do mercado, deflagrando a crise de superprodução. Atualmente, a existência da crise de superprodução e seu caráter cíclico são reconhecidos por todos os economistas, os quais divergem apenas quanto às causas. Embora o primeiro fenômeno da superprodução, em termos mundiais, tenha ocorrido em 1857, foi somente após a crise de 1929 que os governos se instrumentalizaram para tentar reverter a tendência. Veja também Ciclo Econômico; Crise; New Deal; Subconsumo . (p. 584)

Comentários: Para esta palavra-entrada, há somente uma acepção nos dois DGLs. O dicionário Aurélio, no entanto, complementa a definição com um exemplo lexicográfico, e

¹⁴ Ver Quadro 22.

o dicionário Houaiss utiliza duas locuções para demonstrar usos possíveis. No verbete do dicionário Aurélio, no entanto, aparece uma elemento (“aos preços vigentes”) que não é contemplado no dicionário Houaiss e tampouco no DT. O dicionário Houaiss apresenta a subentrada “superprodução generalizada”, que pode ajudar o leitor a entender melhor o significado de superprodução. Acreditamos que a forma como este termo é apresentado nos DGLs não trará dificuldades de compreensão para um consulente leigo, pois não há excesso de informações técnicas e a formulação lingüística que explica o significado do termo nos parece bem clara.

Quadro 22 Termo: valor real

DICIONÁRIOS	VERBETES
Aurélio	valor(ô). [Do lat. tard. valore.] S. m. u Valor real. Econ. 1. O que foi corrigido para eliminar o efeito da inflação. [Cf. valor nominal (1).]
Houaiss	s.m. (sXIII cf. FichIVPM) v. real ECON 1 em um determinado período de tempo, valor de uma mercadoria sem levar em consideração a desvalorização inflacionária.
Sandroni (2003)	É o valor de um produto, descontada a inflação existente durante determinado período. Ou seja, é o valor deflacionado de um produto. (p. 628)

Comentários: O termo valor real é contemplado nos DGLs como subentrada de valor. Em relação às definições apresentadas, podemos dizer que, apesar de apresentarem formulações lingüísticas diferentes, não há mudança de significado de um dicionário para o outro. No entanto, a forma mais adaptada de definir valor real encontra-se no dicionário Aurélio, embora a definição do dicionário Houaiss nos parece não poder causar nenhuma dificuldade ao consulente leigo do dicionário.

Finalmente, após a realização deste percurso de análise, podemos formular algumas considerações gerais a respeito do tratamento que os DLGs dão ao vocabulário com a marca temática Economia.

Do ponto de vista quantitativo, percebemos que os DLGs não seguem um critério muito claro para a coleta de termos especializados que deverão integrar a sua nomenclatura. Apesar de um número relativamente semelhante (713 termos no Aurélio e

742 no Houaiss) de termos nos dois dicionários, apenas 237 coincidem. Consideramos que é muita diferença, pois os dicionários deveriam contemplar os termos mais usados de áreas específicas do conhecimento, e essa situação evidencia que as duas equipes de lexicógrafos não concordam nem em 50% sobre quais seriam os termos de Economia mais utilizados e difundidos na língua comum. No entanto, cabe ressaltar que essa diferenciação se dá, também pela não coerência na marcação temática. Vários termos que um dicionário marca como da área da Economia, o outro usa a marca Finanças ou Contabilidade, como vimos no verbete ação por exemplo. Isso se dá, porque, conforme explicitamos no capítulo 2, delimitar as linguagens de especialidade é uma tarefa difícil, já que há termos transitam pelas linguagens de especialidade afins, sem contar a possibilidade de esse termo já estar incorporado, também à língua comum (sendo usado em situações de comunicação não especializadas).

Já do ponto de vista qualitativo, parece-nos necessário mencionar que não há um padrão definitório estabelecido no sentido de adaptar ou não as definições do dicionário especializado para favorecer o consulente leigo. Em alguns casos, vimos que a definição do dicionário lexicográfico se “identifica” muito com a definição do dicionário terminológico. Em outros, a formulação lingüística, mesmo não tendo sido “copiada” ou “inspirada” no dicionário especializado, apresenta uma formulação muito erudita, utilizando palavras mais difíceis do que a palavra-termo que deve ser definida, ou com informações muito técnicas. Há também alguns casos em que o consulente leigo pode entender perfeitamente o significado do vocábulo.

Em relação ao critério de inserção no dicionário, vemos que para a quase totalidade dos termos analisados, o registro é feito seguindo os padrões lexicográficos, ou seja, a palavra-termo em forma de lema, com os demais termos listados dentro verbete.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução deste trabalho, buscamos verificar qual o tratamento dado à terminologia da área da Economia em dois dicionários gerais de língua portuguesa: Aurélio e Houaiss. Para cumprir essa tarefa, delineamos um percurso teórico-metodológico que possibilitasse alcançar este nosso objetivo.

Dessa forma, no primeiro capítulo, reunimos aspectos sobre Lexicografia e Terminologia, a fim de demonstrar o quadro teórico de nosso trabalho. Partindo disso, no segundo capítulo, registramos algumas considerações sobre as linguagens de especialidade e a Economia.

No terceiro capítulo, estabelecemos a metodologia de análise, fizemos a delimitação da pesquisa e de nosso *corpus* de análise. Finalmente, no quarto capítulo, realizamos a análise do *corpus* selecionado. Para tal, foram observados aspectos quantitativos e qualitativos.

Em relação aos aspectos quantitativos, para o dicionário Aurélio, ao realizarmos a busca automática na versão eletrônica, encontramos 413 itens com a marca temática Economia no interior do verbete. A partir dessa primeira busca, procedemos à leitura do material coletado e descobrimos que as 413 eram, na verdade, 418 entradas, como já explicamos no capítulo da análise, e, destas, somente 342 tinham a marca temática para acepções diretamente ligadas à palavra-entrada. Em 71 entradas, a marca temática estava ligada exclusivamente a uma ou mais subentradas. Na análise final, tivemos como resultado um total de 713 palavras-termo (incluindo-se aí palavras-entrada e subentradas),

sendo que esse total se subdivide em 342 palavras-entrada e 371 subentradas com a marca temática Economia.

Já para o dicionário Houaiss, também em relação aos aspectos quantitativos, encontramos um total de 601 palavras-entrada com a marca temática Economia no interior do verbete. Dessas 601, somente três não têm a marca temática ligada diretamente à cabeça do verbete. Um total de 558 palavras-entrada apresenta a ligação com a marca temática, e, destas, 60 verbetes trazem também subentradas com a marcação de Economia. Em resumo, foram encontradas 742 palavras-termo, sendo que desse total 184 são subentradas no dicionário.

Esses números significam que não há consenso para inclusão e tratamento dos termos de áreas especializadas por parte dos dicionaristas. Isso é mais claramente demonstrado pelo fato de apenas 237 termos estarem presentes nos dois dicionários com a marca temática economia.

Esses 237 termos obtivemos do entrecruzamento do total de palavras-termo nos dois dicionários. Consideramos ser uma diferença significativa, pois evidencia, também, que os dicionários selecionados utilizam critérios diferenciados para incluir termos em suas nomenclaturas. Outro fator que reduziu bastante o número de termos coincidente é a falta de coerência entre a marcação temática de um e de outro dicionário. Um exemplo disso é o verbete ação. O dicionário Aurélio registra a marca Economia somente para a palavra-entrada, enquanto o dicionário Houaiss registra, também os termos ação ao portador, ação ordinária, ação endossável, ação nominativa, dentre outros. Esses termos, no dicionário Aurélio, recebem a marcação temática Finanças. Assim como neste exemplo, muitos outros termos alternam as marcações de Finanças, Contabilidade e Economia. Isso ocorre, certamente, devido ao fato de os limites entre as linguagens especializadas serem muito tênues, sendo que muitos termos são utilizados em mais de uma área de especialidade, especialmente em áreas afins como a Economia e a Contabilidade.

Para a análise qualitativa, observamos o tratamento dado à terminologia da Economia nos DGLs através dos seguintes passos:

- a) se a inclusão do termo ocorre como entrada ou subentrada;

- b) se a formulação lingüística do enunciado definitório obedece ao princípio básico da definição lexicográfica, que é o de esclarecer o sentido ou conceito do termo;
- c) se a formulação lingüística desse enunciado acarreta perda conceitual, considerando que se trata da definição de termo técnico-científico e que a vulgarização de um conceito técnico a um usuário não especializado pressupõe uma “adaptação” dessa definição com vistas a atender melhor o público leitor do dicionário.

Conforme demonstramos no quarto capítulo, não identificamos um padrão definitório no sentido de adaptar a formulação lingüística das definições das palavras-termo para o consulente leigo dos DGLs. O que se evidenciou através da análise foi que, com frequência, a definição do dicionário lexicográfico aproxima-se muito da definição do dicionário especializado. E, mesmo que em alguns casos não se perceba tal “inspiração”, a definição está formulada com um vocabulário muito erudito, ou, podemos dizer, difícil. Dessa forma, é possível concluir que, em relação ao enunciado definitório, os dicionários lexicográficos apresentam definições que se aproximam muito das definições terminológicas., parecendo estar direcionadas a um público especializado. Isto também revela uma falta de clareza no modo de construção dos enunciados definitórios das unidades lexicais especializadas.

Se quanto à definição podemos identificar um tratamento “mais terminológico”, por assim dizer, podemos constatar que, quanto à forma de inclusão dos termos nos DGLs, o tratamento recebido é o mesmo dado a palavras da língua comum. As lexias simples são incluídas como entradas e as lexias complexas, que os dicionários chamam de “locuções” são contempladas na forma de subentradas. Percebemos, no entanto, uma pequena diferença no que se refere ao tratamento das siglas. Em maior medida no dicionário Houaiss e em menor no dicionário Aurélio, elas são contempladas como entradas, ainda que figurem também no verbete de sua palavra principal, por exemplo UFIR, que constitui uma entrada independente mas é uma remissiva dentro da entrada “unidade” no dicionário Aurélio.

Após esse conjunto de observações, vale dizer também que a inclusão de unidades terminológicas em dicionários gerais de língua é um tema que merece uma continuidade de

estudos. O presente trabalho não pretendia e não esgotou este tema. Muitos outros aspectos podem ser estudados. Um deles refere-se à marcação temática dentro do dicionário lexicográfico. Essa tarefa é muito complicada e requer um trabalho conjunto de lexicógrafo e especialistas das diferentes áreas. A inclusão de terminologias em DGLs exige, conjuntamente à tarefa lexicográfica, um trabalho terminológico. Para enriquecermos ainda mais o “tesouro da língua” faz-se necessário o investimento de muitas horas de pesquisa e do trabalho interdisciplinar entre os especialistas envolvidos: lexicógrafos, terminólogos e especialistas das diversas áreas do conhecimento.

Mas é preciso, também, avançar no estudo do tratamento dos termos nos DGLs para que a Lexicografia possa apoiar-se em critérios mais claros e definidos e, conseqüentemente, os dicionários possam cumprir, com qualidade, as missões básicas a que se destinam: repertoriar o léxico empregado pelas comunidades lingüísticas e esclarecer ao consulente os significados que busca em sua consulta.

REFERÊNCIAS

AHUMADA LARA, I. **Aspectos de Lexicografía Teórica**: aplicaciones al diccionario de la Academia. Granada: Universidad de Granada, 1989.

ALVAR EZQUERRA, M. *Lexicografia Descriptiva*. Barcelona, Bibliograf, s.d. . *Función del diccionario en la enseñanza de la lengua*. In: _____. **Lexicografia Descriptiva**. Barcelona, Bibliograf, s.d. p: 165- 180.

ALVES, I.M. (coord.) **Glossário de Termos Neológicos da Economia**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Análise Crítica de Dicionários Escolares Bilíngües Espanhol-Português**: uma reflexão teórica e prática. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

ANTUNES, M; CORREIA, M. GONÇALVES, R. Neologismos Terminológicos na Área da Economia: processos mais frequentes em português europeu. In: VIII Simpósio Iberoamericano de Terminologia, 28 a 31 de outubro de 2002. **Atas...** Cartagena: Colombia, 2002. 1CD-ROM.

BIDERMAN, M.T.C. Aurélio: sinônimo de dicionário? **Alfa**, São Paulo, v. 44, p. 28-55, 2000.

_____. A Ciência da Lexicografia. **Alfa**, São Paulo, v. 28(supl.), p. 1-26, 1984.

_____. Os Dicionários na Contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.) **As Ciências**

do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 131-144

_____. Terminologia e Lexicografia. **TradTerm:** Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, n. 7, p. 141-181, 2001

BOULANGER, Jean-Claude. Convergências e Divergências entre a Lexicografia e a Terminografia. In: LIMA, Marília dos Santos; RAMOS, Patrícia Chittoni. (orgs.) **Terminologia e Ensino de Segunda Língua:** Canadá e Brasil. Porto Alegre: IL/UFRGS/NEC/ ABECAN. 2001.p. 7-28.

_____. Elementos para una Teoría de la Terminología: hacia un paradigma alternativo. **El Lenguaraz**, Año 1, número 1, abril de 1998, p.59-77.

_____. **La Terminologia.** Representación y comunicación. Barcelona: IULA/UPF, 1999.

_____. **La Terminología, Teoría, Metodología, Aplicaciones.** Barcelona: Empúries, 1993.

CANO, W. **Introdução à Economia:** uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998.

CIAPUSCIO, G. E. **La Terminología desde el Punto de Vista Textual:** selección, tratamiento y variación. In: **Organon/UFRGS, Instituto de Letras**, vol.2, n.26, 1998. Porto Alegre: UFRGS/ Instituto de Letras. p. 43-65.

CHIESA, D.A. **Minivocabulário Econômico-financeiro (e de abrangências afins).** Porto Alegre: Sulina, 1981. (Coleção Universitária)

COTTA, A. (dir.) **Dicionário de Economia.** 4.ª ed. Trad. Álvaro de Figueiredo et. al. Lisboa: Dom Quixote, 1978.

FERREIRA, A.B.H. **Aurélio Século XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

FINATTO, M.J.B. **Definição Terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação.** Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

_____. Elementos Lexicográficos e Enciclopédicos na Definição Terminológica: questões de partida. In: **Organon/UFRGS, Instituto de Letras**, vol.12, n. 26, 1998. Porto Alegre: UFRGS/ Instituto de Letras. p.133-145.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT.** 11. ed. Porto Alegre, [s.n.], 2002.

GOMES, L.S. **Dicionário Econômico-comercial.** Terminologia de Comércio, Economia, Finanças e Contabilidade. (Com apêndice bio-bibliográfico sobre os principais economistas brasileiros e estrangeiros e ligeiras referências às suas diretrizes econômicas.) Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1938.

HAENSCH, G. et al. **La Lexicografía.** De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

KRIEGER, M.G. **A Definição Lexicográfica no novo Dicionário Aurélio: análise sêmica de verbetes substantivos.** Dissertação de Mestrado, Porto Alegre: UFRGS, 1980.

_____. A Obra e o Fazer Dicionarísticos. **Cadernos do IL.** Porto Alegre, UFRGS, n. 10, 1993.

_____. Sobre Terminologia e seus Objetos. In: **Temas de Terminologia.** Porto Alegre, UFRGS, 2001a. p. 34-38.

_____. A face lingüística da Terminologia. In: **Temas de Terminologia.** Porto Alegre, UFRGS, 2001b. p. 22-33.

_____. O universo dos dicionários. Jornadas de Passo Fundo, 2001c.

_____. Dicionário de Língua: um instrumento didático pouco explorado. In: TOLDO, C.S. **Questões Lingüísticas.** Passo Fundo: UPF, 2003. p. 70-87.

LARA, L.F. **Teoría del Diccionario Monolingüe**. México: El Colegio de México, 1986.

MACIEL, A.M.B. **Para o Reconhecimento da Especificidade do Termo Jurídico**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

NOMDEDEU RULL, A. La terminología de la Prensa Escrita en los Diccionarios Generales de Español: análisis y propuesta lexicográfica. **I Jornada Internacional sobre la Investigación en Terminología y Conocimiento Especializado**. Barcelona: IULA, 2003. p. 56-64. Disponível em: <<http://www.iula.upf.es/publi031.htm>>. Acesso em: 30/11/03.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.) **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

QUEMADA, B.(1972) . Du glossaire au dictionnaire:deux aspects de l'élaboration des enoncés lexicographiques dans les grands répertoires du XVII siècle. Cahiers de lexicologie, Didier, Larousse, 20 (1):97-128.

REY, A. A propos de la définition lexicographique. Cahiers de lexicologie. Didier, Larousse, vol.6 (1):67-80, 1965.

SAGER, J. C. **Curso Práctico sobre el Procesamiento de la Terminología**. Madrid, Fundación G.S. Ruipérez, 1993.

_____. La terminología, Puente entre vários Mundos (prólogo). In: CABRÉ, M.T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries. 1993a. p. 11-17.

SANDRONI, P. **Dicionário de Economia**. 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1994.

_____. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1994.

_____. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 11. ed. São Paulo: Best Seller, 2003.

_____. **Traduzindo o Economês** — para entender a economia brasileira na época da globalização. São Paulo: Best Seller, 2003.

SELDON, A.; PENANCE, F.J. **Dicionário de Economia**. Trad. Nelson de Vicenzi. Rio de Janeiro: Bloch, 1968. 2v.

WERNER, R. Léxico y teoría general del lenguaje. In: HAENSCH, G. et al. **La Lexicografía**. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982. p.21-94

ANEXOS

Quadro 1 Mapeamento da marca temática Economia no dicionário Aurélio

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
aberto	1	1	1					1					
ação	2	1		1		1			1				
aceite	2	1			1		1		1				
acionista	1	1						1					
ágio	4	1	1	1	1				1				
agregado	2	2		1				1	1				
agricultura de subsistência	1	0										1	
alavancado	1	1		1				1					
alavancagem	2	1							1				
alienação fiduciária	1	0										1	
análise de balanços	1	0										1	
análise de custo-benefício	2	0					1					1	
análise de insumo produto	1	0										1	
âncora	1	1							1		0		
âncora cambial	1	0									1	1	
âncora monetária	1	0									1	1	
ano fiscal	1	0									0	1	
ano orçamento	1	0									1	1	
anticíclico	1	1						1					
antitruste	1	1		1				1					
aplicação	1	1		1					1				
apólice	2	1							1				
aquecer	1	1		1						1			
aquecimento	1	1	1	1					1				
arbitragem	1	1							1				
área de livre comércio	1	0									1	1	
arrendamento mercantil	1	0										1	
ativo	1	1							1				
ativo circulante	1	0							1		1		
autarcia	2	1					1		1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
autarquia	1	1							1		1		
autoconsumo	1	1							1				
autofinanciamento	1	1							1				
autogestão	1	1							1				
autoprodução	1	1							1				
autoprodutor	1	1	1						1				
azienda	1	1							1				
balança comercial	1	0										1	
balança de serviços	1	0									1	1	
balanço de pagamentos	1	0										1	
banco	1	1							1				
banco central	1	0										1	
banco comercial	1	0										1	
banco de desenvolvimento	1	0										1	
banco de investimentos	1	0										1	
banco múltiplo	1	0										1	
base monetária	1	0										1	
bem	1	1							1		1		
bem de capital	1	0										1	
bem de consumo	1	0										1	
bem de consumo durável	1	0										1	
bem de consumo não-durável	1	0										1	
bem de produção	1	0										1	
bem de salário	1	0										1	
bem econômico	1	0										1	
bem intermediário	1	0										1	
bem livre	1	0										1	
bem público	1	0										1	
bilateralismo	1	1							1				
bloco econômico	1	1							1				
blue chip	1	1										1	1
boleto	1	1							1				
bolsa	1	1							1				
bolsa de mercadorias	1	0									1	1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
bolsa de valores	1	0									1	1	
bonificação	1	1							1				
bônus	3	1		1					1		2		
bônus do tesouro nacional	1	0									2	1	
borderô	1	1							1				
break-even point	1	1										1	1
BTN	1	1									1		
caderneta de poupança	2	0										1	
caixa	1	1		1					1				
câmara de compensação	1	0									1	1	
cambial	1	1							1		1		
câmbio	1	1							1				
câmbio flutuante	1	0										1	
câmbio livre	1	0									1	1	
câmbio manual	1	0									1	1	
câmbio negro	1	0									2	1	
câmbio oficial	1	0									1	1	
câmbio paralelo	1	0									1	1	
capacidade instalada	1	0										1	
capacidade ociosa	1	0										1	
capital	3	1							1				
capital aberto	1	0										1	
capital circulante	1	0									1	1	
capital constante	1	0										1	
capital de giro	2	0										1	
capital de risco	2	0										1	
capital de trabalho	1	0									1	1	
capital fechado	1	0										1	
capital fixo	1	0										1	
capital humano	1	0									1	1	
capital integralizado	1	0									1	1	
capital social	1	0										1	
capital variável	1	0										1	
abrir o capital	1	0	1									1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
intensivo em capital	1	0									1	1	
capitalismo	1	1							1				
capitalização	1	1	1						1				
capitalizar	1	1		1						1			
carência	1	1		1					1				
carga fiscal	1	0										1	
carregar	1	1								1			
carta patente	1	0										1	
carteira	1	1							1				
cartel	1	1							1		2		
CDB	1	1											
cédula de crédito	1	0										1	
cédula pignoratícia	1	0									1	1	
centésimo	1	1							1		3		
certificado de depósito bancário	1	0										1	
cesta	1	1							1		1		
cesta básica	1	0										1	
cesta de consumo	1	0										1	
cheque	1	1							1				
cheque administrativo	1	0										1	
cheque ao portador	1	0										1	
cheque bancário	1	0									1	1	
cheque cruzado	1	0										1	
cheque de caixa	1	0									1	1	
cheque de tousararia	1	0									1	1	
cheque de viagem	1	0										1	
cheque nominal	1	0										1	
cheque nominativo	1	0									1	1	
cheque visado	1	0										1	
choque	1	1		2					1				
cíclico	1	1						1					
ciclo econômico	1	0										1	
circulação	1	1							1				
cláusula de nação mais favorecida	1	0										1	

TERMOS	Número de aceções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
coalizão	1	1							1		1		
comercialização	1	1							1				
commercial paper	1	1										1	1
commodity	1	1							1				1
compensação	1	1		1					1				
compensar	2	1		2						1	2		
competir	1	1								1			
complementar	1	1						1					
comprado	1	1	1						1		1		
comprador	1	1						1					
conceder	1	1								1	1		
concentrar	1	1								1			
concessão	1	1							1				
concessionária	1	1							1		1		
concorrência	2	1							1		1		
concorrência imperfeita	1	0										1	
concorrência monopolística	1	0									1	1	
concorrência perfeita	1	0										1	
congelamento	1	1							1				
congelar	2	1								1			
conhecimento	1	1							1		2		
conjuntura econômica	1	0										1	
conjuntural	1	1						1			1		
consolidação	1	1							1				
consumo	1	1							1		1		
conta	3	1		3					1				
conta bancária	1	0									1	1	
conta conjunta	1	0										1	
conta corrente	1	0										1	
conta de poupança	1	0									1	1	
conta especial	1	0									1	1	
conta garantida	1	0									1	1	
contas nacionais	1	0									1	1	
contabilidade nacional	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
contabilidade paralela	1	0										1	
contabilidade pública	1	0										1	
contabilidade social	1	0									1	1	
contingenciamento	1	1							1				
contengenciar	1	1								1			
contingente	1	1							1				
contração	1	1							1				
contravalor	1	1							1				
contribuição de melhoria	1	0										1	
conversível	1	1						1					
converter	1	1		1						1			
operador	1	1							1		1		
cooperativismo	1	1							1				
co-produtos	1	1							1				
correção monetária	1	0										1	
crédito	6	1		4					1				
crédito adicional	1	0									1	1	
crédito capital	1	0										1	
crédito contingente	1	0										1	
crédito de corporação	1	0										1	
crédito orçamento	1	0									1	1	
crédito rotativo	1	0										1	
crescimento econômico	1	0									1	1	
crise	1	1		1					1				
crowding-out	1	1							1				1
cruzar	1	1								1			
cupom	1	1							1				
curso	4	1							1		1		
curso forçado	1	0										1	
curva de demanda	1	0									1	1	
curva de oferta	1	0										1	
curva de procura	1	0										1	
custo	1	1							1				
custo comparativo	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
custo de oportunidade	1	0		1								1	
custo de produção	1	0										1	
custo de vida	1	0									1	1	
custo direto	1	0									1	1	
custo fixo	1	0										1	
custo marginal	1	0										1	
custo social	1	0		1								1	
custo variável	1	0										1	
data-base	1	1	1						1				
bedênture	1	1							1				
debênture conversível	1	0									4	1	
déficit	2	1							1				
deflação	3	1							1				
deflacionário	1	1		1				1					
deflacionar	1	1								1			
deflador	1	1		1					1				1
del-credere	4	1						1	1				
demanda	2	1		2					1				
demanda agregada	1	0									1	1	
demanda global	1	0										1	
demandar	1	1		1						1	1		
depósito	1	1							1		1		
depósito a prazo	1	0										1	
depósito à vista	1	0										1	
depósito bancário	1	0										1	
depreciação	2	1							1		1		
depressão	1	1							1				
derivado	2	1						1	1		1		
derivativo	2	1	1					1	1		3		
desabastecimento	1	1			1				1				
deságio	1	1							1				
descapitalização	1	1							1				
descapitalizar	2	1			1					1			
descongelar	1	1								1	1		

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
descontingenciar	1	1								1			
desconto	2	1		1					1				
deseconomia	1	1							1				
deseconomia de escala	1	0										1	
deseconomia externa	1	0										1	
desemprego	1	1	1						1		1		
desemprego disfarçado	1	0										1	
desemprego estrutural	1	0										1	
desemprego friccional	1	0										1	
desemprego tecnológico	1	0										1	
desenvolvido	1	1						1			1		
desenvolvimentismo	1	1		1					1				
desenvolvimento	3	1							1	1	1		
desfrute	1	1							1				
desindexar	1	1								1			
desindustrialização	2	1							1				
desinflação	1	1							1		1		
desinflacionar	1	1								1	1		
desinvestimento	1	1							1		2		
desinvestir	2	1					1			1			
despesa corrente	1	0										1	
desutilidade	1	1							1				
desvalorização	1	1		1					1		1		
discriminação de preços	1	0										1	
distribuição	1	1							1				
distribuição de renda	1	0										1	
distribuidora	1	1							1		1		
dívida ativa	1	0										1	
dívida consolidada	1	0										1	
dívida externa	1	0										1	
dívida flutuante	1	0										1	
dívida fundada	1	0										1	
dívida inscrita	1	0										1	
dívida interna	1	0										1	
dívida mobiliária	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
dívida pública	1	0										1	
dividendo	1	1							1				
divisa	1	1							1				
divisas	1	1							1		1		
dolarização	2	1							1				
dolarizar	1	1		1						1			
dotação	1	1							1				
drwback	1	1							1				1
dumping	2	1					1		1				1
duopólio	1	1							1				
duplicata	1	1							1				
econometria	2	1							1		2		
economia de escala	1	0										1	
economia de guerra	1	0										1	
economia de mercado	1	0										1	
economia de palitos	1	0									1	1	
economia de subsistência	1	0										1	
economia dirigida	1	0										1	
economia doméstica	1	0										1	
economia externa	1	0										1	
economia informal	1	0										1	
economia invisível	1	0									1	1	
economia mista	1	0										1	
economia planificada	1	0										1	
economia política	2	0									1	1	
economia popular	1	0										1	
economia subterrânea	1	0									1	1	
efeito de demonstração	1	0		1								1	
elasticidade	1	1							1				
elasticidade-preço	1	1							1				
elasticidade-renda	1	1							1				
elástico	1	1						1					
empenhar	1	1								1	1		
empenho	1	1							1				
pleno emprego	1	1	1						1		1		

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
empresa	1	0										1	
empresa aberta	2	1		1					1				
empresa de capital aberto	1	0										1	
empresa de capital fechado	1	0										1	
empresa de economia mista	1	0										1	
empresa estatal	1	0										1	
empresa fechada	1	0										1	
empresa pública	1	0										1	
empréstimo compulsório	1	0										1	
empréstimo de consolidação	1	0										1	
empréstimo-ponte	1	1							1				
encaixe	2	1			1				1		1		
encargo	1	1							1		1		
encargos sociais	1	0									1	1	
endógeno	1	1						1					
enxugar	1	1	1							1			
espécie	1	1							1				
em espécie	2	0			2							1	
especular	2	1		1						1			
espiral inflacionário	1	0										1	
espiral preços-salários	1	0			1							1	
estabilização	1	1		1					1				
estagflação	1	1							1		1		
estagnação	1	1							1				
estatismo	1	1							1		1		
estrutural	1	1		1				1			1		
estruturalismo	1	1							1				
euro	1	1	2						1				
eurobónus	1	1							1		1		
eurobónus	1	1							1		1		
eurodólar	1	1							1				
euromercado	1	1							1				
euromoeda	1	1							1		1		
ex ante	1	1			1						1		1
ex-dividendo	1	1							1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
exógeno	1	1						1					
exploração	2	1							1		1		
explorar	1	1								1	1		
ex post	1	1		1							1		1
extensivo	2	1			1			1			1		
externalidade	1	1							1		2		
factoring	1	1	1						1				1
fator de produção	1	0									1	1	
faturamento	1	1							1				
fazenda	3	1		1					1				
fazenda pública	1	0		1							1	1	
filhote	1	1							1		1		
fisco	2	1							1		1		
fisiocracia	1	1							1				
float	1	1	1						1				1
fluxo de caixa	2	1										1	
fomento comercial	1	0									1	1	
fomento mercantil	1	0									1	1	
força de trabalho	2	1		1								1	
forças produtivas	1	0									2	1	
formação de capital	1	0										1	
franquia	1	1							1				
fronteira agrícola	1	1		1								1	
funding	1	1							1				1
funding loan	1	1										1	1
fundo	2	1							1		1		
fundo de ações	1	0										1	
fundo de comércio	1	0										1	
fundo de commodities	1	0									1	1	
fundo de investimento	1	0									1	1	
fundo de pensão	1	0									1	1	
fundo de renda fixa	1	0										1	
fundo de reserva	1	0										1	
fundo em condomínio	1	0									1	1	
fundo mútuo	1	0									1	1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
fundo perdido	1	0										1	
fundos	2	1		1					1		1		
fundos de comércio	1	0										1	
fundos de reserva	1	0										1	
fundos públicos	1	0										1	
gatilho salarial	1	0										1	
giro	2	1		1					1				
globalização	1	1		1					1				
gradualismo	1	1		1					1				
gradualista	1	1							1				
hedge	1	1							1				1
hiperinflação	1	1							1				
homem de empresa	1	1									1		1
hot money	2	1										1	1
iliquidez	1	1							1				
ilíquido	1	1						1			1		
ilusão monetária	1	0		1								1	
imposto de exportação	1	0										1	
imposto de importação	1	0										1	
imposto de renda	1	0										1	
imposto de transmissão causa	1	0										1	
imposto de transmissão inter vivos	1	0										1	
imposto direto	1	0										1	
imposto indireto	1	0										1	
imposto inflacionário	1	0										1	
imposto predial e territorial urbano	1	0										1	
imposto progressivo	1	0										1	
imposto sobre circulação de	1	0										1	
imposto sobre operações financeiras	1	0										1	
imposto sobre produtos	1	0										1	
imposto sobre propriedade de	1	0										1	
imposto sobre propriedade territorial	1	0										1	
imposto sobre serviços	1	0										1	
imposto sobre vendas a varejo de	1	0										1	
imunidade fiscal	1	0									1	1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
incentivo fiscal	1	0		1								1	
inconvertível	1	0						1			1		
incorporar	1	1								1			
indexador	1	1	1						1				
indexar	1	1								1			
indicador econômico	1	0										1	
índice	1	1							1				
índice de preços	1	1										1	
índice de preços ao consumidor	1	0									1	1	
índice de preços por atacado	1	0										1	
índice de custo de vida	1	0										1	
indústria	1	1							1				
indústria de base	1	0										1	
indústria de transformação	1	0										1	
indústria extrativa	1	0										1	
indústria leve	1	0										1	
indústria pesada	1	0										1	
industrialismo	1	1							1				
inelástico	1	1						1					
inflação	1	1							1				
inflação de custos	1	0										1	
inflação de demanda	1	0										1	
inflação inercial	1	0										1	
inflacionar	3	1		2						1			
input	2	1							1		1		1
instrumento derivado	1	0									3	1	
instrumento derivativo	1	0	1									1	
instrumentos de produção	1	0										1	
insumo	1	1		1					1				
insumo-produto	1	1							1				
intangível	1	1						1			1		
integração	2	1							1		2		
integração econômica	1	0										1	
integração horizontal	1	0										1	
integração vertical	2	1		1								1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
integralizar	1	1								1			
intensivo	2	1						1			3		
intermediário financeiro	1	0										1	
inversão	1	1							1		2		
inversionista	1	1							1		1		
investidor	1	1						1					
investimento	3	1		1					1				
investimento bruto	1	0										1	
investimento líquido	1	0										1	
investir	2	1		1						1			
invisível	1	1							1		1		
isenção	1	1							1				
isenção fiscal	1	0									1	1	
isocusto	1	1							1				
isoquanta	1	1							1				
juro	2	1		1					1				
juro composto	1	0										1	
juro de mora	1	0										1	
juro simples	1	0										1	
keynesianismo	1	1							1				
laisser-faire	1	1							1				1
lançador	1	1							1		1		
lançamento	1	1							1				
laudênio	1	1							1				
leasing	1	1							1		1		1
lei da oferta e da procura	1	0										1	
lei de meios	2	1									1	1	
lei orçamentária	1	1										1	
letra	2	1		1	1				1				
letra de câmbio	1	0										1	
letra de comércio	1	0										1	
liberalismo econômico	1	0										1	
libor	1	1											
licitação	1	1							1		1		
linha de crédito	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
linha de isocusto	1	0										1	
liquidez	2	1		2					1				
líquido	2	1						1			3		
livre-câmbio	1	1							1				
livre-cambismo	1	1							1				
livre-comércio	1	1							1		1		
livre-iniciativa	2	1							1				
lockout	2	1					1		1				1
lucro	1	1							1				
lucro bruto	1	0										1	
lucro líquido	1	0										1	
lucro não-operacional	1	0										1	
lucro operacional	1	0										1	
mais-valia	1	1		1					1				
malthusianismo	1	1							1				
margem	1	1							1				
margem de lucro	1	0							1				
marginal	1	1		1				1			2		
marginalismo	1	1							1		1		
mark-up	1	1							1		1		1
meio circulante	1	0									1	1	
meio de pagamento	2	0										1	
meios de produção	1	0									1	1	
mercado	3	1		2					1				
mercado aberto	1	0									1	1	
mercado a termo	1	0										1	
mercado comum	1	0										1	
mercado de balcão	1	0										1	
mercado de capitais	2	0				1					1	1	
mercado de futuros	1	0										1	
mercado financeiro	2	0									1	1	
mercado futuro	1	0										1	
mercado livre	2	0					1					1	
mercado negro	1	0									1	1	
mercado paralelo	1	0									1	1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
mercado primário	1	0									1	1	
mercado secundário	1	0									1	1	
mercantilismo	1	1							1				
metalismo	1	1							1		1		
microempresa	1	1							1				
mididesvalorização	1	1							1		1		
minidesvalorização	1	1							1		1		
modelo	1	1							1		1		
modelo econômico	1	0										1	
modelo de produção	1	0									1	1	
moeda	2	1		2					1				
moeda bancária	1	0										1	
moeda contábel	1	0		1								1	
moeda conversível	1	0										1	
moeda corrente	2	0		1							1	1	
moeda fiduciária	1	0										1	
moeda manual	1	0									1	1	
moeda metálica	2	0										1	
moeda podre	1	0										1	
moeda sonante	1	0									1	1	
monetarismo	2	1							1		1		
monometalismo	1	1							1		1		
monopólio	4	1							1				
monopólio natural	1	0										1	
monopolista	1	1							1				
monopsónio	1	1							1		1		
monopsônio	1	1							1				
monopsonista	1	1							1				
multiplicador	1	1							1				
nível geral de preços	1	0									1	1	
nominal	2	1		1				1			2		
nota	1	1		1					1		1		
objetos de trabalho	1	0									2	1	
obrigação	2	1		1					1		1		
obrigação do Tesouro Nacional	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
Obrigação Reajustável do Tesouro	1	0									2	1	
obsolescência	1	1							1				
obsolescência planejada	1	0										1	
oferta	1	1							1				
oferta agregada	1	0									1	1	
oferta global	1	0										1	
oferta monetária	1	0									1	1	
oligopólio	1	1		1					1				
oligopsónio	1	1							1		1		
oligopsônio	1	1							1				
open	1	1							1		1		1
open market	2	1		1							1	1	1
operação de mercado aberto	1	0										1	
organização industrial	1	0										1	
output	1	1							1		1		1
padrão	1	1							1		1		
padrão monetário	1	0										1	
padrão ouro	1	0										1	
papel	1	1	1						1		1		
papelismo	2	1							1				
papel-moeda	1	1							1		1		
a par	1	0									1	1	
ao par	1	0			1							1	
paralelo	1	1		1					1		1		
parte beneficiária	1	0										1	
participação nos lucros	1	0										1	
petrodólar	1	1							1				
piso	1	1							1		1		
piso salarial	1	0									1	1	
poder aquisitivo	1	0		1								1	
poder de compra	1	0										1	
política comercial	1	0										1	
política de rendas	1	0										1	
política econômica	1	0										1	
política fiscal	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
política monetária	1	0										1	
ponto de equilíbrio	1	0									1	1	
porfólio	1	1							1		1		
pós-fixado	1	1						1			1		
poupança	1	1							1				
a prazo	1	0		1							1	1	
curto prazo	1	0										1	
longo prazo	1	0										1	
preço administrado	1	0		1								1	
preço corrente	1	0										1	
preço de exercício	1	0									1	1	
preço de mercado	1	0									1	1	
preço social	1	0										1	
prefixado	1	1						1					
pré-fixado	1	1						1			1		
prêmio	2	1							1		1		
prime rate	1	1										1	1
procura	1	1							1		2		
produção	1	1							1				
produtividade	1	1							1				
produtividade do capital	1	0										1	
produtividade do trabalho	1	0										1	
produto	1	1			1				1				
produto final	1	0									1	1	
produto intermediário	1	0									1	1	
produto interno	1	0									2	1	
produto interno bruto	1	0									2	1	
produto interno líquido	1	0									2	1	
produto nacional	1	0									2	1	
produto nacional bruto	1	0										1	
produto nacional líquido	1	0										1	
produto primário	1	0										1	
propensão marginal ao consumo	1	0										1	
propensão média ao consumo	1	0										1	
proteção	1	1							1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
protecionismo	1	1							1				
quadrissemana	1	1	1						1				
quadrissemanal	1	1						1					
real	1	1		1				1			1		
receita	2	1		1					1				
receita marginal	1	0									1	1	
receita pública	1	0										1	
recessão	1	1							1		2		
reflação	1	1							1		2		
relação de intercâmbio	1	0									1	1	
relação de troca	1	0										1	
relações de produção	1	0									1	1	
renda	1	1							1				
renda econômica	1	0										1	
renda nacional	1	0										1	
renda per capita	1	0										1	
rendimento	2	1		1					1		1		
reserva cambial	1	0							1		1		
reserva de mercado	1	0										1	
reservas	1	1							1				
reservas cambiais	1	0										1	
reservas internacionais	1	0										1	
rígido	1	1						1					
riquezas	1	1							1				
risco de câmbio	1	0										1	
saldo médio	1	0		1								1	
securitização	1	1							1				
securitização da dívida	1	0										1	
securitização de exportações	1	0										1	
serviço	2	1		1					1				
setor de subsistência	1	0									1	1	
setor informal	1	0									1	1	
setor primário	1	0										1	
setor secundário	1	0										1	
setor terciário	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
shadow price	1	1									1	1	1
sistema de preços	1	0										1	
sobrevalorização	1	1	2		1				1				
sobrevalorizar	1	1								1			
spread	4	1							1				1
stend-by credit	1	1									1	1	1
subconsumo	1	1							1				
subdesenvolvimento	1	1			1				1		1		
substituto	1	1						1			1		
subutilizar	1	1		1						1			
superfaturar	1	1								1			
superprodução	1	1		1					1				
swap	2	1	1						1				1
tangível	1	1						1			1		
tarifa	3	1		2					1		2		
tarifa aduaneira	1	0									1	1	
tarifa alfandegária	1	0									1	1	
tarifa pública	1	0										1	
taxa de câmbio	2	0										1	
taxa de compromisso	1	0										1	
taxa de juro	1	0									1	1	
taxa de juros	1	0										1	
taxa de risco	1	0										1	
Taxa Referencial de Juros	1	0									2	1	
Taxa Referencial de Área	1	0										1	
teoria econômica	1	0									1	1	
teoria quantitativa da moeda	1	0										1	
terceirizar	1	1	1		1					1			
termo de intercâmbio	1	0									1	1	
a termo	1	0										1	
terra	1	1							1				
tesouro público	1	0									1	1	
tipo	1	1							1				
título	1	1							1		1		
título de crédito	1	0									8	1	

TERMOS	Número de aceções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
título de renda fixa	1	0									2	1	
trabalho	1	1							1				
intensivo em trabalho	1	0									1	1	
transações correntes	1	0										1	
UFIR	1	1											
underwriting	1	1							1				1
Unidade Fiscal de Referência	1	0										1	
valor	1	1							1		3		
valor adicionado	1	0										1	
valor agregado	1	0										1	
valor de mercado	1	0										1	
valor de troca	1	0									1	1	
valor de uso	1	0									1	1	
valor extrínseco	1	0									2	1	
valor intrínseco	1	0									1	1	
valor nominal	2	0									1	1	
valor real	1	0									1	1	
valorização	1	1			1				1		1		
vendedor	1	1						1					
verticalização	1	1							1		1		
zona de livre comércio	1	0										1	
zona franca	1	0										1	

Quadro 2 Mapeamento da marca temática Economia no dicionário Houaiss

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
abcari	1	1							1				
absentismo	1	1							1				
abstinência	1	1							1				
abundância	1	1							1				
abundancismo	1	1							1		1		
abundantismo	2	1							1				
ação	1	1							1				
ação ao portador	1	0										1	
ação endosável	1	0										1	
ação nominativa	1	0										1	
ação ordinária	1	0										1	
ação preferencial	1	0										1	
aceleração	1	1							1				
achegança	2	1					1		1				
acionariado	1	1							1				
acumulação	1	1		1					1				
acumulação primitiva de capital	1	0										1	
acumular	1	1		2						1			
alinhamento	1	1							1				
alocação	1	1							1				
alocar	1	1								1			
alongamento	1	1							1				
alongue	1	1							1				
altismo	1	1							1				
amanata	1	1							1				
amortização	1	1							1				
amortização acelerada	1	0										1	
amortização negativa	1	0										1	
amortizar	2	1								1			
anatocismo	1	1							1				
angolar	1	1							1				
antecipação	2	1							1				
antecipação bancária	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
anticíclico	1	1						1					
antiprotecionista	1	1		2				1					
anualizar	1	1		2						1			
aplicação	1	1		2					1				
aplicado	1	1						1					
aplicar	1	1		1						1			
apólice	2	1					1		1				
apólice rotativa	1	0										1	
apresentante	1	1						1					
apresentar	1	1		1						1			
ás	1	1							1				
assinacão	1	1							1				
ativo	1	1							1				
ativo circulante ou ocorrente	1	0										1	
ativo disponível	1	0										1	
ativo financeiro	1	0										1	
ativo fixo ou imobilizado	1	0										1	
ativo líquido	1	0										1	
ativo real ou realizado	1	0										1	
atualização	1	1							1				
autral	1	1							1				
autarquia	1	1							1				
autofinanciamento	1	1							1				
autofinanciar	1	1		1						1			
autogestão	1	1							1				
auto-suficiência	1	1							1				
auto-suficiente	1	1		1				1					
azienda	1	1							1				
B	1	1							1				
baht	2	1							1				
baixa	1	1		1					1				
baixa cambial	1	0										1	
jogar na baixa	1	0										1	
baixista	3	1		1				1					
balboa	2	1					1		1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
banca	1	1							1				
banco	1	1							1				
banco central	1	0										1	
bem	2	1		1					1				
bens de capital	1	0										1	
bens de consumo	1	0										1	
bens de produção	2	0										1	
bens duráveis	1	0										1	
bens patrimoniais	1	0										1	
bens produtivos	1	0										1	
bens sociais	1	0										1	
bimetálico	1	1						1					
bimetalismo	1	1							1				
binacional	1	1							1				
bier	2	1					1		1				
black	3	1							1		3		1
black market	1	1									1	1	1
blequeiro	1	1						1					
block trade	1	1										1	1
bloquear	2	1								1			
bloqueio	3	1							1				
bloqueio econômico	1	0										1	
blue chip	1	1										1	1
boleta	1	1									1		
boleto	1	1							1				
bolha	1	1		2					1				
bolívar	2	1							1				
boliviano	2	1					1		1				
bônus	1	1							1				
boom	2	1		1					1				1
borrusquê	1	1							1				
break-even-point	1	1									1	1	1
britar	1	1								1			
budget	1	1							1				1
cadastro	1	1							1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
caderneta	1	1							1				
caderneta de poupança	1	0									1	1	
caixa	3	1		1					1				
caixa econômica	1	0										1	
caixa de liquidação	1	0										1	
cambial	1	1							1				
câmbio	2	1							1				
câmbio ao par	2	0										1	
câmbio flutuante	2	0										1	
câmbio livre	1	0										1	
câmbio manual	1	0										1	
câmbio negro	1	0										1	
câmbio oficial	2	0										1	
câmbio paralelo	2	0										1	
fechar o câmbio	1	0										1	
capital	4	1		1					1				
capital aberto	1	0										1	
capital a realizar	1	0										1	
capital constante	1	0										1	
capital de giro	2	0										1	
capital de risco	1	0										1	
capital fechado	1	0										1	
capital fixo	2	0										1	
capital integralizado	1	0										1	
capital negativo	1	0										1	
capital social	1	0										1	
capital subscrito	1	0										1	
capital volátil	1	0									1	1	
capital-ações	1	1							1				
capitalismo	3	1		2					1				
capitalismo de estado	1	0										1	
capitalização	3	1							1				
capitalizar	3	1		3						1			
capital-obrigações	1	1							1				
captação	1	1							1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
captar	1	1		1						1			
carência	1	1							1				
carrying	1	1							1				1
carteira	1	1		1					1				
carteira de ações	1	0										1	
carteira de câmbio	1	0										1	
carteira de títulos	1	0										1	
cash-flow	1	1							1		1		1
cautela	2	1							1				
cedi	2	1					1		1				
cheque-bumerangue	2	1										1	
chômage	1	1							1		1		1
ciclo	1	1							1				
ciranda	1	1		1					1				
circuito	1	1							1				
circulação	2	1		1					1				
circulação fiduciária	2	0										1	
circulação metálica ou circulação	1	0										1	
clearing	1	1							1				1
cobertura	1	1							1				
colom	2	1					1		1				
colón	1	1							1		1		1
colonialismo	2	1		1					1		2		
colunário	1	1		1				1					
comanditar	2	1								1			
commodity	3	1							1				1
compensação	2	1							1				
compensado	1	1		2				1					
competição	1	1							1				
competitivo	2	1						1					
complementaridade	1	1		2				1					
comunismo	3	1							1				
comunismo revolucionário	1	0										1	
concentração	1	1							1				
concentração de renda	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
concorrência	1	1							1				
concorrente	2	1		1					1				
concorrer	1	1		1						1			
congelamento	2	1							1				
congelamento de saldo	1	0										1	
conglomerado	1	1							1				
consolidação	2	1							1				
consolidado	1	1						1					
consolidar	1	1								1			
consumismo	1	1		1					1				
consumo	1	1		1					1		1		
contingenciamento	1	1							1				
contingenciar	2	1		2						1			
contingente	1	1							1				
contraprodutivo	1	1						1			1		
conversão	1	1		1					1				
conversão da dívida pública	1	0										1	
conversão de espécie	1	0										1	
conversibilidade	1	1							1				
coobrigado	1	1							1				
coobrigados simultâneos	1	0										1	
cooperativismo	1	1							1				
copeque	1	1							1				
co-produto	1	1							1				
córdoba	2	1					1		1				
coroa	3	1					1		1				
nova coroa	2	0					1					1	
corretagem	2	1							1				
corretor	1	1						1	1				
corretora	1	1							1		1		
cotação	2	1		1			1		1				
cotista	1	1						1					
craque	2	1		1			1		1				
crash	1	1							1		1		1
creditado	5	1						1	1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
creditor	3	1						1	1				
creditante	2	1						1	1				
creditar	3	1		7						1			
crédito	2	1							1				
crise	2	1							1				
cruzado	3	2					1		1				
cruzado novo	4	0										1	
cruzar	1	1								1			
cruzeiro	2	1					1		1		1		
cruzeiro novo	2	0					1					1	
cruzeiro real	2	0					1					1	
caucha	1	1							1		1		
cuanza	1	1							1		1		
cunhagem	1	1							1				
curso	3	1							1				
curso de câmbio	1	0										1	
curso facultativo	1	0										1	
curva de demanda	1	0									1	1	
custo	2	1					1		1				
custo Brasil	1	0										1	
custo comparativo	1	0										1	
custo de oportunidade	1	0										1	
custo de produção	1	0										1	
custo de vida	1	0										1	
custo direto	1	0										1	
custo fixo	1	0										1	
custo indireto	1	0										1	
custo marginal	1	0										1	
custo social	1	0										1	
custo variável	1	0										1	
d	1	1									1		
dealer	2	1							1				1
debentura	1	1							1				
debenturagem	1	1							1				
data-base	1	1	1						1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
debênture	1	1							1				
debitar	3	1		4						1			
débito	4	1							1				
débito automático	4	0										1	
débito fiscal	1	0										1	
dedutibilidade	1	1							1				
dedutível	1	1						1					
déficit	3	1		3					1				1
deflação	2	1							1				
deflacionismo	1	1							1				
deflator	2	1						1					
demanda	1	1							1				
demanda efetiva	1	0										1	
demanda excedente	1	0										1	
demanda global	1	0										1	
demonetização	1	1							1				
demonetizar	1	1								1			
depressão	1	1							1				
desabastecimento	1	1							1				
desbloquear	1	1		1						1			
descapitalização	1	1							1				
descapitalizar	1	1								1			
descartelizar	1	1		1						1			
descongelado	1	1						1					
descongelamento	1	1							1				
descongelar	1	1								1			
deseconomia	1	1							1				
desemprego	1	1							1				
desemprego disfarçado	1	0										1	
desemprego estrutural	1	0										1	
desenvolvimento	1	1							1				
desenvolvimento sustentável	1	0										1	
desequilíbrio	1	1							1				
desfrute	1	1							1				
desindexação	1	1							1				

TERMOS	Número de aceções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
desindexar	1	1								1			
desinflação	1	1							1				
desinflacionar	1	1								1			
demoedação	1	1							1				
desmoedar	1	1								1			
desmonetização	1	1							1				
desmonetizar	1	1								1			
desregulamentação	1	1							1				
desregulamentar	1	1								1			
desregular	1	1								1			
desutilidade	1	1							1				
desvalorização	2	1							1				
desvalorização de cunhagem	1	0										1	
desvalorizar	1	1								1			
dinar	3	1					1		1				
dinheiro	4	1		2			2		1				
dinheiro a risco	1	0										1	
dinheiro à vista	1	0										1	
dinheiro barato	1	0										1	
dinheiro caro	1	0										1	
dinheiro conversível	1	0										1	
dinheiro corrente	1	0										1	
dinheiro empatado	1	0										1	
dinheiro inconvertível	1	0										1	
dinheiro público	1	0										1	
dinheiro quente	2	0										1	
dinheiro sujo	1	0										1	
lavar dinheiro	1	0										1	
dinheiro-papel	1	1							1				
dirém	1	1							1				
dirigismo	2	1							1				
dirigismo contratual	1	0										1	
dirrã	5	1					1		1				
disponibilidade	1	1							1		1		
disponibilidade de caixa	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
disponível	1	1						1					
distribuição	1	1							1				
distribuidora	1	1							1		1		
dividendo	2	1							1				
divisas	1	0							1				
divisionário	1	1						1					
dízima	2	1						1					
dobra	2	1					1		1				
dólar	2	1					1		1				
dolarismo	1	1							1				
dolarização	2	1		1					1				
dolarizar	1	1		1						1			
dong	2	1					1		1				
dracma	2	1					1		1				
duopólio	1	1							1		2		
duopolista	1	1						1					
e	1	1							1				
ecodesenvolvimento	1	1							1				
econometria	2	1							1				
economia	1	1							1				
economia de escala	1	0										1	
economia dirigida	1	0										1	
economia fechada	1	0										1	
economia informal	1	0										1	
economia mista	1	0										1	
economia política	1	0										1	
economia popular	1	0										1	
nova economia	1	0										1	
velha economia	1	0										1	
economicidade	1	1							1				
elasticidade	1	1							1				
emissão	1	1							1				
emissão de títulos	1	0										1	
emissionismo	1	1							1				
emitir	1	1		2						1			

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
empréstimo	1	1		1					1				
encaixe	1	1							1				
encaixe metálico	1	0										1	
enxugamento	1	1		1					1				
enxugar	1	1		1						1			
erário	1	1							1				
escassez	1	1							1				
escudo	2	1					1		1				
eskudo	2	1							1				
eskudu	2	1							1				
especulação	3	1		1					1				
estabilidade	1	1							1				
Estado-Providência	1	1							1				
estagflação	1	1							1				
estagnação	1	1							1				
eurodivisa	2	1							1				
eurodólar	1	1							1				
euromercado	1	1							1				
expansionismo	1	1							1		1		
explotar	1	1								1			
fábrica	2	1					1		1				
fabricação	1	1							1				
fabril	1	1		1				1					
facho	1	1							1				
factoring	1	1							1				1
fair trade	1	1										1	1
fazenda	1	1							1				
Fazenda Pública	1	0										1	
fazendário	2	1						1					
feudalismo	3	1							1				
fiduciário	1	1		1				1					
filhote	1	1							1				
finança	2	1		1					1				
finanças	2	0		3					1				
finanças públicas	2	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
financeira	1	1							1				
firma	1	1						1					
fiscal	1	1							1				
fisco	2	1							1				
fisiocracia	1	1							1				
florim	2	1					1		1				
flutuação	1	1							1				
forinte	2	1							1				
fring benefit	1	1										1	1
fundo	3	1							1				
fundo disponível	1	0										1	
fundo em condomínio	1	0										1	
fundo mútuo	1	0										1	
futuros	1	0		1					1				
geoeconomia	1	1							1				
geoeconomista	1	1						1					
globalização	3	1							1		1		
globalizado	1	1						1					
globalizar	1	1		2						1			
gourde	1	1							1		1		1
gravoso	2	1		1				1					
gurde	2	1							1				
hedge	2	1		1					1				1
hiperinflação	1	1							1				
holding	1	1							1				1
hot money	1	1									1	1	1
ICMS	1	1											
IENE	2	1					1						
ilíquido	1	1		1				1					
imperialismo	3	1							1		1		
incorporação	1	1							1				
incorporar	1	1		2						1			
indexação	1	1		1					1				
indexar	1	1		1						1			
índice	2	1							1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
individualismo	2	1							1				
industrialismo	1	1							1				
inelástico	1	1						1					
inflação	1	1							1				
inflacionar	3	1		2						1			
inflacinário	2	1		3				1					
input	1	1							1		1		1
inscrição	1	1							1				
insider	1	1							1				1
insumo	1	1							1				
integralização	1	1							1				
integralização no ato	1	0										1	
integralizar	1	1								1			
intervencionismo	1	1							1				
inti	1	1							1				
inversão	1	1							1				
inversionista	1	1						1	1				
inverter	1	1								1			
investido	1	1						1					
investidor	1	1						1					
investidor institucional	1	0										1	
investimento	3	1		1					1				
investimento bruto	1	0										1	
investimento líquido	1	0										1	
investir	2	1		3						1			
invisível	1	1							1				
IOF	1	1											
ISOF	1	1											
iuane	2	1					1		1				
joint venture	1	1										1	1
judenga	1	1							1				
keynesiamismo	1	1							1				
kina	2	1					1		1				
kip	2	1					1		1				
kuanza	2	1					1		1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
kwacha	2	1					1		1				
laissez-faire	1	1										1	1
lançador	1	1						1					
lari	2	1					1		1				
lastro	1	1							1				
leaseback	1	1							1				1
leasing	1	1							1				1
leasing operacional	1	0										1	
lek	2	1					1		1				
lempira	2	1					1		1				
leoni	2	1					1		1				
leu	2	1					1		1				
lev	2	1					1		1				
liberalismo	1	1							1				
liberalismo econômico	1	0										1	
liberalismo	1	1							1				
libra	2	1		1					1				
libra esterlina	2	1					1					1	
lilangeni	2	1					1		1				
liquidação	3	1							1				
liquidar	3	1		3						1			
liquidez	1	1		1					1				
líquido	2	1		2				1					
livre-câmbio	3	1							1				
livre-cambismo	1	1							1				
livre-comércio	2	1							1				
livre-iniciativa	1	1							1				
livre-troca	2	1							1				
loti	1	1								1			
lucrar	1	1		1					1				
lucro	1	0										1	
lucro bruto	1	0										1	
lucro líquido	1	0										1	
lucro não-operacional	1	0										1	
lucro operacional	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
lucros suspensos	1	1							1				
macroeconomia	3	1							1				
mais-valia	2	1							1				
malthusianismo	1	1							1				
mão-de-obra	1	1		1					1				
máquina	1	1		1					1				
maquinismo	1	1							1				
margem	3	1		3				1			1		
marginal	1	1							1				
marginalismo	2	1		1				1					
marginalista	1	1						1					
marginalístico													
marxismo	2	1							1		2		
marxismo-leninismo	1	1							1		1		
marxista	1	1						1					
maxidesvalorização	1	1							1		2		
mealha	1	1							1				
megainvestidor	1	1		2				1	1				
menos-valia	1	1							1		1		
mercadização	1	1							1				
mercado	4	1		11					1				
mercado aberto	1	0										1	
mercado a futuro	1	0										1	
mercado a termo	1	0										1	
mercado cambial ou de câmbio	1	0										1	
mercado comum	1	0										1	
mercado de balcão	1	0										1	
mercado de capitais	1	0										1	
mercado financeiro	1	0										1	
mercado monetário	1	0										1	
mercado paralelo	1	0									1	1	
mercado primário	3	0										1	
mercado secundário	1	0										1	
mercado spot	1	0										1	
merchandising	1	1							1				1

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
merchandizing	1	1							1				1
metalismo	1	1							1				
metical	2	1					1		1				
micar	1	1								1			
microeconomia	1	1							1				
microempresa	1	1							1				
mididesvalorização	1	1							1		2		
mil-réis	3	1					1		1				
minidesvalorização	1	1									2		
misto	1	1		1				1					
moeda	1	1		1					1				
moeda corrente	1	0										1	
moeda de conta	1	0										1	
moeda divisionária	1	0										1	
moeda fiduciária	1	0										1	
moeda forte	1	0										1	
moeda imaginária	1	0										1	
moeda podre	1	0										1	
moeda sonante	1	0		1								1	
moeda-ouro	1	1							1				
moeda-papel	1	1							1		1		
monetarismo	1	1							1				
monetarista	1	1						1	1				
monetarização	1	1							1				
monometalismo	1	1							1		1		
monometalista	1	1						1	1				
monopólio	2	1							1		2		
monopólio estatal	1	0										1	
monopolismo	1	1							1				
monopolista	1	1						1	1				
monopsônio	1	1							1		1		
monopsonismo	1	1							1				
monopsonista	1	1						1	1				
montante	1	1							1				
mora	1	1							1		1		

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
motivacional	1	1						1					
multilateral	1	1		2				1					
multilateralismo	1	1							1				
multilateralização	1	1							1				
naira	2	1					1		1				
neocapitalismo	1	1							1				
neocolonialismo	1	1							1		1		
neoliberalismo	1	1							1				
neomalthusianismo	1	1							1				
neomaltusianismo	1	1							1				
ngultrum	2	1					1		1				
nomenclatura	1	1							1				
nominal	1	1		2				1					
nota	1	1		1					1				
obrigação	2	1							1				
obrigação do Tesouro Nacional	1	0										1	
Obrigação Reajustável do Tesouro	1	0										1	
obsolescência	1	1							1				
oligopólio	1	1							1		2		
oligopsônio	1	1							1		1		
opção	1	1							1				
open	1	1							1		1		1
open market	1	1									1	1	1
orcamento-programa	1	1							1				
ORTN	1	1											
oteenizar	1	1								1			
otenizar	1	1								1			
OTN	1	1											
output	1	1							1				1
outsider	1	1							1				1
over	1	1							1				1
overnight	1	1							1				1
paanga	2	1					1		1				
padrão-ouro	1	1							1				
papel	1	1		1					1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
papel comercial	2	0									1	1	
papelismo	1	1							1				
papel-moeda	1	1							1		1		
parafiscal	1	1						1					
parafiscalidade	1	1							1				
paradade	1	1							1				
passivo	1	1						1					
passivo circulante	1	0										1	
passivo exigível ou real	1	0										1	
passivo não exigível	1	0										1	
pataca	2	1					1		1				
pauperização	1	1							1				
peseta	2	1					1		1				
peso	2	1					1		1				
petrodólar	1	1							1				
PIB	1	1											
PNB	1	1											
pool	2	1		1					1				1
portfólio	1	1							1				1
pound	1	1							1		1		1
poupança	1	1							1				
praça	1	1		1					1				
prêmio	5	1							1				
primeiro-mundismo	3	1							1				
prime rate	1	1										1	1
principal	1	1						1					
procura	1	1		2					1				
produção	1	1							1				
produtividade	1	1							1				
produtividade do capital	1	0										1	
produtividade do trabalho	1	0										1	
produto	1	1							1				
produto interno	1	0										1	
produto interno bruto	1	0										1	
produto interno líquido	1	0										1	

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
produto nacional	1	0										1	
produto nacional bruto	1	0										1	
produto nacional líquido	1	0										1	
produto primário	1	0										1	
proibicionismo	2	1							1				
pró-labore	2	1		1					1				
proteção	1	1							1				
proteccionismo	1	1							1				
protecionista	1	1						1	1				
pul	1	1							1				
quadrissemana	1	1		1					1				
quarto-mundismo	1	1						1					
queda	1	1							1				
quetçal	1	1							1				
quetzal	2	1					1		1				
quiat	2	1							1				
rand	2	1					1		1				
real	4	2		1			1	1	1				
realização	1	1							1				
realizar	1	1		1						1			
recambiar	1	1								1			
receiver	1	1							1				1
recessão	2	1							1				
reconversão	1	1		1					1				
redistribucionista	1	1						1	1				
redistribuição	2	1		1					1				
reescalonar	1	1		1						1			
reflação	1	1							1				
rendimento	4	1							1				
rentabilizar	1	1		3						1			
repartição	1	1							1				
repassar	1	1								1			
repasse	2	1							1				
repique	1	1							1				
reposição	1	1							1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
reserva	1	1							1				
reserva legal	2	0							1				
reservas monetárias	1	0							1				
ressacar	1	1								1			
rial	2	1					1		1				
riel	2	1					1		1				
riqueza	1	1						1					
rollover	1	1							1				1
rublo	2	1					1		1				
rublo bielo-russo	2	0					1					1	
sacar	1	1		1						1			
sarrafagem	1	1							1				
satang	1	1							1				1
schilling	1	1							1		1		1
securitização	2	1		1					1				
security	2	1							1				1
segundo-mundismo	1	1							1				
seleção	1	1							1				
serviço	2	1							1				
shekel	2	1					1		1				1
siclo	1	1							1		1		
sobrecapitalização	2	1							1				
sobreemissão	1	1							1				
sobreprego	1	1		1					1				
sobretaxa	1	1							1				
sobrevalia	1	1							1				
socialização	2	1		1					1				
socializar	1	1		1						1			
spin-off	2	1							1				1
spot market	1	1									1	1	1
spread	5	1							1				1
stand-by	3	1						1					1
standing	2	1		4				1	1				1
stop-and-go	1	1						1					1
subconsumo	1	1							1				

TERMOS	Número de acepções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
subutilizar	1	1								1			
sucre	2	1					1		1				
superavit	1	1							1		1		1
superfaturar	1	1		1						1			
superprodução	1	1		1					1				
superprodução generalizada	1	0										1	
supersafra	1	1							1				
supply-side	1	1		1				1	1				1
swap	1	1							1				1
tael	1	1							1				
táler	2	1					1		1				
talho-doce	1	1							1				
taxa	1	1		1					1				
taxa de amortização	2	0										1	
taxa de câmbio	2	0										1	
taxa de retorno	2	0										1	
taxa de serviço	1	0										1	
taylorização	1	1							1				
tecnoestrutura	1	1							1				
terceiro-mundismo	1	1							1				
tugrik	2	1					1		1				
turnover	3	1							1				1
uei	1	1							1				
underwriting	1	1							1				1
valor	4	1		2					1				
valor absoluto	1	0										1	
valor de mercado	1	0										1	
valor de troca	1	0										1	
valor de uso	1	0										1	
valor nominal	3	0										1	
valor real	1	0										1	
valor venal	1	0										1	
vatu	2	1					1		1				
vendedor	1	1						1					
vendido	1	1							1				

TERMOS	Número de aceções	Entradas	Abonação de texto jornalístico	Exemplo do lexicógrafo	Abonação de texto literário	Abonação de texto da lei	Definição por extensão	Adjetivo	Substantivo	Verbo	Remissivas	Locuções	Língua estrangeira
waiver	1	1							1				1
welfare state	1	1									1	1	1
write-off	2	1							1				1
xelim	5	2					2		1				
yen	1	1							1		1		
yuan	1	1							1		1		1
zaire	2	1					1		1				
novo zaire	2	0										1	
zloty	2	1					1		1				1